FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 062

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

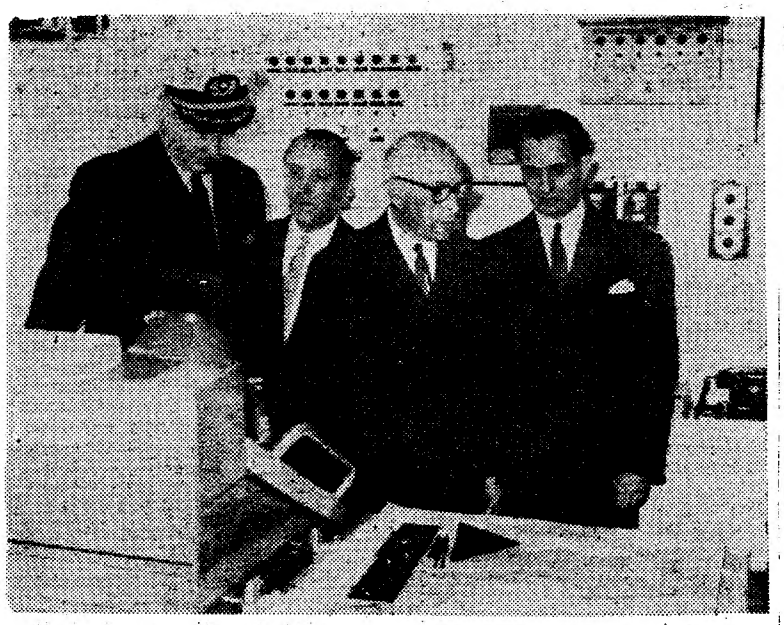
O «SAVANNAH»
FOI HOJE VISITADO
PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Integrado no programa das cerimónias que assinalam a estada do «Savannah» no porto de Lisboa, o sr. Presidente da Republica visitou hoje aquele navio atómico, tendo chegado ás 9 e 30 ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, acompanhado pelo chefe da sua Casa Militar e secretário particular. Receberam-no, á entrada do navio, os ministros da Defesa, da Marinha e das Comunicações, director do porto de Lisboa, presidente da Junta de Energia Nuclear e directores da firma E. Pinto Basto & C.ª, Lda., representante da «American Export Lines», concessionária do cargueiro. Quando entrou neste, deram-lhe as boas-vindas o almirante George Anderson, embaixador dos Estados Unidos em Lisboa e capitão David McMichael, comandante do «Savannah».

Acompanhado apenas pela sua comitiva e elementos do serviço de segurança e de vigilancia do navio, o sr almirante Américo Thomaz visitou todas as dependências do moderno e revolucionário cargueiro. O comandante americano deu-lhe esclarecimentos sobre as características e processo de aproveitamento da energia nuclear usada para accionar esta unidade da marinha mercante. O sr. Presidente da Republica interessou-se vivamente por todos os pormenores, desde a concepção do barco ao seu sistema de propulsão. O engenheiro-chefe das máquinas deu também algumas explicações sobre o funcionamento do reactor, o que interessou especialmente o sr. prof. eng. Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear.

Por fim, foi servido um beberete ao ilustre visitante, que deu ensejo a uma troca de saudações entre o embaixador americano e o sr. almirante Américo Thomaz. Aquele definiu os fins pacíficos a que se des-

(Continua na ultima página)



O Chefe do Estado na ponte de comando do «Savannah», com o ministro da Defesa, o eng.º Leite Pinto e o comandante do navio

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

120 biliões de dólares

Segundo informa o «Correio da Unesco», esta importancia astronómica exprime o nivel actual das despesas militares em todo o Mundo. Corresponde a nove por cento da produção mundial em cada ano e a dois terços do rendimento global dos paises subdesenvolvidos, sendo igual á totalidade das exportações dos restantes. Nas Forças Armadas servem 20 milhões de homens e mais 30 nos serviços e actividades industriais directamente relacionados com a máquina de guerra universal, ou seja um total de 50 milhões. A mesma publicação insere um estudo do professor americano Pauling, prémio Nobel de Química em 1954 e da Paz em 1962, no qual o seu autor revela que existem armazenadas nos Estados Unidos e na União Soviética 16 mil bombas nucleares, de uma potência média de vinte megatoneladas, cada uma das quais faria estragos idênticos aos de um ataque maciço de mil bombardeiros da ultima guerra, durante catorze anos, ininterruptamente.

Pauling conta ainda que bastaria que dez por cento deste inconcebivel potencial de morte fosse lançado sobre aqueles dois países e a Europa Ocidental, que são as regiões mais densamente povoadas do Globo, habitadas por 800 milhões de almas, para 720 perecerem, 60 ficarem gravemente atingidas e sobreviverem apenas 20 milhões. Os sobreviventes encontrar-se-iam numa paisagem dantesca sem os mais elementares meios de assegurar a continuidade da nossa espécie na parte do Globo que é sede de uma extraordinária civilização e centro de uma actividade permanente e febril. Não vale a pena comentar estes numeros cuja autenticidade, tendo em conta as fontes que os revelaram, ninguém, certamente porá em duvida.

O Exército congolês deve lançar hoje o ataque a Stanleyville

LEOPOLDVILLE, 19. — (R.) — Segundo o somandante das forças mercenárias, major Mike Hoare, tropas governamentais congolesas

(Continua na ultima página)

Um comunicado do Centro de Informação de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 19 — (L.) — Do Centro de Informação e Turismo recebemos o seguinte comunicado:

«No quadro de actividades normais de patrulha e fiscalização, a fim de prestar assitência e dar protecção ás populações contra actos de banditismo, verificou-se uma morte entre as forças militares na área de Dumuesa.

Há ainda a registar um atentado contra duas viaturas civis do qual resultou um ferido grave. As nossas tropas têm recebido a melhor colaboração de toda a população».

A saúde de Monty

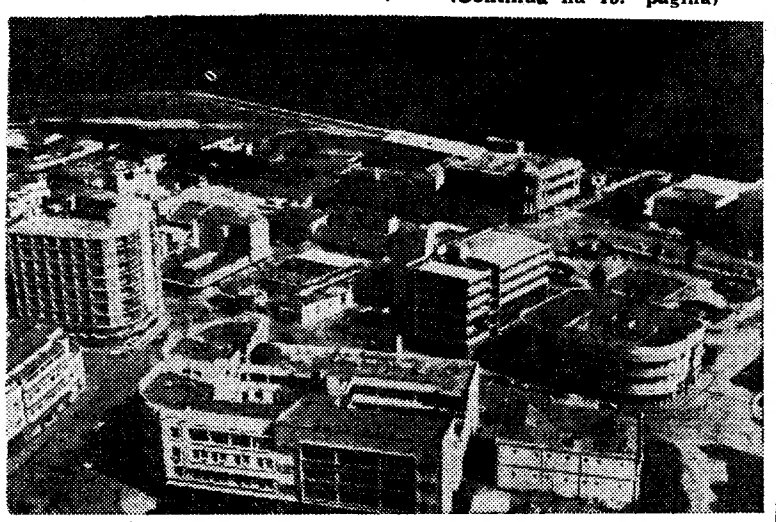
LONDRES, 19 — (R.) — O estado de saude do marechal Montgomery que ontem foi operado á próstata é satisfatório — segundo anunciou hoje um informador do hospital onde se encontra internado o herói da Segunda Guerra Mundial, acrescentando que Monty deverá permanecer hospitalizado cerca de 15 dias.

PELOS CAMINHOS DO AR — 6

Manica e Sofala
(uma das regiões mais ricas de Moçambique) possui acentuada vocação turística
por CARLOS MACHADO

As várias pessoas com quem contactámos nesta viagem por Moçambique, muitas delas radicadas há longos anos naquela província do Índico, sabendo perfeitamente das suas possibilidades e problemas mais instantes, foram unanimes em nos afirmar o seu propósito de continuar ali. A atitude destes homens resolutos, portugueses de boa cepa, tisnados pelas maleitas dos trópicos, é tanto mais de salientar quanto é certo que, nas plagas moçambicanas (hoje, em alguns casos, transformadas em progressivas cidades), caldearam e fortaleceram o animo, educaram os filhos no culto de uma verdade que

(Continua na 15.ª página)



Panorâmica de um dos modernos sectores urbanísticos da Beira

Nota do dia

PERDER A FÉ

A VII Semana Nacional de Ensino Religioso, que recentemente decorreu no Porto, chegou a conclusões assás elucidativas acerca da diminuição da fé, que tanto podem referir-se à doutrina cristã como à de qualquer outra confissão religiosa, que se vem observando entre a população portuguesa. Segundo dados estatísticos oficiais, verifica-se que em 1900 foi apenas de 1914, em todo o território do continente, ou seja 0,3 por mil, o número de portugueses que declararam não possuir qualquer religião. Em 1940, esse número subiu para 343 284 e, em 1960, para cerca de meio milhão. E', portanto, considerável e tem aumentado progressivamente, no espaço de quarenta anos, o número de portugueses que perderam a fé, ou nunca a tiveram. Só no distrito de Setúbal, nada menos de 228 habitantes em cada mil (quase 25 por cento) declararam não ter religião alguma. Nos distritos de Beja e Évora, fizeram a mesma declaração, respectivamente, 191 000 e 140 000. A que atribuir as causas desta defecção? Teria diminuido o zelo apostólico do clero ou serão as condições de vida da nossa época, com o seu cortejo de dificuldades e de desilusões, que terão contribuído para matar a crença religiosa em muitos corações, endurecendo-os e tornando-os herméticos a toda e qualquer espécie de fé numa crença divina? O tema é demasiadamente complexo para se poderem formular sobre ele algumas conclusões. Uma das finalidades do Concílio Vaticano II, e um dos mais ardentes desejos manifestados pelo actual Pontífice, no prosseguimento da política seguida pelo seu antecessor, consiste precisamente em chamar ao redil da Igreja as ovelhas que dele se tenham afastado. E é exactamente para alcançar esse objectivo que uma reforma inteligente se impõe, actualizando, simplificando, elucidando e tornando a doutrina acessível àqueles que lutam com o espinho da dúvida e teimam em distinguir o mistério da realidade. «Quién de nuestro pecho destronar pudiera / la duda, nuestra eterna compañera». — cantou D. Ramon de Campoamor. Se a fé constituiu em todos os tempos um conforto espiritual para todas as amarguras, ela justifica-se, mais do que nunca, numa época em que a vida não é, precisamente, um caminho juncado de rosas.

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA
SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O VINHO DO PORTO

Na Associação Comercial do Porto, no seu lindo e histórico palácio em que a Arte refulge, realizou-se ontem á noite a assembleia geral extraordinária do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto. O objecto da convocação era a apreciação do orçamento para o próximo ano, mas os assuntos tratados foram vários e do maior interesse para o grande comércio de que vive toda essa corda do Douro, desde o Porto a Barca de Alva. Os oradores foram vários e na presidência o sr. Carlos Lelo. Assim o sr. Manuel de Barros referiu-se ao facto de o Grémio ter pedido ao Instituto do Vinho do Porto o adiamento para 1 de Janeiro do próximo ano da entrada em vigor da aposição do selo de garantia em todos os vinhos engarrafados, o que causou surpresa. E já agora que se conseguiu aquele adiamento seria util que se aproveitasse o interregno para estudar a substituição daquele selo por uma cápsula ou por outro processo mais simples. Teceu depois várias considerações sobre o problema de automatização que tende a generalizar-se; referiu-se á efervescência no Douro por causa da venda das litragens de benefício, sendo desejo de todos que se acabe com o espectáculo triste e confrangedor de se venderem á porta da Casa do Douro os postais que conferem esse direito, apontando a vantagem de o Grémio tomar também posição no assunto. Mereceu também observação o facto de haver a fuga por parte de alguns armazenistas á compra das litragens no Douro em vinho de mesa para a venda na cidade do Porto. Essa verba atinge já um desfalque de 126 mil pipas de vinho, o que afecta realmente os interesses da lavoura duriense e, por via indirecta, também os próprios interesses do comércio do vinho do Porto. Falou ainda das taxas da Guarda Fiscal que oneram as despesas dos exportadores e do registo de guias com datas, concluindo por pedir que a direcção interviesse junto do Instituto do Vinho do Porto procurando remediar, dentro do possível, essa anomalia da regulamentação. O sr. Richard Ieatman falou depois do estado lastimoso de algumas ruas de Gaia, do seu aspecto deplorável, principalmente para os estrangeiros que nos visitam. Fez depois vários reparos á maneira de actuar da Casa do Douro, no que diz respeito á colocação dos vinhos. O presidente do Grémio, sr. Armando Silva, deu depois a conhecer as solicitações feitas á Camara de Gaia, dizendo que o arranjo de algumas ruas onde se encontram muitos dos armazéns de vinhos seria, em breve, resolvido. Pormenorizadamente deu explicações aos agremiados sobre assuntos discutidos e qual a acção do Grémio para a sua solução. Sobre o selo leu alguma correspondência trocada entre o Grémio e o Instituto do Vinho do Porto e referiu-se a algumas anomalias verificadas contra as quais o Grémio tem reclamado.

UM MORTO E QUATRO FERIDOS

Naquela curva bastante apertada e perigosa do lugar de Aldeia, em Paços de Brandão, resvalou uma camioneta dos Serviços Municipalizados de Vila da Feira, conduzida pelo motorista sr. Maximino Augusto Ferreira, morador em Travanca. Levava postes de cimento para os fios eléctricos. A carga desequilibrou-se e caiu e com a carga caíram os trabalhadores srs. Evaristo Seia, Fernando Azevedo, Manuel da Costa Rocha, Joaquim Mendes e Manuel Armando. O primeiro deles morreu quase logo, tendo os outros sido levados ao hospital, e o sr. Fernando Azevedo depois tranferido para o Hospital de Santo António, por ser grave o seu estado.

ALMA NEGRA

Mais uma alma negra que atropela, apaga as luzes e mergulha na escuridão para não ser identificado. Foi em Atouguia da Baleia, quando a sr.ª Arminda da Conceição, de 62 anos, atravessava a localidade. Surgiu uma camioneta que a colheu e projectou contra uma parede. Fugiu e ninguém mais viu o veículo. A pobre senhora ficou gravemente ferida, e foi levada ao hospital de Peniche, dali vindo, depois, para o de Santa Maria, por ser grave o seu estado.

FÁBRICA DE FIAÇÃO EM CHAMAS

Foi na Aldeia dos Trinta, perto da Guarda, que se manifestou um incêndio na fábrica de fiação e tecidos, pertencente ao sr. Manuel Cunha Sampaio. A fábrica ficou inteiramente destruída. Os bombeiros mais não puderam fazer do que proceder ao rescaldo. Não são conhecidas as causas do sinistro, estando os prejuízos cobertos pelo seguro.

SOB A PONTE

Sob o viaduto ferroviário, na Amadora, ontem, ao começo da noite, chocaram violentamente duas furgonetas, uma dos laboratórios Azevedos e outra de uma fábrica de sebo, no Pendão. Esta era conduzida pelo seu proprietário, sr. Camilo Marques, de 31 anos, que sofreu graves ferimentos. Ferido, também, ficou o motorista que o acompanhava, sr. José Augusto Marques, de 32 anos. Deram ambos entrada no Hospital de S. José. Os dois veículos ficaram quase destruídos.

«O Natal visto pelas crianças» garante a liberdade de expressão infantil

A originalidade de uma imaginação, a frescura de uma ideia, o equilíbrio do colorido, o vigor ou a debilidade do desenho, são, porventura, entre muitas, características que ajudam a avaliar na justa medida o estado de evolução e o temperamento de uma criança.

Dizem os especialistas de educação pela arte que não importa aos pedagogos que a criança desenhe bem, se não que desenhe livremente, de acordo com a sua própria sensibilidade, sem a interferência de estranhos. Esse será um processo de estimular as suas características humanas, levando-a a descobrir-se a si própria, a pouco e pouco, numa lenta personalização de qualidades inconscientemente latentes.

É assim que cada criança ou cada adolescente, a pintar ou a desenhar, ou trabalhando o barro, o gesso, o papel, o pano, ou tantos outros dos muitos materiais que podem ser utilizados nos trabalhos manuais, constrói pequenas maravilhas, próprias do seu mundo de encantamento.

É justamente esse aspecto da moderna pedagogia que está, desde há muito, na primeira linha dos interesses do «Diário de Lisboa» em matéria de educação. Por isso, promovemos todos os anos o concurso «O Natal visto pelas crianças», que tem a garantir o seu êxito um numeroso escol de colaboradores.

«O Natal visto pelas crianças» surge, assim, com características muito especiais, tratando-se de um certame de educação pela arte que está profundamente enraizado nas realidades, enquadrando-se na actividade dos primeiros anos dos liceus, escolas técnicas e ensino primário. Por isso os estabelecimentos de ensino representam um papel importante na realização deste concurso, uma vez que cada escola pode enviar trabalhos realizados pelos seus alunos, neste primeiro período escolar.

Além destes trabalhos, vindos, digamos, de fontes oficiais, aparecem todos os outros que as crianças realizam em casa, sob a orientação da família, ou em tantos outros estabelecimentos de ensino particular, casas de educação, etc.

Há sete anos que «O Natal visto pelas crianças» é uma realidade. E de ano para ano temos a alegria de verificar a sua plena ascensão.

Com milhares de concorrentes no ultimo concurso, esta nossa iniciativa atingirá, este ano, estamos certos, maior numero de concorrentes. E não estará longe, por isso, o ano em que a quase totalidade da população escolar portuguesa, dos 8 aos 14 anos, estará ali representada. Prestamos assim, para além de tudo o mais, um serviço á causa da educação das nossas crianças, que recebem um incentivo com a concessão de pequenos prémios e exposição dos trabalhos, o que manterá contínuamente alertada a atenção de quantos têm obrigação de conduzir as crianças nos seus estudos.

A CIDADE

Pela Polícia

DE QUEM É O RADIO? — Na secção de justiça da P. S. P., encontra-se apreendido um aparelho de rádio, portátil, de marca «Standard», que será entregue a quem prove pertencer-lhe.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): pulseira de ouro; luvas de senhora; dois relógios de pulso; alfinete de ouro e outro muito valioso; dinheiro; porta-moedas com dinheiro; letra comercial; documentos de Humberto Marques de Almeida; os bilhetes de identidade de Maria da Conceição Sabino Baptista e João Maria Rodrigues; aro de roda de automóvel; três tampões de roda de automóvel; e argolas com chaves.

A elevação de Moscavide e de Odivelas à categoria de vila

Com a presença do sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, efectuam-se no próximo domingo, em Moscavide e em Odivelas, vários actos comemorativos da elevação daquelas localidades à categoria de vila.

Os festejos principiarão às 10 horas em Moscavide, onde haverá uma largada de pombos, desfile dos bombeiros e de representações das colectividades desportivas e recreativas, missa e sessão soneles e visita ao quartel dos bombeiros, seguindo-se um almoço volante.

Durante a tarde, inaugurar-se-á a estrada do Desvio, em Odivelas, seguindo-se visita às obras do externato local e do novo quartel dos bombeiros, sessão solene e «Te Deum», na igreja matriz, terminando os festejos com um porto de honra oferecido pela população da nova vila.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Diga 33... e meio» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Férias em Portofino» e «Uma aventura em Londres» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «A porta das 7 fechaduras» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «Os 4 Cavaleiros do Apocalipse» (17 anos)

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «O filho do capitão Blood» e «Daqui não saio» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Formiga* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia J. P. L. loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940031).

MEM MARTINS — *Química* — E Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

COLARES—*Colares*—Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

Um centro agrícola para adaptação de invisuais foi solicitado ao eng. Azevedo Coutinho durante a sua visita à Fundação Sain

O sr. eng. Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura, visitou esta manhã a Fundação Sain, instituição que, em Portugal, muito tem contribuído para a reabilitação dos invisuais.

Aquele membro do Governo, recebido pelos srs. Aristides Sain, prof. dr. Gonçalves Pereira e eng. Santos Pedroso, respectivamente, director da Fundação e membros do conselho de administração, e ainda pelos srs. Frederico Abranches e Anselmo Simões, membros do conselho fiscal, percorreu demoradamente todas as dependências, desde os quartos ás oficinas, passando pelas salas de aula e pátios de treino.

A sr.ª D. Maria Lúcia Silva Rosa, directora do Centro de Reabilitação, acompanhada pela assistente social sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Marques, explicou ao sr. eng. Azevedo Coutinho os métodos utilizados na Fundação Sain, sublinhando, nomeadamente, a aceitação dos reabilitados em empresas que lhe concedem ordenados ou salários idênticos aos auferidos por pessoas normais.

— Quantos cegos se reabilitam em cada estágio? — inquiriu o visitante.

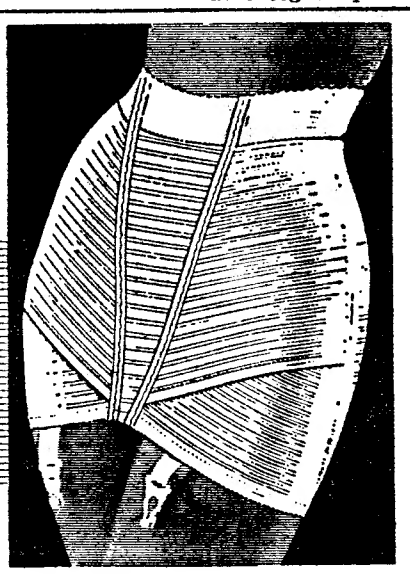
— Doze. Durante doze semanas, doze cegos aqui se preparam para a vida... E' raro aquele que não consegue triunfar da sua deficiência. Os numeros são bastante significativos — e a verdade é que os «nossos» invisuais se encontram colocados em diversas empresas.

O sr. prof. dr. Gonçalves Pereira, no final da visita, pediu ao secretário de Estado da Agricultura que tomasse em consideração a criação de um centro agrícola para adaptação e colocação da percentagem de invisuais que se mostram inclinados para a prática dos trabalhos da terra.

CALANDRA
ANTIGUIDADES, DECORAÇÕES, PINTURA, LDA.
RUA DE SANTA CATARINA, 5 — TEL. 367495 — LISBOA
ABERTA AO PÚBLICO A
Exposição de Antiguidades e Decoração
DE 3 A 30 DE NOVEMBRO
TODOS OS DIAS ÚTEIS DAS 14 ÀS 19 HORAS

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

Triumph
INTERNATIONAL
elasti
TRIUMPH FAZ TRIUNFAR A ELEGÂNCIA FEMININA



• »elasti« — VLN TRIUMPH, proporciona mais elegância e uma liberdade de movimentos maravilhosa! O reforço duplo do elástico em V., na frente, dá mais equilíbrio ao andar...

• »elasti« — VLN TRIUMPH não tem barbas nem colchetes, e o material NYLON-ELÁSTICO, leve, confortável e poroso, facilita a respiração da pele.

• »elasti« — VLN TRIUMPH fabrica-se em todos os tamanhos e em três cores: BRANCO, SALMÃO e PRETO, e vende-se a 235$00 com cós, como se vê no desenho, e a 178$00 sem cós.

Á venda nos bons estabelecimentos da especialidade

Fabricantes e distribuidores para os retalhistas autorizados:
CINTAS TRIUMPH INTERNACIONAL, LDA.
Av. Miguel Bombarda, 1 — Telef. 45727 — Lisboa
Pub. Olavo d'Eça Leal

O SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA MILITAR aprecia esta tarde o recurso no caso dos militares da Guiné

O Supremo Tribunal de Justiça Militar reune-se esta tarde, sob a presidência do sr. general Costa Macedo, para apreciar o recurso interposto pelo sr. coronel José Alves Barbosa Bessa, promotor do 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, relativo ao julgamento de Agosto ultimo que absolveu os srs. capitão Amilcar Augusto Domingues, tenente-médico dr. Rui Lemos, alferes Jorge Dias da Silva, furrieis Manuel Quintino da Cruz e Eduardo Dinis dos Santos Jesus, primeiro cabo José Dias Valente, e o soldado Joaquim Martins Boino, os quais tinham sido acusados no libelo de terem tentado desertar para países estrangeiros, quando prestavam serviço na nossa província ultramarina da Guiné, factos que teriam ocorrido em Bafatá em 1962.

O documento jurídico apresentado pelo promotor de justiça refere-se apenas aos srs. capitão Amilcar Domingues, alferes Dias da Silva e furriel Quintino da Cruz. As alegações são feitas pelos patronos destes três militares, srs. drs. Artur Cunha Leal, Mário Soares e Portugal da Silveira.

E' possível que a decisão do tribunal seja tornada publica á noite.

Ora, diga-nos...

— Qual é o acto de bondade que mais frequentemente pratica?

● *Quando perguntámos ao sr. Manuel Clemente Ferreira Baducho, empregado num armazém, se queria responder á nossa pergunta, ele acedeu com um «pode ser» bem-humorado.*

— O acto de bondade que mais frequentemente pratico? Bem, costumo dar esmola. Isto é, costumo dar esmola, quando posso. Sim, principalmente no princípio do mês. Nessas alturas, dou o que posso, o que tenho no bolso para dispor. Sabe, acho que se deve dar esmola, que se deve ajudar quem precisa.

● *A sr.ª D. Carmina da Nazaré Simões, dona de casa, estava num dos parques da cidade, vigiando um pequenito que brincava próximo. Quando nos aproximámos, sorriu e disse:*

— Sabe, já respondi uma vez! (Apesar disso formulámos a pergunta)

— Bem, dou esmola e presto assistência aos doentes. São estas as formas de auxílio que costumo utliizar, para ajudar aqueles que possuem menos. Sim, acho que, além da esmola, também se deve prestar assistência aos doentes.

● *O sr. Jorge Esteves, oficial da Armada, gozava o sol matinal, acompanhado por sua família.*

— Bem, quando vejo alguém necessitado, por exemplo uma pessoa de idade que é necessário auxiliar, faço o que a maior parte das pessoas faz, isto é, dou uma esmola. Sim, só se não puder, é que não dou uma esmola. Na verdade, existem pessoas especialmente dotadas que auxiliam de outras formas, indo, por exemplo, ao encontro da pobreza, procurando os necessitados. No que me diz respeito, porém, faço o vulgar.

Saluzena

Fui apanhada de surpresa —disse-nos a prof.ª Virgínia Rau que será a nova directora da Faculdade de Letras de Lisboa

Por ter atingido o limite de idade, o sr. prof. Manuel Heleno deixou há dias o cargo de director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Com um cargo de tal importancia académica disponível era natural que nos ultimos tempos fervilhassem, nos meios ligados á Universidade Clássica, as hipóteses quanto ao nome do novo director daquele estabelecimento de ensino.

Finalmente, o sr. ministro da Educação Nacional assinou um despacho que nomeia director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa a prof.ª Virgínia Rau, catedrática de História, que há cerca de vinte anos iniciou naquele estabelecimento de ensino a sua carreira docente.

Tratando-se da primeira mulher a ser nomeada, no nosso País, directora de um estabelecimento de ensino superior, para além da importancia do cargo em si, quisemos trocar esta manhã com a prof.ª Virgínia Rau algumas palavras. Cativante na simpatia e gentileza com que nos atendeu a ilustre senhora disse-nos:

— Fui apanhada de surpresa, acredite. Os senhores cometem cada inconfidência!! (A nossa interlocutora referia-se ao facto de, presentemente, ainda não ter sido publicada a nomeação no «Diário do Governo»). Neste momento posso falar-lhe, e falo-lhe, como simples professora catedrática nomeada directora. O facto de ainda não ter tomado posse impede-me de falar dos problemas do futuro, que o senhor gostaria de ver debatidos. Cheguei no domingo a Lisboa, vinda do Porto, onde permaneci oito dias em serviço de doutoramentos. Quando ainda estava lá em cima chegaram-me «zunzuns» quanto á minha nomeação. Mas nada disso era matéria oficial. O que lhe posso dizer mais? Que pelo facto de ser uma mulher o cargo de directora deste estabelecimento de ensino será

A prof.ª Virginia Rau quando, esta manhã, falava ao nosso redactor

aceite, talvez de uma forma não totalmente aberta. Ainda estamos pouco habituados a ver mulheres ocupar postos desta natureza e eu própria me estranho um pouco ao ser investida em tais funções. Aceito o sacrifício actual, que afinal é um sacrifício, porque tenho uma grande ternura pela escola onde sempre tenho trabalhado e gosto sinceramente da minha profissão.

— Um programa a delinear — perguntámos.

— Ainda é cedo, por agora. Mas é natural que na cerimónia da posse estabeleça algumas linhas-mestras sobre o que tentarei fazer nos tempos mais próximos. Tudo é, no entanto, contingente. Seja o que for, a minha acção só poderá resultar dos esforços que empreender em comum com todos os colegas da Faculdade e os colaboradores de todos os escalões.

— Problemas para resolver?

— Não, propriamente. Uma ou outra dificuldade que será, certamente, aplanada.

O PORTO PELO TELEFONE

FOI HOJE INAUGURADA UMA EXPOSIÇÃO DO LIVRO MÉDICO FRANCÊS

PORTO, 19 — No salão de festas da Faculdade de Medicina desta cidade, foi hoje inaugurada uma exposição do Livro Médico Francês, promovida pela Comissão Permanente das Exposições do Livro e das Artes Gráficas de França, com a colaboração de diversos organismos culturais portugueses e sob o patrocínio do chefe do distrito e do presidente do Município.

A exposição é constituída por 850 obras do maior interesse e 90 revistas de actualidade científica. Estas publicações abrangem 40 disciplinas médicas e correspondem a uma selecção do que foi publicado, nos ultimos cinco anos, em 21 editoras francesas, constituindo sem duvida alguma, um completo e excepcional repositório de obras de Medicina.

Ao acto inaugural assistiram o governador civil, o presidente da Câmara Municipal do Porto, o cônsul da França e o director do Instituto Francês, bem como professores catedráticos, médicos e outras individualidades.

Usaram da palavra, para referir o alto significado do certame, o director do Instituto Francês e o reitor da Universidade do Porto.

A exposição está patente ao publico até ao próximo dia 30.

Um poeta francês visitou a Associação dos Jornalistas

Acompanhado pelo director do Instituto Francês nesta cidade, esteve hoje na sede da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, o poeta francês Jean Rousselot, presidente do Sindicato dos Escritores de Paris. Aquele poeta, que foi recebido pelo presidente da direcção e outros dirigentes, visitou demoradamente as instalações, após o que assinou o «livro de ouro» da Associação. Em ambiente de grande cordialidade, trocaram-se livros e falou-se sobre um futuro intercâmbio cultural luso-francês.

Doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António, faleceu, esta manhã, a sr.ª D. Laura Soares Branco, de 77 anos, solteira, que residia na Avenida dos Aliados, 64, 4.º, e que foi acometida de doença súbita.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «Cinco homens condenados» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um marido a preço fixo» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A revolta dos Apaches» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A ferro e fogo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «A vingança dos mortos» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O tempero do amor» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As mulheres e o rebelde» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sentença contra uma mulher» (17 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O enviado da Manchuria» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

Leve o Fluido,

Ardena Liquid Night Cream

ao penetrar ràpidamente na epiderme sem deixar qualquer sensação de gordura, restabelece o equilíbrio natural da pele e favorece as trocas celulares; alimenta os tecidos em profundidade e hidrata-os, evitando ou atenuando a menor ruga.

A sua pele tornar-se-á dia a dia mais lisa e mais sedosa.

E Ardena Liquid Night Cream perfeitamente invisível, escapará mesmo ao olhar crítico do seu marido que nunca suspeitará dum tratamento em acção.

Ardena Liquid Night Cream será o seu mais bem guardado segredo de bel[illegible].

Elizabeth Arden

London New York Paris

Efectua-se amanhã

o funeral dos dois alunos da Academia Militar vítimas do desastre de aviação ontem ocorrido perto de Azambuja

Desde ontem á tarde que se encontram, na casa mortuária do Hospital Militar Principal, na Estrela, os corpos carbonizados dos dois infelizes tripulantes do avião ligeiro de treino, «Chipnunk», pertencente á Base Aérea 2, da Ota, que ontem, a meio da tarde, conforme noticiámos, quando sobrevoava a pequena altura uma área entre Azambuja e Aveiro de Cima, colidiu com os fios de alta tensão, condutores de energia eléctrica do Castelo de Bode para a capital, despenhando-se em chamas.

São eles o alferes miliciano Sérgio Gajeiro de Carvalho e o cadete Carlos Manuel Pereira Galvão, alunos da Academia Militar.

A autópsia dos corpos será feita amanhã, dia em que possívelmente se realizarão os funerais.

Dr. Keppler's
rebuçados
biomenthol
contra
tosse · catarro · rouquidão
em venda exclusiva nas farmácias
C. PAIVA Lda
av. defensores de chaves, 13-B lisboa telef. 73 42 12

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Parte em breve para Londres o actor Carlos Pierre, que ali vai prosseguir a sua actividade artística, como intérprete cinematográfico e manequim.*
- *Madame Henriette Morineau está a dirigir, no Teatro Nacional de D. Maria II, os ensaios da peça «Um mês no campo», de Turgueniev, em tradução de Natércia Freire. A peça destina-se a espectáculos de segunda «matinée», com Mariana Rey Monteiro na protagonista.*
- *A peça «O Motim», de Miguel Franco, aprovada pelo Conselho de Leitura, entra esta semana em ensaios, no D. Maria II, sob a direcção de Pedro Lemos.*
- *A fadista D. Maria Teresa de Noronha está em Londres, acompanhada pelos seus guitarristas privativos, a fim de dar ali alguns espectáculos.*
- *Sob a direcção de António Manuel Couto Viana, entra em breve em ensaios, no Trindade, «O Jogo das Trapaças», que constitui o segundo original desta temporada da Companhia Nacional de Teatro.*

NO TRINDADE

O que disse a crítica da peça «O Barão»

O estilo simultâneamente mordaz e sibilino de Leandro Fernandez Moratin, autor da peça «O Barão», que a Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro, levou á cena pela primeira vez no domingo, á noite, no Teatro da Trindade (F.N.A.T.), impressionou a crítica lisboeta que teceu á peça e aos actores os melhores elogios.

No «Diário de Notícias», Cristiano Lima, asseverou: «O final de «O Barão» é duplamente feliz: vence o coração com aplauso das pessoas que são, acima de tudo, sentimentais; vence o bom senso, com aplauso das pessoas que são, acima de tudo, inimigas de leviandades. Para lá do final, um brevissimo bailado que vai para a zarzuela com a vocação que arrasta os patos para a água. «O Barão» fez rir com intensidade nalguns momentos e sorrir quase permanentemente».

Por seu turno o «Diário de Lisboa» afirmou: «Traduzida por Manuela Couto Viana a peça «O Barão» foi encenada por António M. Couto Viana que mais uma vez pôs á prova a sua experiência e facilidade em erguer um espectáculo teatral que consegue, através do mérito indiscutível de alguns intérpretes, atingir o publico e despertar uma geral sensação de agrado».

Também «O Século» referiu o alto nível desta peça clássica e dos intérpretes, assinalando a certa altura: «Repetimos que todos os elementos da companhia, dirigida por Couto Viana, se houveram admirávelmente, fornecendo-nos, na verdade, pitoresco espectáculo alegre, desenvolto, desenrolado em belo ritmo e enquadrado em moldura álacre do cenarista Juan Soutulho».

NO CAPITÓLIO

A bonita voz de Anita Guerreiro é uma das atracções da revista «Na Brasa!»

Regressada das nossas provincias ultramarinas, onde durante dois anos logrou os mais expressivos triunfos artísticos, Anita Guerreiro reaparece em Lisboa no maior palco da capital — o do Capitólio — abrilhantando o magnífico elenco da revista «Na Brasa!», excelente original de Aníbal Nazaré, Eduardo Damas e Salvador, com inspirada musica de João Nobre, Carlos Dias e Manuel Paião. Anita Guerreira, um dos mais expressivos valores da moderna camada teatral, alcança grande êxito ao interpretar «Rapariga do Rancho», «Já não há mais» e «Fado de ontem e fado de hoje». Anita Guerreiro, neste seu auspicioso regresso, é acompanhada por Salvador, Humberto Madeira, Florbela Queirós, Maria Dulce, Elvira Velez, Carlos Nascimento, Julio Martins, pelo incrível imitador Xavier de Oliveira e, ainda, por um encantador friso de trinta mulheres maravilhosas. No Teatro Capitólio, todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se a popularíssima revista «Na Brasa!», o maior triunfo da temporada.

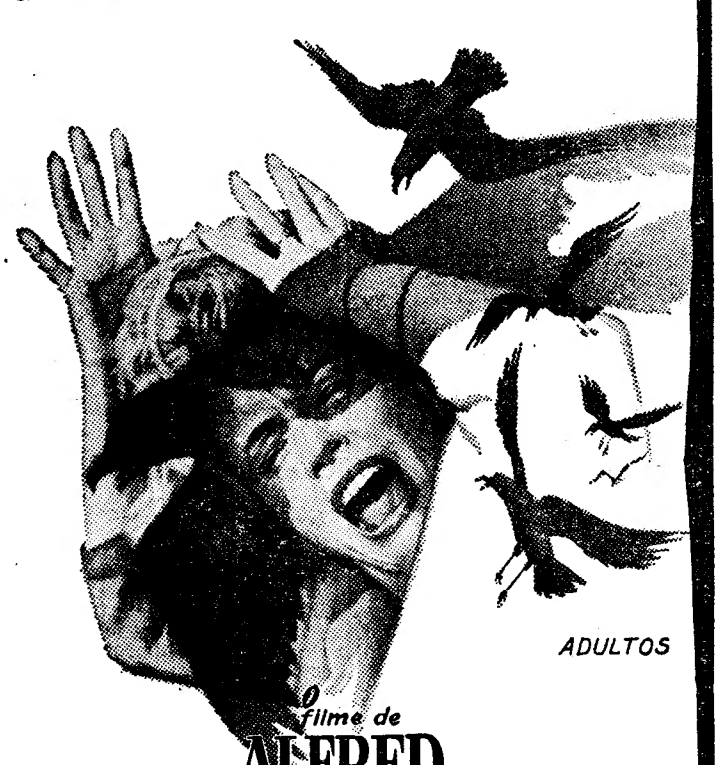
NO ABC

«Ai venham vê-las !» um êxito popular

Em 10.ª semana de representações, continua em cena, no Teatro ABC, a revista «Ai venham vê-las!». Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre, é desempenhada por um elenco feminino á frente do qual fez a sua reaparição a fabulosa actriz Hermínia Silva, e que é constituido por Ivone Silva, a vedeta popular, as actrizes Maria Adelina, Fernanda Borsati e Susana Prado, a cançonetista Mariema, que pela primeira vez tem papel de evidência Maria da Naza-

(Continua na 6.ª página)

"Provàvelmente é o meu filme mais impressionante"
—ALFRED HITCHCOCK



ADULTOS

O filme de
ALFRED HITCHCOCK
OS PÁSSAROS
(THE BIRDS)
TECHNICOLOR®

com
ROD TAYLOR · JESSICA TANDY
SUZANNE PLESHETTE
e apresentando 'TIPPI' HEDREN
Uma fascinante nova personalidade

UM FILME Universal International
Argum. de EVAN HUNTER · Realiz. de ALFRED HITCHCOCK
Distrib. pela Paramount
Baseado no clássico de suspense de DAPHNE DU MAURIER

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NO SÃO LUIZ e ALVALADE

Barros Prosé
EXCELENTE VINHO DE MESA
Barros, Almeida & C.ª
VILA NOVA DE GAIA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE, às 21.30 (Adultos)
Estreia da imortal tragédia de Shakespeare
MACBETH
Direcção e encenação de MICHAEL BENTHALL
Sábado, 1.ª tarde a preços reduzidos com «MACBETH»

Saluzena

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»
7.ª CARAVANA OFICIAL
DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

SENSACIONAL EMBAIXADA DO COLORIDO FOLCLORE DO BRASIL
LES BRITTERS
FAMOSOS ACROBATAS DO «LIDO» DE PARIS
ESMERALDA AMOEDO
A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No CINEMA, às 17 e 21 e 30 horas
«AS GAROTAS DE PARIS»
À tarde e á noite para maiores de 17 anos
Domingo, ás 17 horas «Matinée» com o «show» normal
Preço: Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO CAPITÓLIO
Telefone 327493
Às 20.45 e 23 horas
NA BRASA!
A MELHOR E MAIS APLAUDIDA REVISTA DO ANO
(ADULTOS)

HUMBERTO MADEIRA ● FLORBELA ● DULCE
ELVIRA VELEZ ● ANITA GUERREIRO ● CARLOS NASCIMENTO
o incrível e inimitável XAVIER DE OLIVEIRA
30 RAPARIGAS FABULOSAS e SALVADOR

CHICOTE
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
Telef. 720672
FRANCISCO JOSÉ
QUE DENTRO DE UMA SEMANA REGRESSA AO BRASIL, NUM GESTO DE AMIZADE PARA COM OS SEUS ADMIRADORES CANTA NESTE RESTAURANTE À FRENTE DO SEU FAMOSO «SHOW»
MAIORES DE 12 ANOS

«MACBETH», NO D. MARIA II

Há 36 anos que Amélia Rey Colaço está á frente dos destinos do Teatro de Estado. Através de dificuldades sem conta, com qualidades e defeitos (que melhor se desculpam quanto melhor se conhecem), mas sempre com amor, talento e habilidade, não isenta de inteligência, ela tem sabido deixar a sua dinastia assinalada por algumas iniciativas de vulto a que amigos e inimigos não regateiam aplausos.

Por isso, sempre que começa uma nova temporada, se espreita com interesse o que vai acontecer na Casa de Garrett. Agrupados, lá estão sempre, nas estreias, os grupos de devotos que ontem, com muito mais interesse e qualidade, eram todos pessoas de elevada representação social. Acto, pois, mundano por excelência, a ante-estreia de gala de «Macbeth», levou ao D. Maria II o Chefe do Estado, que assistiu ao espectáculo acompanhado pelo ministro da Educação Nacional. Na plateia e nos camarotes viam-se outros membros do Governo, políticos, banqueiros, jornalistas e artsitas de teatro, todo o mundo que se conhece e normalmente se trata por tu. Lá estavam, igualmente, diplomatas estrangeiros acreditados em Lisboa, entre eles o embaixador de Inglaterra, acompanhado da esposa. E estava também o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, com alguns elementos do verdadeiro estado-maior que naquela instituição se dedica aos problemas das comemorações do 400.º aniversário do nascimento de William Shakespeare, promovidas entre nós.

A amplitude que elas têm assumido, nos mais variados aspectos, não indicava que a companhia oficial portuguesa ignorasse o acontecimento. Cremos saber que já o ano passado se fizeram propostas e projectos para representar «Julio César» no D. Maria II. Posta de parte a hipótese a empresa inclinou-se para a reposição de «Sonho de uma noite de Verão», que chegou a entrar em ensaios. A necessidade de fazer algo digno de figurar como ponto culminante da participação teatral portuguesa nas comemorações shakesperianas levou a Fundação Gulbenkian, com a largueza de vistas que a caracteriza, a convidar um dos maiores encenadores ingleses actuais, especializado em teatro clássico, para vir ao nosso País montar a versão de «Macbeth», que ontem, finalmente, subiu á cena com todas as galas.

A PEÇA — Supomos que «Macbeth» foi ontem representada pela primeira vez, num dos nossos teatros. Conhecem-se duas ou três versões para português da célebre obra, sempre de originais antigos e teatralmente inexpressivos. Para este espectáculo a comissão promotora das comemorações escolheu uma versão de Manuel Bandeira, por a considerar «a mais perfeita e fiel».

No verbo do poeta brasileiro a mais sanguinária das tragédias do dramaturgo manteve a solenidade, a pompa poética, a beleza formal, no ritmo e na musicalidade, a complexidade do conteudo psicológico de cada personagem que fizeram dela uma das mais expressivas obras de Shakespeare.

Não foi nesta «Macbeth» que o poeta pela primeira vez se serviu da experiência e dos temas de antecessores para criar uma obra poderosa.

Situa-se o aparecimento desta peça entre 1605 e 1606, mais ou menos no mesmo período em que foram escritas «Medida por Medida», «Otelo» e «Rei hear», embora esta cronologia seja muitas vezes discutida pelos especialistas. Este período do corresponde, segundo os melhores vaticínios e as lições que se colhem da análise temática das obras, a uma fase crítica da evolução espiritual do autor, com acentos de uma crise de consciência que encontra nas tragédias e comédias sombrias da época o seu eco mais natural. Tragédia da ambição desmedida, capaz de cegar o homem, transformando-o num assassino, a sua progressão dramática é um crescendo de assassínios, que a pouco e pouco vai anulando os personagens, e termina no suicídio e na loucura dos dois veios motores da acção.

Como principal fonte histórica, Shakespeare baseou-se nas «Crónicas» de Rafael Holinshed, cuja segunda edição foi publicada em 1587. Com o seu génio, o autor amalgamou o material histórico com o lendário, conferindo a este complexo o toque humano que lhe dava o conhecimento dos homens. Daí nasce um mundo misterioso, telurico, de brumas e ténues claridades, no qual os personagens dolorosamente se debatem entre o Bem e o Mal, a ambição e o terror, a loucura e o presságio.

Como disse Bazin, «este é o universo duma pré-história da consciência, quando nasce o tempo e o pecado, quando o céu e a terra, a água e o fogo, o bem e o mal não estão distintamente separados; Macbeth está no coração deste universo equívoco como a sua consciа».

A ENCENAÇÃO — Para corporizar todo este mundo literário, veio a Lisboa Michael Benthall. Se dissermos que o encenador percorreu, na sua pátria, todos os degraus da vasta hierarquia dos shakespearianistas, e é hoje uma espécie de encenador itinerante oficial dos clássicos ingleses em línguas estrangeiras, diremos tudo. De Lisboa seguirá, em breve, para o Japão, onde irá montar, na língua daquele país, mais uma das peças de Shakespeare, da galeria das 37 que já trabalhou, quer para o bailado (Royal Ballet), quer para a ópera (Covent Garden), quer para o Old Vic, onde dirigiu «sir» John Gielgud, «sir» Ralph Richardson, «sir» Laurence Olivier, Vivien

(Continua na 8.ª página)

focos cruzados

A R. T. P. inicia esta semana a transmissão periódica de um programa de variedades denominado «Noite de Estrelas», com a actuação de alguns dos mais apreciados artistas nacionais, bem como nomes famosos do «music-hall» internacional.

Esse programa, no jeito da série «A Broadway na América Latina», será, igualmente, apresentado em várias outras estações de TV. Nesta primeira apresentação, actuará o famoso Stanley Black, além da orquestra de Armando Orefiche.

REGRESSOU já de Moçambique, onde trabalhou na rodagem dos filmes «Catembe» e «O Banco», dirigidos por Faria de Almeida, o categorizado operador cinematográfico Augusto Cabrita, também autor das imagens da película «Belarmino», de Fernando Lopes.

NA ante-estreia do filme «Belarmino», de Fernando Lopes, aguardada com a maior expectativa e a realizar, no cinema Avis, serão exibidas todas as obras «documentários) anteriormente dirigidas pelo jovem e galardoado realizador do novo cinema nacional.

«BELARMINO», NO AVIS

«Belarmino», o filme que ontem começou a sua carreira no Cinema Avis, ante um público especial e entusiasta — o que só por si pouco poderia significar — é um acontecimento a vários títulos importante para o cinema português. No duelo, muitas vezes invisível para o grande público, entre a rotina e o sonho de renovação; entre a esperteza sem altura e a inteligência sem base económica; entre o espírito de negócio e a ambição de arte; entre a experiência desiludida e a inexperiência esperançada — na luta surda entre um presente voltado para o passado e outro para o futuro — «Belarmino» representa um facto que marca uma data. Como foi o «Douro» e o «Aniki-Bobó», de Manuel de Oliveira; «A Canção da Terra», de Brum do Canto; os «Saltimbancos», de Manuel Guimarães; o «D. Roberto», de Ernesto de Sousa; ou os «Verdes Anos», de Paulo Rocha.

E para além disso, depois dos «Verdes Anos», o filme de Fernando Lopes vem confirmar, de uma forma segura e amadurecida, a capacidade de uma geração nova para renovar, na linguagem, no estilo e na significação, o quadro em que se processava, entre nós, a produção de filmes.

*

Diga-se, antes de tudo, que «Belarmino» é um filme moderno e a obra de um realizador inteligente, sensível e sabedor. Isto é, de um cineasta que comprova um conjunto de possibilidades, umas explícitas no filme, outras apenas implícitas.

Por isso «Belarmino» é uma obra de cinema adulto, em dia, desenvolto e bem acabado, onde a originalidade pode não ser total, mas há uma segurança que lhe dá categoria europeia. «Belarmino» é um filme bem feito, de bom gosto e expressivo, em valores absolutos. Quer dizer, sem necessidade de «desculpas portuguesas».

E' uma obra com carácter, com estilo e força. E' a prova real de um cineasta que fez um filme sem receio de mostrar que conhece o cinema moderno, desde Orson Welles, desde o «cinema-verdade», desde o «documentarismo britanico», desde a «nouvelle-vague» francesa, desde o neo-realismo italiano. Conhece como cultura e base e tentou fazer um filme seu, um filme português.

Tentou e fez. Não importa que haja quem fale de «documentário» ou «reportagem», a propósito de «Belarmino». Isso não passará de uma alusão ás aparências. A grande virtude de Lopes foi precisamente, quanto a nós, ter partido de uma ideia simples e ter sabido amadurecê-la, enchê-la de factos significativos, realidades dramáticas, apontamentos polémicos, notas populares, picarescas ou poéticas, mas amassadas numa obra sólidamente desenvolvida numa linguagem cinematográfica ágil e inesperadamente evoluída.

Então, trata-se de uma obra-prima? Certamente que não. Entre o premeditado e o espontaneo, entre o domínio da técnica e o arranjo hábil, há fraquezas, há falhas, intervalos e omissões. Há, ainda, um

(Continua na 8.ª página)

TOTOBOLA

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DAS «TAÇAS» EUROPEIAS DE FUTEBOL

JOGOS EM DEZEMBRO

Os bilhetes podem ser entregues com os dos concursos normais n.os 11 e 12

DE 22 E 29 DE NOVEMBRO DE 1964

O CRIME DE ALDEIA VELHA

SEGUNDO A PEÇA DE BERNARDO SANTARENO

BARBARA LAAGE

A ESTRÊLA DO CINEMA EUROPEU,

EXCLUSIVO LUSOMUNDO

NO GRANDE FILME de MANUEL GUIMARÃES

ROGÉRIO PAULO - MÁRIO PEREIRA - RUI GOMES - ALMA FLORA

COM UM ELENCO DE GRANDE CATEGORIA !

MÚSICA: JOLY BRAGA SANTOS

PRODUTOR EXECUTIVO: ANTÓNIO CUNHA TELES

AMANHÃ EDEN ESTREIA — ADULTOS —

UM FILME COM PRINCÍPIO, MEIO E FIM

EM "SCOPE"

ESTÚDIOS, LABORATÓRIOS E PRODUÇÃO DA TOBIS PORTUGUESA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

ré, Lita Costa, Natália Neves, Helena Amorethy, Gina Braga, Maria Ferreira, Lourdes Guedes, Teresa Maria, Marga de Sousa e muitas outras. Representa-se todas as noites ás 20 e 45 e 23 horas.

NO MONUMENTAL

Laura Alves interpreta «A rapariga do apartamento»

Peça que apresenta o nome da querida e popular Laura Alves á cabeça do seu elenco está provado que é êxito garantido. É o que se verifica mais uma vez com a engraçadissima comédia «A rapariga do apartamento», que se representa todas as noites no Teatro Monumental, ás 21 e 45, com uma crescente afluência de publico Paulo Renato, Ana Paula e Carlos José Teixeira são os restantes intérpretes desta comédia de esfuziante graça que Manuel Santos Carvalho encenou com toda a sua experiência e saber.

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

HOJE às 18 e 30 no IMPÉRIO:

«Dente por dente»

Tragicomédia de Shakespeare

(Adultos)

VI SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

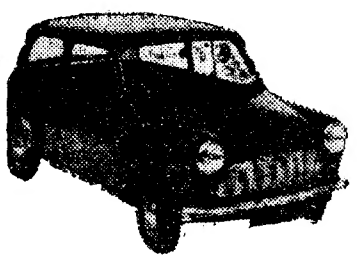
NO PAVILHÃO DA F.I.L.

(À JUNQUEIRA)

ABERTO ATÉ 8 DE DEZEMBRO

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO» AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS



COM O BILHETE DE ENTRADA SER-LHE-Á ENTREGUE UMA SENHA NUMERADA QUE O HABILITARÁ AO SORTEIO DESTE MAGNÍFICO AUTOMÓVEL MORRIS 850, QUE SE REALIZA NA NOITE DE 8 DE DEZEMBRO

VISITE O VI SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL

Transportes assegurados pela Carris

Jante no Restaurante da Feira ou no Snack-Bar

Hoje, primeiro sorteio de Exclusivos Eléctricos, Ld.ª, com distribuição de balões. Prémio: 1 fogareiro «Presmalt»

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Saluzena

Cartaz dos Cinemas

Estreia de hoje — COM JEITO VAI... MARUJO — S. Jorge

TIVOLI — Telefone 40595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) 5.ª SEMANA

Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito

A VISITA

ODEON — Telefone 326283

As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 EM 2.ª SEMANA

CÁRMEN SEVILHA

na maravilhosa comédia musical

CRUZEIRO DE VERÃO

Que mistério envolve um turista vigiado por uma mulher dos serviços secretos?

EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Ultimos espectáculos em 2.ª SEMANA

E AGORA TU MINHA FLOR!

Amanhã — ESTREIA (M. 17 anos)

O filme português

O CRIME DE ALDEIA VELHA

ROMA — Platéia 727778 Balcão 729192

A's 21.45 (Adultos

3.ª semana da comédia mais sensacional do ano com **Jeanne Moreau Jean-Paul Belmondo**

CASCA DE BANANA

Em franscope

com **Claude Brasseur** e o notável actor **Gert Froebe**

AR CLIMATIZADO

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.30 **(Adultos)**

Um filme extraordinário em 2.ª SEMANA

BECKET

com Peter O'Toole e Richard Burton Um dos mais excitantes tramas do nosso tempo

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (Adultos)

A divertidíssima comédia francesa

ASSALTARAM O BANCO

IMPÉRIO — Telefone 555134

Às 15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA

Carroll Baker, Henry Fonda, Debbie Reynolds, Gregory Peck e James Stwart

A CONQUISTA DO OESTE

O mais colossal espectáculo de cinema 70 m/m

Atenção! O filme começa ás 15.10 e 21.40.

ESTÚDIO — Avenida

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 4.ª SEMANA

OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO

Grande Prémio do Festival de Cannes 1964

AVIS — Telefone 47163

A's 21.45 (Adultos)

Espectacular êxito do apaixonante filme português de FERNANDO LOPES, fotografado por A. CABRITA

BELARMINO

com **Belarmino Fragoso**

No programa: O notável documentário holandês «A CASA».

AR CLIMATIZADO

POLITEAMA — Telef 326305

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30

EM 2.ª SEMANA DE 1.ª EXIBIÇÕES NA EUROPA:

Um filme de [illegible]

RIO CONCHOS

com **Stuart Whitman, Richard Boone Anthony Franciosa**

CINEMASCOPE — (M. 17 anos)

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155

A's 21 horas (M. 17 anos)

PSICOSISSIMO DRAMA NO ARROZAL

Sábado, 21 — UMA MULHER TRANQUILA (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

AGARRA QUE É MACACO

OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)

AS GAROTAS DE PARIS

com **Giselle Pascal—Jean-Pierre Aumont**

SÃO LUIZ — Telefone 327172

Às 15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Um filme apaixonante e ousado em 2.ª SEMANA

BECKET

Uma obra espectacular com os dois artistas mais sensacionais do nosso tempo

Richard Burton e Peter O'Toole

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30) (Adultos)

Jean-Paul Belmondo e Jeanne Moreau

Na trepidante história de um negócio desonesto que no fundo... é honesto!

CASCA DE BANANA

(PEAU DE BANANE) Dyaliscope

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis

e mais um elenco fabuloso, põem Chicago a ferro e fogo

SETE LADRÕES NA CIDADE

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

A's 21.30

ESTREIA SENSACIONAL

(Adultos)

No tempo em que os piratas reinavam nos mares... dão-nos a maior das reinações

COM JEITO VAI... MARUJO

com o fabuloso elenco da série «Com jeito vai»

TERRASSE — Telef. 32091

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

MUNDO CÃO N.º 2

ADORÁVEL JÚLIA

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (Adultos)

OFÉLIA

PEDIDO DE DIVÓRCIO

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

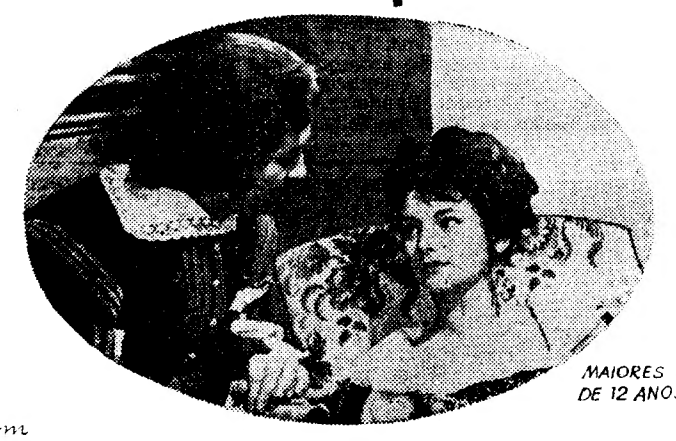
O REI E EU

LAURA

DO EXCITANTE MUNDO DE ALEXANDRE DUMAS NASCE UMA NOVA HISTÓRIA!...

OS MAIS FAMOSOS ESPADACHINS DO MUNDO VIVEM UMA AVENTURA DE EXTRAORDINÁRIA ACÇÃO, POR SUA RAINHA E POR SUA DAMA!

D'ARTAGNAN contra os 3 Mosqueteiros



MAIORES DE 12 ANOS

com

FERNANDO LAMAS ★ GLORIA MILLAND

ROBERTO RISSO · ANDREINA PAUL · PIERO LULLI

Um exclusivo de

FILMES CASTELLO LOPES

AMANHÃ ESTREIA

GRANDE E SENSACIONAL!

CONDES

MÚSICA PARA DANÇAR

PELO CONJUNTO **ENGELMANN MALANZA**

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS)

NO **GRILL FLÓRIDA** (MAIORES 15 ANOS)

HOTEL FLORIDA Telef. 54171

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título — «Com jeito vai... marujo».
Produção — Inglesa.
Realização — Gerald Thomas.
Intérpretes — Charles Hawtrey, Kenneth Williams, Juliet Mills e Bernard Cribbins.
Género — Cómico.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos

No Avis

Título — «Belarmino»
Produção — Portuguesa.
Intérprete — Belarmino Fragoso.
Género — Dramático.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

AZOUGADA... «COQUETTE»...
MALICIOSA... CIUMENTA...

ENCHENTES!
ISTO PROVA QUE O PÚBLICO ESTÁ CONTENTE!
Excl. LUSOMUNDO

Quando uma jovem «é de gritos»... o perigo é fatal!
É O QUE REVELA A FASCINANTE CARMEN SEVILHA
NA HISTÓRIA DE UMA «BRASA VIVA» QUE FAZ FERVER O SANGUE NAS VEIAS

CRUZEIRO DE VERÃO

O NOVO ÊXITO DO ODEON DE QUE TODOS FALAM!

2.ª SEMANA

MAIORES 12 ANOS
CANÇÕES DE ALGUERÓ
ACÇÃO EM EASTMAN-COLOR

NO TEMPO EM QUE OS PIRATAS REINAVAM NOS MARES,... DÃO-NOS, ESTES, A MAIOR DAS "REINAÇÕES"!

ACREDITE!: — **CHARLES HAWTREY**, O FAMIGERADO «LINGRINHAS» DA SÉRIE «COM JEITO VAI»... É AGORA UM AUDACIOSO PIRATA!

«VIRIL»!... «ARROJADO»!... «ATREVIDO»!...
É O AUTÊNTICO «TERROR DOS MARES»
NA INCONCEBÍVEL AVENTURA:

COM JEITO VAI... MARUJO

EASTMAN COLOUR

KENNETH WILLIAMS · BERNARD CRIBBINS · JULIET MILLS
CHARLES HAWTREY · DONALD HOUSTON · GUEST STAR CECIL PARKER

Produção de PETER ROGERS
Realização de GERALD THOMAS
Argumento de TALBOT ROTHWELL

DEFINITIVAMENTE! ESTE É O MAIS LOUCO DA SÉRIE «COM JEITO VAI»

RANK FILMES

HOJE ÀS 21.30 UMA AUTÊNTICA TEMPESTADE DE DE GARGALHADAS VAI DESABAR NO

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

AGORA É PARA ADULTOS
(MAIORES DE 17 ANOS)

Teatro MONUMENTAL
às 21.45 horas (Adultos)
A COMÉDIA QUE OS MARIDOS NÃO QUEREM QUE AS ESPOSAS VEJAM
ELES BEM SABEM PORQUÊ!

no GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA
A RAPARIGA DO APARTAMENTO
com PAULO RENATO
ANA PAULA ☆ CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
ENCENAÇÃO de SANTOS CARVALHO
3.ª SEMANA
SÁBADO — 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.

A seguir: A companhia Teatro Alegre com **Henrique Santana, Irene Isidro** e **Costinha.**
NO AVENIDA
BREVEMENTE:
Eunice Muñoz em «MARY-MARY» com **Igrejas Caeiro**
(Adultos)

TRINDADE
(F. N. A. T.)
A DELICIOSA COMÉDIA
O BARÃO
de Leandro Fernandez de Moratin
com ÁLVARO BENAMOR
no protagonista
HORTENSE LUZ, ALVES DA COSTA, MÁRIO PEREIRA, MARIA ALBERGARIA, FERNANDA MONTEMOR e MANUEL DE OLIVEIRA
Encenação de COUTO VIANA
Espectáculos subsidiados pelo **Fundo de Teatro** e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais
Às 21.45 — Maiores 12 anos
SÁBADO—«Matinée» às 18 h.

Sãluzena

«Macbeth» no D. Maria II

(Continuação da 5.ª página)

Leigh, Richard Burton, e tantos outros nomes célebres.

Quando chegou a Lisboa, Michael Berthal disse que encenar uma peça com uma companhia que desconhecia, era quase como fazer uma peça nova. Em Inglaterra, disse, sabemos quem são e como são os actores e o que podemos pedir-lhes. Para a parte maior da encenação trouxe tudo. Um figurinista e decorador de nomeada, Michael Annals, para toda a parte plástica. Trouxe a musica, te mo segredo da marcação e sabe iluminar, jogando com o ministério e a poesia que a luz pode criar. E tinha quase tudo, á excepção do material humano. Por isso quase tudo na sua encenação é harmonioso e equilibrado.

A movimentação das quatro dezenas de figuras em cena tem aspéctos de composição notáveis, na distribuição e colocação dos volumes. A luz branca ou colorida, nas várias graduações de intensidade, constituiu, também elemento de importancia. Mas o factor decisivo são sem duvida os figurinos e o cenário do castelo concebido por Michael Aunols, que nos lembra uma gravura que vimos de um célebre cenário para «A Tempestade». Poderíamos desejar mais irreal, mais cavernoso, mais aterrifiante o envolvimento das cenas da floresta. Mas não sentia Orson Welles, no seu célebre filme, expressando um ponto de vista também defensível, que estas «não são feiticeiras como se representaram na Idade Média, mas antes sobreviventes de uma raça antiga e estranha, o povo «Shek», que praticava os ritos de uma antiga e maléfica magia e eram criaturas nobres, de uma beleza solene e assexuada, como a de uma Trindade serenamente cruel»?

A INTERPRETAÇÃO — Postos todos estes temas, que são apontamento rápido e sugerem uma análise, resta-nos saber como se terá saído a companhia do Nacional em tão espinhoso cometimento. Michael Benthal, na direcção dos actores, não poderia fazer muito num mês. Embora o Nacional iá tenha representado do autor o «Sonho de uma noite de Verão», «Romeu e Julieta» e «Othelo» não se pode dizer que possua a companhia um escol como exige em especial a tragédia. Acresce que os elementos de hoje não são de ontem e que vêm dos mais variados lugares, ás vezes sem disciplina, muitos sem técnica. Isso tudo se notará inevitávelmente na representação, aguentada, aliás, com esforços dignos e ás vezes quase sobre-humanos. A João Guedes e Mariana Rey Monteiro se pediu a tarefa de gigantes de encarnar os protagonistas. A seu lado, num alarde de coragem, num esforço de trabalho que nos merece o maior respeito e estima, estiveram Varela Silva, Lourdes Norberto, Carlos Fernando, Raul de Carvalho, Mário Jacques, João Mota, Paiva Raposo, Carlos Queirós, Canto e Castro, Luís Filipe, Benjamim Falcão, Manuel Correia, Joaquina Silva, Gina Santos, Cecília Guimarães e Maria Corte-Real, que fizeram o melhor que pode fazer nas circunstancias actuais uma companhia portuguesa. Por isso á Fundação Gulbenkian, por este e pelo espectáculo do Teatro Moderno, e á Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro se deve a justiça de um gesto e de uma palavra de louvor e aplauso — *L. d'O. N.*

«Belarmino», no Avis

(Continuação da 5.ª página)

certo abuso de facilidade formal a substituir realidades e documentos.

Se há sugestões vivas de um caso — que pode ser atípico, mas tem a força de um símbolo popular —, sugestões múltiplas de uma engrenagem que inutiliza e impede as vitórias totais, também pode, a certa altura, faltar muito. Fernando Lopes, a certa altura, parece ter-se contentado com um tema e suas variantes. O «massacre de Londres», de que se fala muito, por exemplo, não se vê, e talvez não tivesse sido impossível conseguir imagens desse encontro. E no combate do Pavilhão dos Desportos—mais por culpa dos «boxeurs» do que do realizador — falta violência, pelo menos visual.

Mas em compensação, há um aproveitamento revolucionário da linguagem autêntica de um homem do povo, que foi um ídolo e, coitado, é bem um atrasado, com suas manhas e vícios, com seus méritos e grandezas. Há o contraponto do inquérito e da cidade, por vezes artificial, mas de toda a maneira empolgante, ritmada por uma montagem de uma agilidade de «virtuose» e sublinhada por musica extremamente feliz de Manuel Veloso e fotografia por vezes excepcional de Augusto Cabrita.

Belarmino Fragoso, na sua humildade e grandeza, assume proporções de símbolo, mercê de um tratamento cinematográfico de mestre. E isso é o inverso da reportagem. Embora as respostas sejam espontaneas, as coisas valem pela significação do contraponto, da expressão e da riqueza da orquestração.

O filme «Belarmino» é, pois, uma obra de autor, cerebral—precisamente o inverso do que aparenta. E' uma obra de choque no ambiente cinematográfico português, um filme experimental, no melhor sentido

Ao vê-lo, não podemos, a cada passo, deixar de estremecer de admiração. E' uma amostra de talento, não é uma obra definitiva. Mas essa amostra é suficiente para encher o espectador exigente, de uma esperança nova.

«Belarmino» é uma data e uma responsabilidade. Pode ser um fracasso ou um êxito de bilheteira. Depende de muitas coisas. Mas é uma data, porque é a maioridade do cinema português nas mãos de uma geração que começa. Que começou com Paulo Rocha e que Fernando Lopes tornou madura, assumindo uma responsabilidade enorme.

Aplauda-se, pois, «Belarmino» não como um ponto de chegada triunfal, mas como um ponto de partida altamente prometedor. O cinema português tem mais uma data festiva. Esperemos, agora, o que virá, cada vez com maior exigência.

M. de A.

2.ª SEMANA

A 20th CENTURY-FOX
E A EMPRESA DO
POLITEAMA

AGRADECEM AO PÚBLICO O INTERESSE COM QUE ACOLHEU ESTA NOTÁVEL PELÍCULA DE ACÇÃO

WENDE WAGNER · JIM BROWN · WARNER ANDERSON · CINEMASCOPE · DE LUXE · PRODUC DAVID WEISBART · DIREC GORDON DOUGLAS · SCREENPLAY JOSEPH LANDON · CLAIR HUFFAKER · EDMOND O'BRIEN "Pardee"

TODOS OS QUE VIRAM ESTE FILME O RECOMENDAM COMO SENSACIONAL!
UMA ESTREIA NA EUROPA — UM GRANDE EXCLUSIVO DESTE CINEMA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

AMANHÃ, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

ESTREIA

3.ª COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

Em ABRANTES o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASA & MARTINS, LDA.

ÊXITO COLOSSAL DE UM FILME GIGANTESCO!

A CONQUISTA DO OESTE

com

JAMES STEWART * GREGORY PECK * DEBBIE REYNOLDS * LEE J. COBB * RICHARD WIDMARK
KARL MALDEN * CARROLL BAKER * ELI WALLACH * GEORGE PEPPARD * ROBERT PRESTON
HENRY FONDA * CAROLYN JONES * JOHN WAYNE

A maravilhosa epopeia das mulheres e dos homens que com o seu amor e o seu heroísmo fizeram uma grande NAÇÃO

70m/m M-G-M e CINERAMA — SUPERIOR REALIZAÇÃO DE HENRY HATHAWAY ● JOHN FORD ● GEORGE MARSHALL

● ATENÇÃO: A PROJECÇÃO DO FILME COMEÇA ÀS 15.10 E AS 21.40 ●

— MAIORES DE 12 ANOS —

2.ª SEMANA

DISTRIBUIÇÃO
FILMES CASTELLO LOPES

Silver Gillette – a lâmina que dura e perdura

morrison

O fomento da pesca

objecto de uma exposição

do almirante Henrique Tenreiro

na sessão de hoje da Assembleia

Continuaram, esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da sessão extraordinária da Assembleia Nacional, convocada para apreciar a proposta de lei para elaboração e execução do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967.

No período de antes da ordem, falou, em primeiro lugar, o sr. dr. Elísio Pimenta, deputado pelo círculo do Porto, que tratou da situação do aeroporto de Pedras Rubras, chamando a atenção do Governo para a necesidade de se solucionarem vários problemas, que evitem os aparelhos ir aterrar a Sevilha e outras pistas.

Por seu turno, o sr. dr. Artur Pimentel ocupou-se da recente conclusão do aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro, pondo em relevo o muito que, por intermédio das respectivas barragens, beneficiam, não só populações portuguesas, como espanholas. A propósito, enalteceu o significado da confraternização luso-espanhola, por ocasião da inauguração das centrais de Bemposta e Aldeadávila, em que estiveram presentes os Chefes de Estado dos dois países peninsulares.

Discursou, também, o sr. dr. Alberto de Araujo, deputado pelo círculo do Funchal, que se referiu ás duas passagens do sr. Presidente da Republica pela ilha da Madeira, quando da viagem ao Ultramar. Fez ainda algumas considerações sobre o turismo no arquipélago, apontando o esforço que se está a efectuar no sentido de proporcionar alojamento a quantos desejem visitar a Madeira e a necessidade de se adaptar a economia local ás novas circunstancias.

Intervenção do almirante Henrique Tenreiro

Entrando-se na ordem do dia, subiu á tribuna o sr. almirante Henrique Tenreiro, que fez uma intervenção sobre o fomento das pescas, lembrando que Portugal tem acompanhado, nos ultimos anos, o aumento das produções na Europa Ocidental, onde ocupa o oitavo lugar, sendo, no entanto, o primeiro produtor europeu de sardinha e o segundo de bacalhau.

A produção elevou-se de 430 mil toneladas de peixe em 1953, para 529 mil em 1963. O valor do peixe desembarcado passou de um milhão e 78 mil contos para um milhão e 670 mil contos.

Portugal é o primeiro exportador de conservas de peixe entre os países membros da O. C. D. E. Em 1962, as industrias conserveiras adquiriram cerca de 317 mil contos de peixe, e o valor da sua exportação foi de cerca de um milhão e 200 mil contos.

O orador, depois de registar que o Plano Intercalar de Fomento prevê investimentos de 318 160 contos no sector da pesca, disse que nos ultimos dez anos o investimento total nas pescas tem-se processado ao ritmo médio de 150 mil contos anuais. E acrescentou:

«Em 1966, estarão construídas as três unidades do projecto. Para a pesca do arrasto do alto vai ser construído um grande navio congelador para transportar dos mares mais distantes as produções dos arrastões já em actividade e dos cinco navios que vão ser transformados. Para a pesca do arrasto costeiro, além dos quatro navios programados, deverão ser construídas mais sete unidades.

Está a ser considerada a introdução de importantes melhoramentos nas novas traineiras para a pesca da sardinha, particularmente na parte que diz respeito ás operações de alagem das redes, que se podem fazer com meios mecanicos, permitindo diminuir os custos de produção, aumentar a capacidade de captura e os proventos dos pescadores.

Foi, também, incluída no Plano a construção de quatro atuneiros congeladores para a pesca oceanica e a construção de parques para ostras e outros moluscos. No capítulo de portos e instalações em terra, foram previstas instalações de apoio localizadas em Vila Real de Santo António, Madeira, Açores, Cabo Verde, S. Tomé, Angola e Moçambique, que constituirão elementos de ligação entre as pescas metropolitanas e ultramarinas».

O sr. almirante Henrique Tenreiro ocupou-se, em seguida, das políticas de pesca, afirmando que a concorrência do pescado estrangeiro pode ameaçar as pescas nacionais, pois «a liberalização do comércio e técnica da congelação do pescado vêm contribuindo para tornar o nosso mercado vulnerável, principalmente á concorrência dos excedentes da produção dos países do Norte da Europa e de outros da África e da Ásia».

Falando da imperiosa necessidade do alargamento das águas reservadas ás pescas portuguesas, frisou que, devido a essa política, as águas do nosso planalto continental, embora abundantes em espécies pelágicas, como a sardinha, não podem fornecer as elevadas quantidades de espícies demersais que o País necessita.

«Tivemos, por isso, — disse — que desenvolver as pescas longínquas e criar uma forte organização industrial, que já dispõe de frotas bem apetrechadas para ir capturar essas espécies aos mares mais afastados. Esta política tem de ser prosseguida, para evitar a importação de peixe e, com ela, a ruína de uma industria estritamente nacional, onde o País tem investido consideráveis valores humanos e materiais».

Após largas considerações sobre a laboração dos estaleiros da província, garantida pelas pescas nacionais, o sr. almirante Henrique Tenreiro disse ser indispensável melhorar a comercialização do pescado, de forma a acompanhar-se os esforços feitos para aumentar a produção. Acentuou:

«Com efeito, se a industria vem investindo avultadas somas para apresentar o pescado á descarga em condições ideais de qualidade, não se compreende que esta qualidade se perca através de um sistema inadequado de comercialização e distribuição. Um dos problemas mais preocupantes é o da melhoria dos portos e das instalações para que as descargas se façam com rapidez e os navios possam regressar aos psqueiros sem demoras».

São indispensáveis um navio de pesquisas e uma Estação de Tecnologia

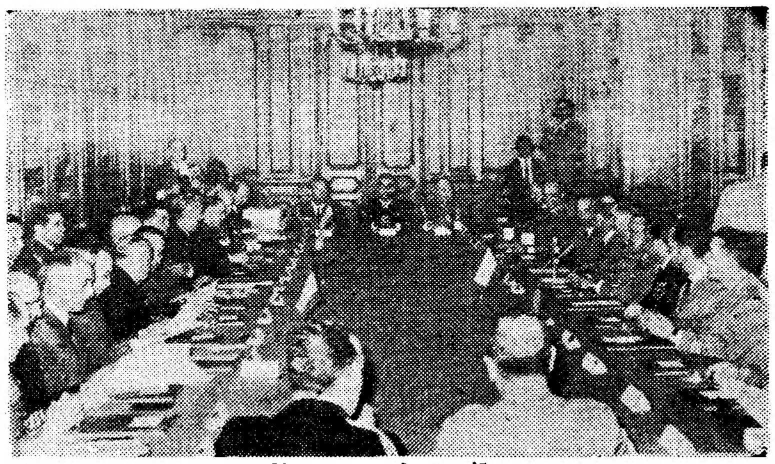
O sr. almirante Henrique Tenreiro, ao ocupar-se da investigação aplicada ás pescas, afirmou serem fundamentais para o seu desenvolvimento um navio de pesquisas e a construção de uma Estação de Tecnologia Piscatória, cujas realizações competem ao Estado. E afirmou:

«Até agora as exportações de peixe fresco têm sido provenientes quase exclusivamente das pescas artesanais, e de epécies que o nosso mercado não aprecia, ou que, pelo seu elevado preço, não são essenciais ao abastecimento publico. Justifica-se, pois, ampliar esta valiosa fonte de divisas com os produtos de maior interesse para os mercados externos.

«Daí não resultarão carências no consumo interno, dado que os novos navios planeados, não só aumentarão as quantidades de peixe desembarcado em nível superior ás prováveis exportações, como assegurarão maior regularidade no abastecimento, visto uma parte importante da sua produção se apresentar sob a forma congelada».

Nas considerações finais, o orador afirmou que além da fortuna do mar e das dificuldades em manter a frescura de um produto que se inutiliza rápidamente, a industria é afectada por circunstancias adversas, como pesados encargos fiscais, restrições nas áreas de pesca, assoreamento dos portos, e a falta de uma melhor investigação científica á altura das necessidades.

Usa ainda da palavra o sr. prof. André Navarro.



Um aspecto da reunião

A conferência dos Estados-Maiores de Portugal e de Espanha principiou esta manhã em Lisboa

Na sequência das reuniões anteriores efectuadas anual e alternadamente em Lisboa e em Madrid, principiaram, esta manhã, no Palácio de Vilalva, a São Sebastião da Pedreira, os trabalhos da 12.ª Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares. A delegação espanhola, que, conforme noticiámos, chegou ontem, á capital portuguesa, é constituída por dezassete oficiais-generais e oficiais superiores de diferentes armas e presidida pelo sr. general de divisão D. Luís Navarro Garnica, segundo chefe do Alto Estado-Maior das Forças Armadas; e a do nosso País é formada por quatro oficiais-generais e oito oficiais superiores, também de diversas armas e serviços, sob a presidência do sr. general José Maria da Ponte Rodrigues, vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

A sessão de abertura decorreu no salão nobre daquele Quartel-General do Governo Militar de Lisboa, sentando-se as delegações em frente uma da outra — os espanhóis no lado direito e os portugueses no lado oposto. Depois de um breve período de tempo em que os repórteres-fotográficos e repórteres da televisão e do cinema puderam desempenhar-se das suas missões, começou a parte protocolar dos trabalhos, tendo usado da palavra, primeiro, o sr. general Corte Real, presidente cessante da delegação portuguesa, que transmitiu os seus poderes ao novo titular.

Em seguida, falou o sr. general Ponte Rodrigues, que saudou o seu colega espanhol, bem como os restantes oficiais do país vizinho, pondo em relevo o interesse destas reuniões. Em resposta, o sr. general D. Luís Navarro Garnica agradeceu as saudações e a recepção cavalheiresca dispensada pelas autoridades portuguesas, acentuando, também as vantagens destes contactos periódicos entre os chefes militares dos dois países ibéricos. Os trabalhos prosseguiram, depois, á porta fechada, e continuaram após o almoço, devendo terminar, segundo o programa, na terça-feira.

O «Santa Maria» chegou ao Tejo

O paquete «Santa Maria» chegou hoje ao Tejo, procedente dos portos da América Central. Traz 131 passageiros, entre os quais alguns holandeses e americanos, que trabalham na Venezuela.

«ANGOLA PORTUGUESA»

por J. M. DA SILVA CUNHA

Em «plaquette» da Agência-Geral do Ultramar foi agora publicada a conferência que o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. prof. J. M. da Silva Cunha, proferiu em Luanda, no Palácio do Comércio, em 8 de Outubro passado. A conferência integrou-se nas celebrações do centenário da Associação Comercial de Luanda e constituiu mais um pretexto para aquele membro do Governo alargar o ciclo dos trabalhos em que tem justificado a afirmação vibrante das razões da presença portuguesa em Africa. Sintetisando o seu pensamento, o autor diz: «A nossa decisão de ficar é uma garantia de que nem tudo está perdido e de que a obra da Europa sobreviverá, mesmo quando é a própria Europa que parece querer consentir na sua destruição».

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO
PRATA DE LEI — SÓ PELO PESO
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA
A GUIA
FUNDADA EM 1875
EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO.
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

PALAVRAS ATRAVÉS

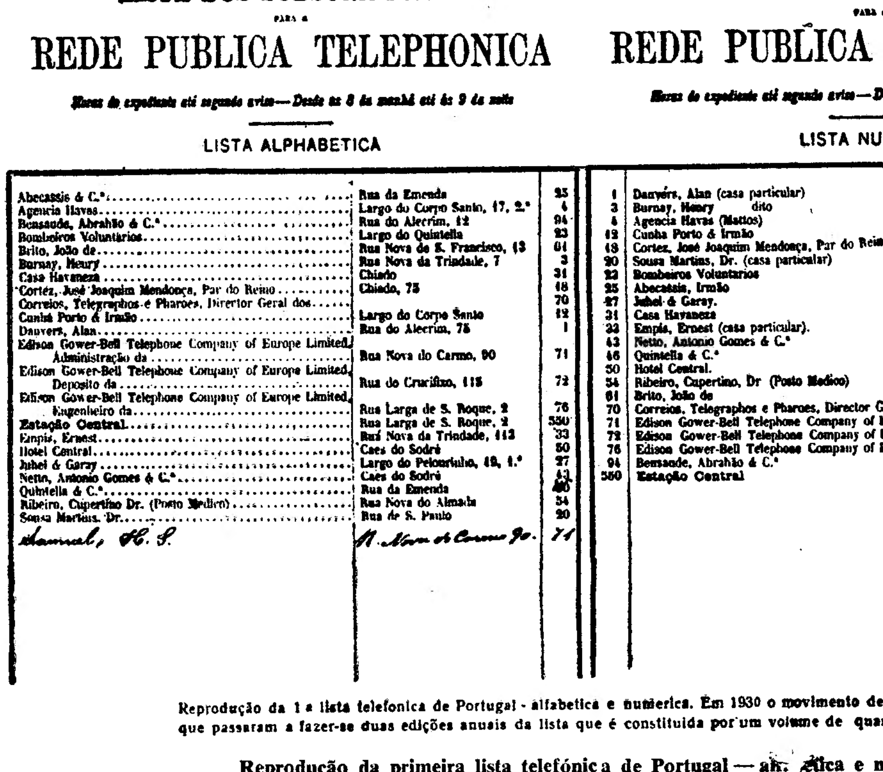
O serviço tel[...] iniciado c[...] recebeu um [...]

com a retransmissão [...] da temporada de ópera

Portugal não será o primeiro país a nacionalizar a totalidade dos serviços telefónicos. Mas a integração do estabelecimento da Anglo-Portuguese Telephone (A. P. T.) no património do Estado, anunciada para 1968, constituirá um facto inédito, porventura unico, no quadro da actual política económica portuguesa — e permite dizer que, no sector das comunicações telofónicas, uma vez mais o País toma uma posição progressiva (embora, sem dúvida o faça por métodos específicos). Porque os telefones têm sido, para os portugueses, como que um catalizador de pioneirismo, sem paralelo na aplicação das restantes conquistas da ciência e da técnica, pois enquanto outras formas de progresso dão a volta ao mundo antes de obterem aqui um lugar ao sol, o invento de Graham Bell, prontamente aceite, proporcionou a Portugal uma atitude vanguardista, quer na utilização do primeiro sistema telefónico, quer na adopção de posteriores aperfeiçoamentos, como o «processo de bateria central» e a «telefonia automática». Toda a história das comunicações telefónicas em Portugal se relaciona por isso in- [...]amen[...] senvolvi[...] tem sid[...] importa[...]

● As [...] réis [...] cio [...] part[...]

Estava[...] Bell pa[...] três ano[...] 1876). [...] de elect[...] Bramão, [...] Herman[...] gem elé[...] para o e[...] das rede[...] Lisboa e[...] tarde, a[...] Faróis [...] bre o [...] «talvez [...] 50 anos [...] concess[...] ção de [...] presa q[...] rar-lhe



LISTA DOS SUBSCRIPTORES PARA A REDE PUBLICA TELEPHONICA

Horas de expediente até segundo aviso — Desde as 8 da manhã até ás 9 da noite

LISTA ALPHABETICA

Abecassis & C.ª	Rua da Emenda	25
Agencia Havas	Largo do Corpo Santo, 17, 2.º	4
Bensaude, Abrahão & C.ª	Rua do Alecrim, 12	94
Bombeiros Voluntarios	Largo do Quintella	23
Brito, João de	Rua Nova de S. Francisco, 13	61
Burnay, Henry	Rua Nova da Trindade, 7	3
Casa Havaneza	Chiado	31
Cortez, José Joaquim Mendonça, Par do Reino	Chiado, 75	18
Correios, Telegraphos e Pharoes, Director Geral dos		70
Cunha Porto & Irmão	Largo do Corpo Santo	12
Danvers, Alan	Rua do Alecrim, 75	1
Edison Gower-Bell Telephone Company of Europe Limited, Administração da	Rua Nova do Carmo, 90	71
Edison Gower-Bell Telephone Company of Europe Limited, Deposito da	Rua do Crucifixo, 115	72
Edison Gower-Bell Telephone Company of Europe Limited, Engenheiro da	Rua Larga de S. Roque, 2	76
Estação Central	Rua Larga de S. Roque, 2	550
Empis, Ernest	Rua Nova da Trindade, 113	33
Hotel Central	Caes do Sodré	50
Jubel & Garay	Largo do Pelourinho, 18, 1.º	27
Netto, Antonio Gomes & C.ª	Caes do Sodré	43
Quintella & C.ª	Rua da Emenda	46
Ribeiro, Cupertino Dr. (Posto Medico)	Rua Nova do Almada	54
Sousa Martins, Dr.	Rua de S. Paulo	20
Samuel, H. S.	R. Nova do Carmo 90	71

LISTA DOS SUB[SCRIPTORES] PARA A REDE PUBLICA [TELEPHONICA]

Horas de expediente até segundo aviso — D[...]

LISTA NU[MERICA]

1	Danvers, Alan (casa particular)
3	Burnay, Henry dito
4	Agencia Havas (Mattos)
12	Cunha Porto & Irmão
18	Cortez, José Joaquim Mendonça, Par do Rei[no]
20	Sousa Martins, Dr. (casa particular)
23	Bombeiros Voluntarios
25	Abecassis, Irmão
27	Jubel & Garay.
31	Casa Havaneza
33	Empis, Ernest (casa particular).
43	Netto, Antonio Gomes & C.ª
46	Quintella & C.ª
50	Hotel Central.
54	Ribeiro, Cupertino, Dr (Posto Medico)
61	Brito, João de
70	Correios, Telegraphos e Pharoes, Director G[...]
71	Edison Gower-Bell Telephone Company of [...]
72	Edison Gower-Bell Telephone Company of [...]
76	Edison Gower-Bell Telephone Company of [...]
94	Bensaude, Abrahão & C.ª
550	Estação Central

Reprodução da 1.ª lista telefonica de Portugal - alfabetica e numerica. Em 1930 o movimento de[...] que passaram a fazer-se duas edições anuais da lista que é constituida por um volume de qua[...]

Reprodução da primeira lista telefónica de Portugal — alf[ab]ética e n[...]

NOVIDADE SENSACIONAL ACABA DE A[...]
EÇA DE QUEIROZ
O CRIME DO PADRE A[...]
EDIÇÃO CRÍTICA
ORGANIZADA POR DR.ª D. HELENA CIDADE M[...]
BASEADA NAS TRÊS VERSÕES DE 1875 - 1876 [...]
2 VOLUMES EM BROCHURA ... 100$00 ENCADERN[...]
PELO CORREIO MAIS 1$50
À VENDA NOS EDITORES LELLO & [...]
144 R. das Carmelitas — PORTO —————— 78 — R. do [...]
E EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS

iço telefónico público iado com 22 assinantes

u um grande impulso

transmissão ao domicílio a de ópera de S. Carlos

neiro país
e dos ser-
integração
glo-Portu-
no patri-
iada para
o inédito,
uadro da
portuguesa
sector das
uma vez
sição pro-
ida o faça
Porque os
os portu-
lizador de
na aplica-
s da ciên-
uanto ou-
ão a volta
aqui um
e Graham
proporcio-
vanguar-
primeiro
adopção
entos, co-
central»
. Toda a
elefónicas
or isso ín-

...amamente com o urbanismo e o desenvolvimento económico, dos quais tem sido, simultaneamente, factor importante e expressivo índice.

● As tarifas iniciais: 67$000 réis por ano para o comércio e 33$750 para as casas particulares

Estava-se em 1879 (Alexandre Bell patenteara o telefone apenas três anos antes, em 10 de Março de 1876). Um estudioso dos assuntos de electricidade, Cristiano Augusto Bramão, associado a Maximiliano Hermann, industrial de aparelhagem eléctrica, requereu concessão para o estabelecimento e exploração das redes telefónicas nas cidades de Lisboa e do Porto. Três meses mais tarde, a Direcção do Telégrafo e Faróis do Reino pronunciou-se sobre o requerimento, considerando «talvez um pouco longo o prazo de 50 anos pedido para a duração da concessão» e «inaceitável a imposição de o Governo indemnizar a empresa quando entenda dever retirar-lhe temporária ou definitivamente a concessão outorgada». Caiu o silêncio sobre o assunto. Dois outros pedidos, presentes ao Governo em 1880, não lograram melhor sorte. Finalmente, e depois de um concurso que veio a ser anulado em consequência de várias deficiências da sua elaboração, o «Diário do Governo», de 6 de Setembro de 1881, publicou as condições do concurso para a adjudicação do exclusivo da exploração das redes telefónicas de Lisboa e Porto. Apareceu um unico concorrente, a «The Edison Gover Bell Company of Europe Ltd». Adjudicado a esta o exclusivo, em 9 de Dezembro, logo em 13 de Janeiro de 1882 se assinou o contrato, pelo qual a Companhia se obrigava a montar as redes telefónicas de Lisboa e Porto, com a possibilidade de estabelecimento de estações suburbanas, e a dar ao Estado 7 1/8 por cento da receita líquida. A concessão era por vinte anos.

Instalados na Rua do Alecrim os escritórios da Companhia, iniciou-se a montagem da rede. As primeiras experiências efectuaram-se na Estação da Rua Larga de S. Roque. Lisboa surpreendeu-se com «os fantásticos e misteriosos aparelhos». Para dinamizar o mercado, a Companhia pediu e obteve autorização para montagem de 100 telefones gratuitos, durante quatro meses, em casa de pessoas de sua escolha.

A 19 de Abril, foram aprovadas as tarifas a aplicar: 67$000 réis anuais para casas comerciais, e 33$750 para casas particulares.

● Os «mistérios do seio fecundo da Natureza e da Sciência» inacessíveis durante a noite

Ao cair da noite de 26 de Abril de 1882, Lisboa alinhava, quanto aos telefones, com as mais progressivas cidades desse tempo. A inauguração solene da rede telefónica foi um acontecimento. Discursou o sr. Guilhermino de Barros, director-geral dos Correios e Telégrafos, que falou dos *mistérios do seio fecundo da Natureza e da Sciencia*. Respondeu-lhe, em nome da Companhia, o sr. Henry Samuel. Em seguida, houve experiências «superiormente dirigidas» pelo engenheiro inglês Allan Danvers, que havia acompanhado a primeira remessa de material telefónico, vinda de Londres. Constaram as demonstrações da audição de um concerto, tocado na sala de experiências da Rua do Alecrim, que estava ligada á Central da Rua Larga de S. Roque, e ouvido nos escritórios da Rua da Trindade. A assistência extasiou-se.

Em 19 de Maio seguinte, saiu a primeira lista de assinantes, com 22 nomes, e um primeiro suplemento, com mais sete pioneiros. A 22 desse mês, já havia 35 assinantes.

A princípio o serviço executava-se sómente entre as 8 e as 21 horas. O progresso foi, no entanto, veloz: em 10 de Junho, os subscritores passaram a poder utilizar o telefone a qualquer hora da noite, mas exclusivamente para chamar o médico, a polícia ou os bombeiros.

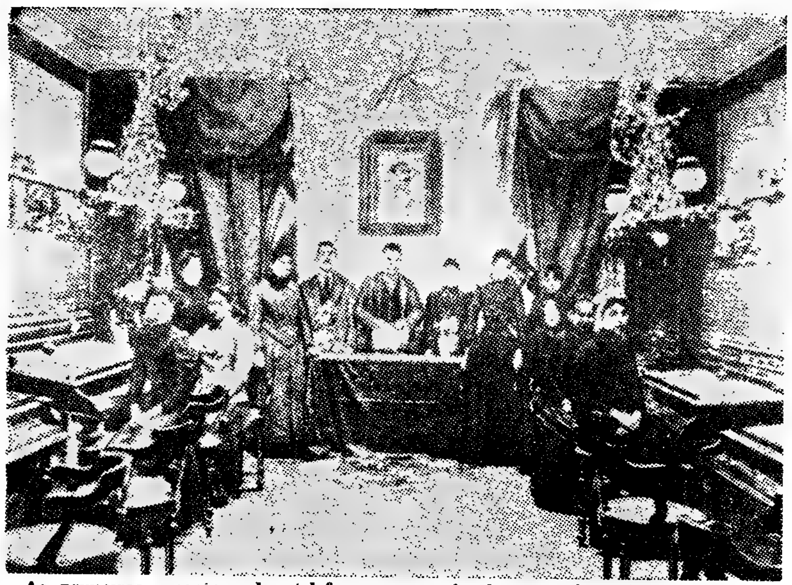
● 18 de Junho de 1882: o Porto tem 19 linhas telefónicas

No Porto, onde a inauguração da rede telefónica se fez em 1 de Junho, também de 1882, publicou-se a 18 a primeira lista, com 19 nomes. Portugal, graças á Companhia dos Telefones, é um país tão civilizado que «The Electrical Review» de 30 de Dezembro de 1882 citou o facto de D. Luís ser o primeiro monarca europeu que possuía um telefone ligado á rede publica.

Em 1883, subiu para 104 o total de linhas telefónicas instalado em Lisboa e Porto. Inaugurou-se nesse ano a Estação de Chamadas da Alfandega Velha, precursora das «cabines» publicas de hoje. Mas a exploração desenvolvia-se difícilmente: era preciso vencer a desconfiança do publico.

Movida pelo desejo de acelerar a expansão, em 1884 a Companhia estabeleceu um serviço que pode considerar-se a sugestão antecipada da telefonia sem fios. Como a família estivesse de luto, não podendo por isso frequentar o teatro, a companhia instalou uma linha telefónica do Teatro de S. Carlos para o Palá-

(Continua na 12.ª página)



As primeiras «meninas dos telefones», na sala de comunicações da Estação do Porto, em 1882

O rei D. Luís ouvindo no Palácio da Ajuda a ópera de S. Carlos, por intermédio de linhas e auscultadores da Companhia dos Telefones (caricatura de Bordallo Pinheiro, no «António Maria»)

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

PARA A

...DE PUBLICA TELEPHONICA

...s de expediente até segundo aviso—Desde as 8 da manhã até ás 8 da noite

LISTA NUMERICA

..., Alan (casa particular)
..., Henry dito
... Havas (Mattos)
... Porto & Irmão
... José Joaquim Mendonça, Par do Reino
... Martins, Dr. (casa particular)
...ros Voluntarios
...is, Irmão
... Garay.
...avanezza
... Ernest (casa particular).
... Antonio Gomes & C.ª
...a & C.ª
...entral.
..., Cupertino, Dr (Posto Medico)
...olo de
..., Telegraphos e Pharoes, Director Geral dos
... Gower-Bell Telephone Company of Europe Limited, Administração da
... Gower-Bell Telephone Company of Europe Limited, Deposito da
... Gower-Bell Telephone Company of Europe Limited, Engenheiro da
...de, Abrahão & C.ª
...o Central

...a. Em 1930 o movimento de assinantes é tal ...ida por um volume de quasi 300 paginas.

...rtugal — al... ...fica e numérica

Há 87 anos — A PRIMEIRA COMUNICAÇÃO TELEFÓNICA EM PORTUGAL

Foi em Novembro de 1877 que se estabeleceu, entre nós, a primeira comunicação telefónica experimental. Alexandre Bell patenteara o seu invento em 10 de Março do ano anterior. As comunicações no nosso país iniciaram-se com aparelhos do sistema Bell, adquiridos na Alemanha. Um deles foi instalado no Observatório Meteorológico da Escola Politécnica de Lisboa e o outro no Observatório Astronómico da Tapada da Ajuda. Distavam entre si três quilómetros! No primeiro daqueles Observatórios, as experiências foram dirigidas pelo seu director, João Carlos de Brito Capelo, e pelo observador Gama Lobo. Na Ajuda, encontravam-se os engenheiros hidrógrafos Frederico Oom, César Campos Rodrigues e Alves do Rio.

Em Dezembro de 1877 fizeram-se novas experiências, a uma das quais assistiu D. Luís. Diz a notícia da época que o soberano, que se encontrava no edifício da Escola Politécnica, ficou maravilhado com a circunstancia de «ter reconhecido, pelo timbre, as vozes dos engenheiros Oom e Campos Rodrigues, que do outro lado da linha o cumprimentaram».

Dois anos mais tarde, um funcionário da Direcção-Geral dos Telégrafos, Cristiano Augusto Bramão, inventou um modelo de telefone, com o qual se estabeleceram excelentes comunicações entre Lisboa, Bom Sucesso, Barreiro e Setubal.

Foi alterada

a orgânica do Instituto de Alta Cultura

O Ministério da Educação Nacional enviou para a folha oficial um decreto-lei que reforma a organica do Instituto de Alta Cultura, com vista a este organismo corresponder cada vez mais e melhor ás importantes funcões a que é chamado e atendendo a que o desenvolvimento da ciência e a maior complexidade da vida cultural tornam dia a dia mais pesadas essas atribuições.

A reforma reveste-se de importante significado e alcance, designadamente no que diz respeito á estruturação dos órgãos do Instituto, que continua a ter por fim concorrer para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da cultura superior e da cultura artística, da investigação científica e das relações culturais com o estrangeiro e difusão da língua e cultura portuguesas.

Segundo a letra do diploma, o Instituto e a Junta de Investigações do Ultramar deverão colaborar entre si, em ordem á conveniente coordenação dos seus planos de actividade. O I. A. C. desempenhará as suas atribuições por intermédio dos Conselhos Superior, de Fomento Cultural, de Investigação Científica, de Intercambio Cultural e Executivo e de um Secretariado.

No preambulo do decreto-lei, ao justificar-se esta reforma, a propósito do que se aponta a necessidade de uma extensa e profunda reorganização, de momento não aconselhável, sublinha-se a obra considerável desenvolvida pelo Instituto, desde a sua criação, em 1926, com a designação de Junta de Educação Nacional, pondo-se especialmente em destaque o impulso dado á investigação científica, ao intercambio cultural e á expansão da língua e da cultura portuguesas.

«Amigos de Lisboa»

Na sede dos «Amigos de Lisboa», está aberta a inscrição para os poucos lugares que restam para a visita de estudo a efectuar no próximo domingo, ás novas instalações da U. C. A. L. — União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa, em Sete Casas, Loures.

Dr. José Mendes

CLÍNICA MÉDICA

Tratamentos de: Doenças da circulação, bronquites, asma brônquica, reumatismo, ciáticas, nevrites em geral, espandiloses, obesidade e doenças nervosas, por Electricidade — Raios Infravermelhos — Raios ultravioletas, ultra-som — Efluvios e Massagem vibratória.

CONSULTÓRIO: — Rua do Ouro, 178-2.º-Esq.º

CONSULTAS: — Com hora marcada pelo telef. 326764.

RETOMOU A CLÍNICA

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

...CABA DE APARECER
...EIROZ
...DRE AMARO
...ÍTICA
...NA CIDADE MOURA
...DE 1875 - 1876 - 1880
ENCADERNADOS ... 130$00
...S 1$50
...LLO & IRMÃO
... — 78 — R. do Carmo — LISBOA
...IAS DO PAÍS

Cimianto

ACABA DE SAIR:

O FILHO DE BEN HUR

Romance de

ROGER BOURGEON

BEN HUR, o famoso romance de LEWIS WALLACE, termina na noite da crucificação de Jesus. Ben Hur tem então trinta e três anos, a mesma idade de Cristo.

Desejando reviver este herói, ROGER BOURGEON escreveu um romance a que deu o título — O FILHO DE BEN HUR — e exactamente o seu começo tem lugar no dia seguinte á crucificação de Jesus.

1 vol. de 432 páginas, capa ilustrada. Preço: 45$00

EDIÇÕES ROMANO TORRES

À VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

IBÉRIA

RESTAURANTE-BAR

A gerência comunica aos seus Ex.mos clientes e amigos que amanhã, dia 20, a partir das 17 horas, o seu estabelecimento se encontra totalmente reservado para um aperitivo-jantar.

Desperdiçar não e grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 5 minutos

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, N.º 42

Saluzena

Os resultados do inquérito

sobre o desastre ferroviário de Custóias

Por intermédio do S. N. I., recebemos do Ministério das Comunicações, a seguinte nota oficiosa:

«1 — Através de uma nota oficiosa divulgada em 16 de Setembro, o Ministério das Comunicações deu publico conhecimento de que fora nomeada uma comissão constituída por funcionários superiores da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres com a incumbência de completar o inquérito elaborado por engenheiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses ao acidente ferroviário ocorrido na linha da Póvoa de Varzim em 26 de Julho ultimo.

«O trabalho da nova comissão de inquérito, — constituída pelos eng.os Mário Dias Trigo, director dos Serviços de Exploração e Material, e José Chedas Bogarim, chefe da Repartição de Material, e pelo assessor jurídico dr. Ricardo Vale de Andrade, — foi imediatamente iniciado e concluído num prazo tão curto que bem demonstra o interesse posto pela comissão na tarefa de que foi incumbida.

«2 — Como se acentuou naquela nota oficiosa, dada a gravidade do desastre, impunha-se fazer um inquérito cuidadoso, tentando aprofundar as causas do acidente e tirar as possíveis conclusões não só quanto á concretização de responsabilidades como também ao funcionamento da organização ferroviária.

«Além disso, a repercussão do acidente na opinião publica nacional e até internacional aconselhava que do inquérito resultasse um esclarecimento oportuno e util tanto para a C. P. e para os serviços oficiais como para o próprio País. E como o primeiro inquérito só em parte correspondeu a esses objectivos essenciais, houve necessidade de o completar, seguindo assim as sugestões feitas sobre a matéria pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, no cumprimento das suas atribuições de fiscalização e coordenação.

O trabalho da comissão de inquérito

«3 — Narrados os objectivos a alcançar pela nova comissão de inquérito, apontou-se-lhe concretamente que se tornava necessário ouvir mais testemunhas, alheias aos quadros da C. P.; aprofundar as investigações no sentido de se saber qual a velocidade real a que circulava a automotora, confrontando-a com as cominações dos regulamentos vigentes; analisar mais em detalhe a decisão de intervenção de trens na estação da Póvoa, antecipando a marcha de uma automotora á de um comboio normal em momento de grande afluência de passageiros, questões em que o relatório inicial não se apresentava concludente.

«4 — A fim de apurar o melhor possível os factos enunciados e outros que se apresentassem de interesse, determinou-se ainda que a C. P. desse a sua colaboração á nova comissão de inquérito, devendo esta trabalhar também em ligação com a Polícia Judiciária e quaisquer outras entidades que pudessem prestar a sua contribuição para o completo esclarecimento das causas do acidente e inerentes responsabilidades.

«5 — Decorridos apenas 18 dias sobre o despacho que nomeou a nova comissão de inquérito, foi apresentado o seu relatório á consideração do ministro das Comunicações.

«Ouviram-se os anteriores e novos depoentes; reexaminaram-se no local as condições da via; procedeu-se a uma exaustiva apreciação das características da automotora; efectuaram-se experiências de tipo diferente das inicialmente feitas com a carruagem motora e que tiveram papel relevante no esclarecimento que trouxeram á investigação sobre a velocidade a que a composição circulava.

«Todo este trabalho permite agora tirar conclusões que se reconhecem mais correctas e de mais sólido fundamento.

As conclusões do inquérito

«Assim, cuidadosamente analisadas as peças dos dois processos de inquérito, o ministro das Comunicações exarou despacho confirmativo das conclusões alcançadas pela comissão da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, do seguinte teor:

1.º — a automotora e o atrelado encontravam-se excessivamente superlotados no momento do acidente;

2.º — a velocidade do comboio constituído por aqueles veículos, ao dar-se o acidente, era superior ao máximo permitido, de 70 km/hora;

3.º — de tal velocidade, manifestamente excessiva para o local e condições de superlotação em que circulava a composição, resulta responsabilidade para o maquinista;

4.º — impõe-se a urgente revisão dos regulamentos e instruções em vigor na C. P. quanto á redução de velocidade nos troços de linha que possam impor limitações desta espécie, em condições excepcionais de circulação, mórmente excesso de carga.

Disposições a adoptar

«6. — As conclusões apontadas obrigam a adoptar disposições e a formular recomendações. Em consequência:

a) Foi dada indicação para suspender imediatamente o motorista da automotora e relegá-lo ao tribunal competente.

b) Foi ordenada a remessa de cópias dos dois processos á autoridade judicial competente, a qual decidirá sobre a matéria de responsabilidades decorrentes do acidente.

c) Recomendou-se aos serviços do Ministério das Comunicações que procurem exercer fiscalização no sentido de garantir que nas horas de intensa procura de transporte sejam postos á disposição do publico o máximo numero de veículos em condições de segurança satisfatória.

d) Por este lado reconhece-se que o fenómemo da superlotação dos comboios — uma das causas do acidente —, é universal e práticamente inevitável. Mas impõe-se que não atinja proporções que ponham em risco a segurança das pessoas, como aconteceu no caso de Custóias.

Chama-se também, por isso, a atenção do publico para evitar, no seu próprio interesse, tais riscos da circulação, sobretudo em casos como o que está em análise. Na realidade a existência de um comboio destinado a desdobrar a automotora, comboio esse que foi devidamente anunciado e circulava pouco depois dela, deveria ser suficiente para evitar excessos de lotação como o que levava a automotora com a qual se deu o acidente.

e) Apesar de haver já instruções no mesmo sentido, novamente se recomendou á C. P. uma revisão dos regulamentos de acordo com a 4.ª conclusão do inquérito, embora se reconheça que os regulamentos não podem prever a infinidade de hipóteses sobre a movimentação das pessoas e veículos.

Caminhar-se-á sem duvida, no sentido de dominar um numero cada vez maior dessas hipóteses, sobretudo as que mais reflexos têm na segurança da exploração.

Para além do que se estabeleça nos regulamentos deve existir, porém, um sentimento de segurança fruto da experiência de quem conduz máquinas potentes todos os dias e nas mais variadas circunstancias. Esse sentimento, além de tudo o mais, não existiu no espírito do motorista que conduzia a automotora.

f) Ficou devidamente provado que o chefe de estação da Póvoa de Varzim podia ordenar a interversão dos comboios. Restam duvidas sobre se estava habilitado a reconhecer que não era aconselhável tê-lo feito, em face das circunstancias que se verificaram. Assim, este é um ponto que põe em relevo a necessidade de uma formação profissional e de uma selecção de pessoal cada vez mais aperfeiçoada e mais persistente.

Necessidade de melhor organização

«7 — A análise deste inquérito, juntamente com outros já efectuados relativamente a acidentes na via férrea, leva a reconhecer que sob o ponto de vista da organização e do funcionamento dos serviços da concessionária nacional haverá que corrigir a situação actual. No que diz respeito á segurança da exploração parece ser indispensável uma maior fiscalização do que dia a dia se passa na linha.

«Se é certo que a capacidade de previsão das ocorrências não é ilimitada, também de igual forma se pode dizer que tal previsão será contínuamente melhorada pela persistente e atenta observação das condições reais de circulação.

«Nos ultimos tempos o Governo tomou a iniciativa de promover uma profunda reorganização dos serviços da CP e o Ministério das Comunicações vai tendo conhecimento dos esforços que a Companhia está a fazer nesse sentido. Recomenda, por isso, que se lhes imprima maior celeridade, não só para melhoria do serviço ferroviário como para maior segurança dos seus utentes.

«Para isso o Ministério não deixará de acompanhar de perto a actividade da CP e de incentivar os esforços de reorganização a que a administração da Companhia se tem ultimamente dedicado, pois importa evitar acidentes semelhantes e cuidar de melhorar o serviço, o que só se conseguirá através de uma organização eficiente, de uma disciplina rígida, da clara noção e cumprimento do dever, além dos investimentos indispensáveis.

«8 — O Governo devia ao País — e o Ministério das Comunicações cumpre agora tal dever — uma explicação sobre a maior catástrofe ferroviária da história dos caminhos de ferro nacionais e que ceifou quase uma centena de vidas e provocou numero semelhante de feridos.

«Bem se sabe que de pouco valem as palavras de piedosa memória aos mortos e de reconfortante solidariedade aos vivos. O que sobretudo importa é prevenir e acautelar acidentes semelhantes e cuidar de aperfeiçoar o serviço ferroviário, essencial ao País e que lhe custa avultados sacrifícios.

«Mas é dever imperioso agradecer os sentimentos manifestados ao Governo, tanto do País como do estrangeiro, e também realçar o espírito de solidariedade, de abnegação, de sacrifício, que a catástrofe de Custóias evidenciou, tanto da parte da população em geral como especialmente dos organismos hospitalares, corporações de bombeiros, militares, pessoal do Aeroporto do Porto e gente anónima, que se não pouparam a esforços para suavizar dores e salvar vidas».

PALAVRAS

através dos fios...

(Continuação da página central)

cio da Ajuda, com o fim de o monarca e os seus familiares ouvirem a primeira representação da ópera «Lauriana», do maestro Augusto Machado. Bordalo Pinheiro registou no «António Maria» esse notável acontecimento. E como a transmissão se revelou perfeita, a Companhia anunciou, em 6 de Outubro de 1885, assinaturas telefónicas para a temporada de ópera. «De acordo com a Empreza Mattos & Valdez», exploradora do S. Carlos, a Companhia, dizia o anuncio, «estabelece nas casas de moradia os telefones necessários para a transmissão das óperas cantadas no Real Teatro, conforme os desejos e conveniência do sr. subscritor». Estabeleceram-se subscrições por toda a época: custavam 180$000 réis «para casas que estejm dentro da circunvalação da cidade» e 225$000 «para casas que estejam fora da circunvalação, mas dentro de um raio de 5 quilómetros (inclusive) do Teatro de S. Carlos». O novo serviço começou com a transmissão da «Mefistófeles», em 8 de Novembro.

● Serviço especial para a época balnear em Belém

Também se instiuiu, para a zona balnear mais elegante da época, em Belém, um serviço especial telefónico, que funcionou durante a estação calmosa. Os «atrevidos» banhistas do tempo podiam assim dispor do moderno meio de comunicação ao preço de 22$500 réis para postos a mil metros da estação.

A rede cresceu, lentamente. Em 1887, encontravam-se instaladas 1423 linhas telefónicas, em Lisboa e Porto. Mas a média de chamadas, no espaço de uma hora, não ultrapassava 15 a 20. Com uma unica excepção: em 23 de Março, os jornais assinalaram que haviam sido feitas 236 chamadas, no espaço de uma hora. Motivo: o nascimento do príncipe D. Luís Filipe.

E em 14 de Setembro de 1887 — ano em que se inaugurou a estação de Benfica — o «Diário do Governo» publicou o decreto que transferia o exclusivo da exploração das redes telefónicas de Lisboa e Porto, da «Edison Gover Bell Company of Europe Ltd», para a sua sucessora, também inglesa, «The Anglo-Portuguese Telephone Cº Ltd». O contrato de concessão continuaria inalterado até 1901.

A SEGUIR: *«Da linha Lisboa-Porto á era do automático: desenvolvimento da rede, primeiras «listas de espera» e greves do pessoal.*

EM TRÊS LINHAS

Pelo Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, foi declarada de utilidade turística a estalagem que está a ser construída no Bairro de Santa Luzia, na cidade de Elvas.

///

No dia 16 do próximo mês, proceder-se-á, na sede da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ao concurso publico para adjudicação da construção de habitações para funcionários do Estado e dos corpor administrativos na zona Olivais-Sul.

///

O tenente-coronel do C. E. M. João Manuel de Bettencourt Conceição Rodrigues, foi nomeado adido militar e aeronáutico junto da Embaixada de Portugal em Londres, em substituição do coronel do C. E. M. João Tiroa.

///

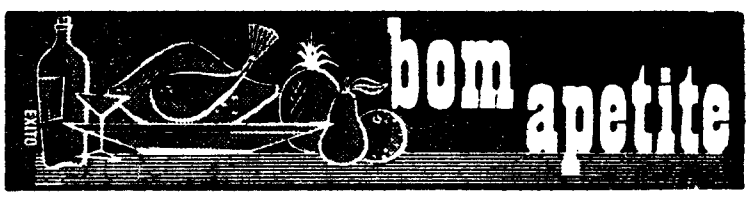
Foram nomeados adjuntos da 2.ª e da 3.ª Repartições do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, respectivamente, o capitão António Manuel Silva da Gama e tenente Firmino dos Anjos Rosado Orrico.

///

O sr. Brian Reginald Henry Mcall foi nomeado professor de Inglês do quadro da Academia Militar.

O dr. Alexandre José Linhares vai prestar provas de doutoramento em Medicina na Universidade de Coimbra.

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º Esq.º
Telefs. 367444/323172



Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

Samba RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para tançar
Atracção:
MARIA CANDAL
As 4.as-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE
Self Service
SOLAR DE AVIS
SELF SERVICE - AMANHÃ
AO ALMOÇO
Bacalhau á Biscainha
Salteado de Vitela Regional
Costeletas de Porco Charcutier
AO JANTAR
Medalhões de Vitela á Castelhana
Rim em Brochette á Inglesa
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

ÁTOMO
RESTAURANTE SNACK PASTELARIA
AMANHÃ
Bacalhau no forno á Átomo
AR CONDICIONADO
Largo da Anunciada, 20
Telef. 366493

TULIPA
RESTAURANTE — SNAK-BAR
R. Conde Redondo, 17—Telf 44943
AMANHÃ
Bacalhau á central
e Língua Estufada com ervilhas
Servem-se Almoços, Jantares e Ceias
Aberto até ás 2 da madrugada

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS ● BACALHAU
R. Conde Sabugosa 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.

CASA DO PARQUE
RESTAURANTE
Cozinha portuguesa
e Pratos regionais alentejanos
Passe o seu fim de semana na CASA DO PARQUE
Com preços especiais
CASTELO DE VIDE

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

«Sou agente dos serviços secretos da R. A. U.»

— confessou o homem descoberto em Roma dentro de uma mala

ROMA, 19 — (F. P.) — «Não me chamo Joseph Dahan. E' falso o que consta do passaporte que me apreenderam na minha casa de Nápoles. O documento é uma falsificação. Sou agente dos Serviços Secretos da Republica Arabe Unida, mas não falarei da minha actividade nesse capitulo».

Foi isto, em resumo, o que ontem á noite declarou á Polícia Judiciária o «homem da mala», que continua em Roma, sob a «protecção» da Polícia italiana.

O homem que foi encontrado amarrado, amordaçado e narcotizado, anteontem, dentro de um caixote, no aeroporto de Fiumicino, onde dois secretários da Embaixada egípcia se preparavam para o despachar para o Cairo, de avião, é o herói de uma das mais recambolescas histórias de espionagem vividas.

A VERDADEIRA IDENTIDADE

Entretanto, em Tel-Aviv, um informador da Polícia israelita anunciava, ontem, que o verdadeiro nome de «Dahan» era Mordekhai Ben Massud Look. Natural da Africa do Norte, teria emigrado para Israel, instalando-se perto de Tel-Aviv, onde a mulher e os quatro filhos ainda residiriam. Acrescentou o informador que Look foi preso e cumpriu pena, por quatro vezes, em Israel, por falsificações, roubos e assaltos, datando a condenação mais recente de 1957. Parece que se refugiou na zona de Gaza, em 1961. Capturado pelos egípcios, teria sido restituído á liberdade com a condição de entrar nos seus serviços de espionagem.

Mas, para a Polícia italiana «Dahan» ainda não foi pronunciado por falsificação e uso de documentos falsos, e, no estado actual do inquérito, tão-pouco parece que as suas actividades de agente secreto tenham sido exercidas em prejuízo da Itália.

O QUE FAZER COM O AGENTE? — PROBLEMA DAS AUTORIDADES ITALIANAS

Para as autoridades italianas, e até prova em contrário, «Dahan» continua a ser Dahan, entrou em Itália, vindo da Austria, em 1 de Janeiro findo, com passaporte marroquino em regra, estabelecendo-se em Nápoles, em 8 do mesmo mês, e obteve nesta cidade, licença de estadia, na qualidade de guia e intérprete. Ali, pediu a mão de uma napolitana, Sara Bianchi — que, de resto, incumbiu um advogado de defender os seus interesses neste caso complicado.

As autoridades italianas têm de resolver este dilema: qual o destino a dar a Dahan, contra quem nada podem alegar em seu desabono?

E' natural que a resposta esteja no inquérito que prossegue activamente. Verdade seja que as averiguações não poderão desenvolver-se do lado dos autores da tentativa de rapto de «Dahan», posto que os dois secretários de embaixada que acompanharam o caixote macabro, foram declarados «personnae non gratae» e tiveram de regressar ao Cairo, onde chegaram á 1 e 50 de hoje. Por outro lado, a Embaixada da R. A U. em Roma afirma ignorar o caso completo e até dá a entender que a «mala diplomática» — que foi aberta sem ser na presença dos dois secretários de embaixada em causa — não é a mesma que saiu da Embaixada.

UMA QUESTÃO DE «PREÇO»

Mas será possível que surjam elementos de informação do interrogatório de «Dahan» que parece ter já modificado a sua própria versão da aventura. Abordado no café de Paris, na segunda-feira á noite, por dois indivíduos que deveriam entregar-lhe o preço do seu trabalho como agente secreto, não teria sido, ao que parece, espancado por eles, como se disse a princípio, limitando-se a acompanhá-los, de automóvel, até uma vivenda isolada, a fim de discutir o preço dos seus serviços, que «Dahan» tinha por insuficiente. Ali ter-lhe-iam posto a alternativa: abandonar a organização ou regressar ao Cairo. Teria escolhido «o Cairo», e foi depois disso que o narcotizaram.

A polícia interroga, igualmente, um tal Canfora, que conduziu a furgoneta transportadora da «mala que fala».

A Polícia romana examina a mala em que o agente secreto seguia «despachado» para o Cairo

JULGAMENTO DE LACALLE

MADRID, 19 — (R.) — Círculos oficiais afirmaram hoje nesta capital que deve comparecer a julgamento num tribunal de Madrid no próximo dia 2 de Dezembro o engenheiro aeronáutico Daniel Lacalle, filho do general José Lacalle.

O engenheiro Lacalle fora preso no dia 28 de Abril deste ano, depois de a Polícia ter efectuado uma busca a um centro comunista nesta capital. Encontra-se ainda na prisão, sendo acusado de propaganda e actividades ilegais, o que lhe deve dar, no máximo, uma pena de 25 anos de prisão.

MINEIROS ASTURIANOS EM TRIBUNAL

MADRID, 19 — (F. P.) Compareceram ontem perante o Tribunal de Ordem Pública desta capital 39 asturianos — entre os quais uma mulher — acusados de propaganda e associação «ilegais» durante a greve de 1963 nas minas das Astúrias. Os 38 homens são mineiros daquela região, encontrando-se sete deles presos e os restantes em liberdade provisória. Quanto á mulher, que também se encontra em liberdade, é casada com um mineiro que está preso desde 1961. A acusação pede penas de prisão de 3 a 20 anos, e os dez advogados de defesa a absolvição pura e simples.

Edgar Hoover acusa a Comissão Warren

de ser injusto para com o F. B. I.

NOVA YORK, 19 — (R.) — O «New Work Daily News» anunciou na noite passada que J. Edgar Hoover, director do F. B. I. (Repartição Federal de Investigações), acusara a Comissão Warren, que procedeu a um inquérito oficial sobre o assassínio do presidente Kennedy, de ser injusto para os seus serviços.

Num telegrama de Washington, o jornal acrescenta ainda que Hoover se referira especialmente á parte do relatório da Comissão notando o malogro do F. B. I. em não notificar os Serviços Secretos (encarregados da guarda do presidente) que Lee Harvey Oswald se encontrava em Dallas.

Hoover foi citado como tendo afirmado a jornalistas que em resultado das críticas da Comissão Warren, o F. B. I. está agora a enviar os nomes, atingindo milhares, de «todos os rufias e «Beatniks» que constam dos seus arquivos para os Serviços Secretos.

O director do F. B. I. declarou ainda que «não existia tal coisa» como segurança absoluta para um presidente, acrescentando: «Se ides prender todo o indivíduo suspeito que se encontra numa área onde está o presidente, tereis um estado policial».

EISENHOWER QUER COLABORAR NA ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — O general Eisenhower, antigo presidente dos Estados Unidos, está disposto a ajudar o Partido Republicano a restaurar a unidade. De facto, Eisenhower declarou ontem á noite, nesta cidade, onde veio assistir a um jantar na Universidade de Columbia, que aceitaria tentar resolver os diferendos que separam os republicanos se assim lho pedissem.

FILIAL DUM SINDICATO EM LUTA CONTRA A «KU KLUX KLAN»

LAUREL (MISSISSIPPI), 19 — (R.) — Uma filial de um sindicato pediu hoje aos seus associados para se armarem contra a «Ku Klux Klan», após um dos seus funcionários ter sido espancado por homens mascarados.

O Sindicato Internacional dos Carpinteiros, filiado na A. F. L.-C. I. O., adoptou, recentemente, uma política de integração racial numa grande fábrica desta cidade. O isso seguiu-se a agressão contra o secretário local da filial.

Foram os eclesiásticos que venderam os incunábulos da Catedral de Saragoça

BARCELONA, 19 (F. P.) — Os incunábulos desaparecidos da biblioteca da catedral de Saragoça não teriam sido roubados, mas sim vendidos em boa e devida forma pelas próprias autoridades eclesiásticas da Sé, ao que se julga saber de fontes próximas do italiano Enzo Ferrajoli, condenado o mês passado a oito anos de prisão como autor do roubo dessas preciosidades. Aliás, Ferrajoli encontra-se actualmente em liberdade, tendo o seu julgamento, num tribunal de Saragoça, decorrido num curioso segredo. E afirma-se em Barcelona que ainda não se disse a ultima palavra sobre o assunto, prevendo-se que este volte a estar na ordem do dia.

Segundo as mesmas fontes, Enzo Ferrajoli teria em seu poder documentos de venda, perfeitamente em ordem, relativos a um certo numero de manuscritos que «desapareceram» da catedral de Saragoça. Esses documentos estariam assinados por diversas altas individualidades eclesiásticas de Saragoça, que teriam procedido á venda para poderem satisfazer os encargos financeiros decorrentes de reparações no templo.

As referidas informações não especificam, porém, a que manuscritos dizem respeito tais documentos de venda, nem se se trata dos oito incunábulos gregos encontrados na biblioteca da universidade americana de Yale (Connecticut). Sabe-se que a Embaixada de Espanha em Washington encarregou o seu conselheiro, Carlos Fernandez Shaw, de entrar em contacto com a Universidade de Yale com vista a eventual restituição dos manuscritos. Fernandez Shaw teve ontem, em New Haven (Connecticut), uma conversa a este respeito com o bibliotecário de Yale.

Se os documentos de venda na posse de Ferrajoli dizem respeito aos oito incunábulos de Yale, a Espanha já não teria razão alguma para pedir a restituição destes ultimos. Mas julga-se saber, por outro lado, que as fotocópias dos documentos de venda se encontram em poder de um livreiro de Genebra.

AUTOMÓVEL

C. E. 86-00 MORRIS — ROUBADO

Dão-se alvissaras a quem indicar o seu paradeiro para «O Alentejo» Comp.ª de Seguros — Praça dos Restauradores, 47 — Lisboa — Telef. 30303.

O Mercado Comum ajudará a França a vender trigo à China

BRUXELAS, 19 — (F. P.) — Anuncia-se de fonte oficial que o Mercado Comum vai ajudar a França a vender os seus excedentes de trigo á China.

Com efeito, a comissão da C. E. E. resolveu aumentar a percentagem das subvenções autorizadas, necessárias para a colocação por baixo preço do trigo na China.

O Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícolas (F. E. O. G. A.) que tem a seu cargo, no ano corrente, metade das despesas necessárias á venda dos excedentes de trigo participará, portanto, da mesma forma, no contrato com Pequim, projectado pelo Governo Francês e que abrangeria um milhão de toneladas de cereal.

A JUNTA MILITAR QUE GOVERNA A BOLÍVIA REVELA A SUA POLÍTICA

LA PAZ, 19 (F. P. — Numa declaração publicada ontem á noite, a Junta Militar Boliviana expõe os princípios que nortearão a sua política interna e externa.

Segundo esta declaração, a Bolívia praticará uma política de «porta aberta», defenderá o continente sul-americano — por força do tratado do Rio de Janeiro — contra quaisquer ingerências de potências estrangeiras, garantirá os investimentos estrangeiros e, como membro da O. N. U., procurará contribuir para o bom entendimento entre as nações.

Reiterando a seguir o carácter apolítico da Junta, a declaração afirma que, «uma vez restabelecido o livre funcionamento democrático dos partidos por meio de eleições, o actual Governo terá cumprido a sua missão histórica».

A E. F. T. A. estuda a sobretaxa britânica sobre importações

GENEBRA, 19 — (R.) — A Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) deu início, hoje, nesta cidade, a uma sessão ministerial que durará dois dias — possívelmente a mais crítica dos seus quatro anos de existência — para debater a discutida sobretaxa britanica de 15 por centro sobre as importações de produtos industriais.

Preside á sessão Douglas Jay, o novo ministro do Comércio britanico, que recentemente defendeu aquele aumento contra fortes críticas na reunião ministerial da União Europeia Ocidental, efectuada terça-feira passada em Bonn.

Patrick Gordon Walker, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo trabalhista, que também assistiu á reunião de Bonn, preside á delegação britanica.

NOVO DIVÓRCIO DE BORGNINE

SANTA MONICA (Califórnia), 19 — (F. P.) — A cantora Ethel Mernam divorciou-se do actor Ernest Borgnine, com quem se casara em 27 de Junho ultimo e de quem se encontrava separada desde 3 de Agosto.

ELECTRO-DOMÉSTICOS

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

VIDA SOCIAL

NO HOTEL REX E NO RESTAURANTE COZINHA D'EL-REY:

Têm distinguido com a sua preferência os serviços do Hotel Rex e do Restaurante «COZINHA D'EL-REY», entre outros, os Ex.mos Senhores: D. João de Mello; Dr. Adriano Borges Pires, Director dos Serviços Administrativos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Dr. Cunha Mattos, Adjunto do Director-Geral do Ministério do Ultramar; José Pedro Tibils e senhora, diplomata uruguayano; Ignácio Bueno Neto, banqueiro brasileiro; Raymond Duesberg, industrial belga; Roger Vendecruys e senhora, professor catedrático francês; Rev. Sr. Thomas Platten, inglês; Theodoro Bezerra, industrial brasileiro; Calvin Williams Aurand, presidente do «Iowa National Bank», Iowa, U. S. A.; Manuel Miguel Valle, escritor peruano; Conrad B. Jentsch, industrial alemão; Louis Marcel Gyr, da Swissair; Henri Claude Marcel Potage, cineasta francês; Georg August Niemeyer, professor catedrático alemão; Rauf Sad Abu Jaber, diplomata jordanês; Colette Bisson, artista coreógrafa francesa; Claude Daniel Dry, Roger Jean Ansel, Jacques Robert Fayon, Danielle Leerebourg, Kunis Jeanne Gallois, Eliane Crevier, Marie Claire Decavel, Jacqueline Pons, Alain Louis Ponnelle, Jean Delettre, Nelly Jacqueline Delanque, artistas integrados na companhia «Ballets Modernes de Paris»; Joyce Mary Wynams, jornalista-reporter inglês; Domingos Barata, banqueiro brasileiro; Marcel Pierre Mosleux, jornalista belga; Marius Durbee, industrial francês; Hugo Siegfried Hins, diplomata alemão; Robert Williams Sparke, administrador hoteleiro inglês; Albert J. Cappello, artista americano; Aldolfo Vilanova Beltrán, administrador hoteleiro espanhol; João Azevedo, jornalista português; Luís Fernandez Torres, jornalista espanhol; Pat Thayne, director de agência de viagens americano; Paulo Guilherme, artista português; William Alexander Mitchell, repórter inglês; António Franco Mendes, Director da Casa de Portugal em Londres; Miguel Jardim, chefe dos serviços de informação e turismo da Casa de Portugal em Londres; Sir Harold Hood, jornalista inglês do jornal «Catholic Herald», Arthur Eperon, jornalista do «The Sun»; George Bickford, jornalista do «Western Morning News»; Kenneth Bruce, jornalista do «Liverpool Daily Post», R. Munre, jornalista do «The Scoteman»; Arthur W. Pope, presidente da Travel Bureau Inc., New York; Phyllis Soné e Moud Fiss, da Alitalia; George Berger, pintor francês; Snrs. Marqueses de Valeflor; Snr. Artur Capristano, administrador da Cityrama; Snr. José Augusto dos Santos, Director da Casa de Portugal em Paris; Suzanne Chantal, escritora; e Snr. Armando Buisson, administrador da agência de viagens «Buisson Lda.».

JOSÉ CARLOS DA SILVA

A fim de assumir o cargo de administrador de um jornal da capital de Moçambique, o «Notícias», dá-se como certa a partida em breve para Lourenço Marques do sr. José Carlos da Silva, antigo administrador da Empresa Nacional de Publicidade, onde, em largo período de anos, os seus méritos administrativos ficaram assinalados por prestimosos serviços prestados àquela empresa proprietária do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «A lei das 6 balas» e «As duas gémeas» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Odio mortal» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Os heróis não morrem» e «Ultimo pistoleiro» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «Seis cavalos pretos» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21: «As garotas de Paris» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Ruivas, loiras e morenas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078) — *A Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

PARA O NATAL
EMBELEZE A SUA CASA
com
REVESTIMENTOS
SOPAL
Rua Ivens, 56/64 — LISBOA

DIÁRIO escolar

Instrução primária

No Centro Escolar Republicano Dr. António José de Almeida, com sede na Travessa da Nazaré, 21, continuam abertas as matrículas para alunos do sexo masculino no curso primário. As inscrições fazem-se às segundas, quartas e sextas-feiras, das 20 às 22 horas.

Sessão cultural

Depois de amanhã, ás 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de principiar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal a poetisa D. Alice Vassalo Pereira.

JANTAR de confraternização

dos alunos voluntários da Faculdade de Direito de Lisboa

A secção de voluntários da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa organiza, no próximo sábado, um jantar de confraternização dos alunos voluntários e suas famílias, a realizar no restaurante Tatu, ao Campo Grande.

O custo é de 25$00, podendo as inscrições ser feitas na secretaria da Associação Académica, pessoalmente, ou pelo telefone.

A REBOLEIRA
(AMADORA)

Afirma-se no seu plano de urbanização como uma das mais modernas localidades do País

A «CIDADE-JARDIM» — PRIMEIRA CIDADE-SATÉLITE DE LISBOA — COMEÇA A SER UMA REALIDADE

Nesta zona privilegiada, o primeiro e maior agregado populacional no género construido no País, disporão os seus habitantes de todas as instalações públicas indispensáveis à vida moderna.

Dado que o custo das passagens não será superior ao dos transportes citadinos e que o tempo de percurso, cerca de 8 minutos, é inferior ao gasto entre o centro da cidade e os bairros habitacionais, viver na Reboleira é como viver no coração de Lisboa.

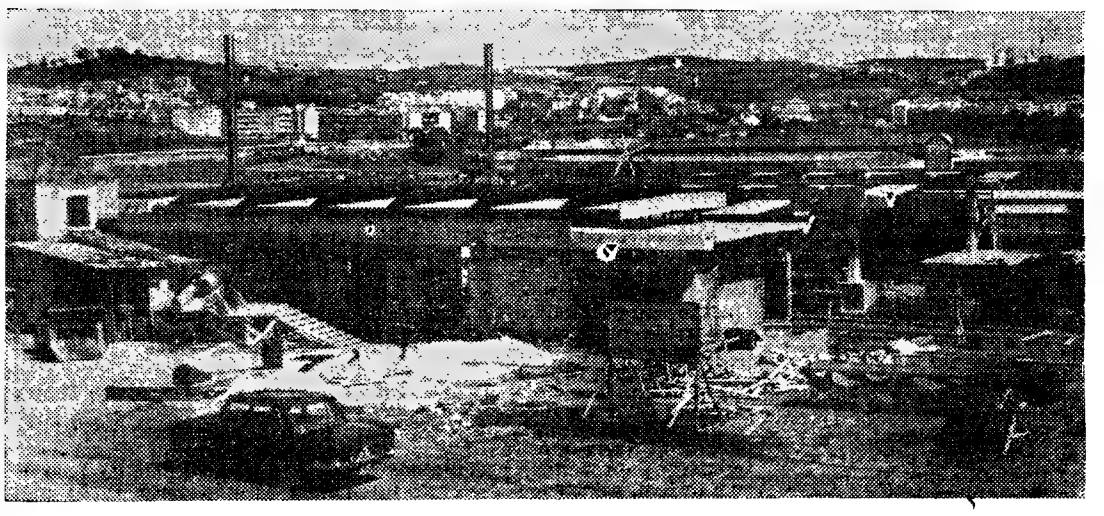
VENDEM-SE:

ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL COM FACILIDADES DE PAGAMENTO, com 3, 4, 5, 6 e 8 casas assoalhadas, 2 casas de banho e todos os requisitos modernos. Óptimos acabamentos e construção.

LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS com áreas de 300 a 1000 m2, em esplêndido local e com linda vista.

LOTES DE TERRENO PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO com frentes de 15, 18 e 23 metros para 4, 6, 8 e 10 andares com projectos aprovados e licenças para construção imediata. DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO.

Tratam os próprios nas Ruas Conde de Oeiras, Lotes n.os 1, 3, 4, 5, 6, 7 e 8; Rua L (Praceta 8), Lotes n.os 2 e 3; na Rua G, Lotes n.os 1, 5, 8 e 9; na Rua E, Lotes n.os 2 e 6; na Rua C, Lote n.º 6, ou pelos telefones n.os 938544 e 777472.



O apeadeiro de C.º F.º em vias de acabamento proporcionará cómoda e económica ligação ao centro da capital

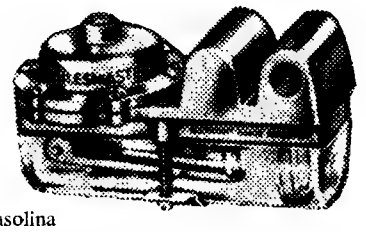
CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA
CONCURSOS PÚBLICOS

Encontram-se abertos concursos publicos para os seguintes fornecimentos durante o ano de 1965:
N.º 1 — Briquetes.
N.º 2 — Açucar corrente, arroz corrente, bacalhau miudo, feijão branco, feijão catarino, feijão frade, feijão vermelho, grão de bico, macarronete de 2.ª e vinagre.
N.º 3 — Cabeça de porco, carne de carneiro, carne de vaca, chouriço de carne, dobrada de vaca, mão de vaca e toucinho fresco.
N.º 4 — Galinhas.
N.º 5 — Hortaliças.
N.º 6 — Azeite.
N.º 7 — Batatas e cebolas.
N.º 8 — Peixe fresco.

As condições estão patentes no Economato da Cadeia Penitenciária de Lisboa até ás 11 horas do próximo dia 11 de Dezembro.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

MILESMASTER INC. OF AMÉRICA



REGULADOR DE PRESSÃO E FILTRO DE GASOLINA
INSTALE ESTE SENSACIONAL APARELHO NO SEU MOTOR, SEJA ELE DE QUE CARACTERÍSTICAS FOR, E ADMIRE OS SEUS RESULTADOS SURPREENDENTES!
1 — Economiza cerca de 20% de gasolina
2 — Aumenta o rendimento do motor
3 — Arranque rápido, marcha excelente e suave
4 — Evita uma resposta atrasada e brusca que se observa com frequência quando o condutor acelera repentinamente
5 — Por um sistema magnético retém a ferrugem, detritos e outras partículas metálicas
6 — Aplicação em 5 minutos
Percorra mais quilómetros com a mesma gasolina
☆
REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:
GARAGEM JOÃO CRISÓSTOMO, LDA.
68-B, Av. João Crisóstomo, 68-C — LISBOA — TELEF. 555222
ACEITAM-SE AGENTES EM TODO O PAÍS

RÁDIOS GIRA-DISCOS
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

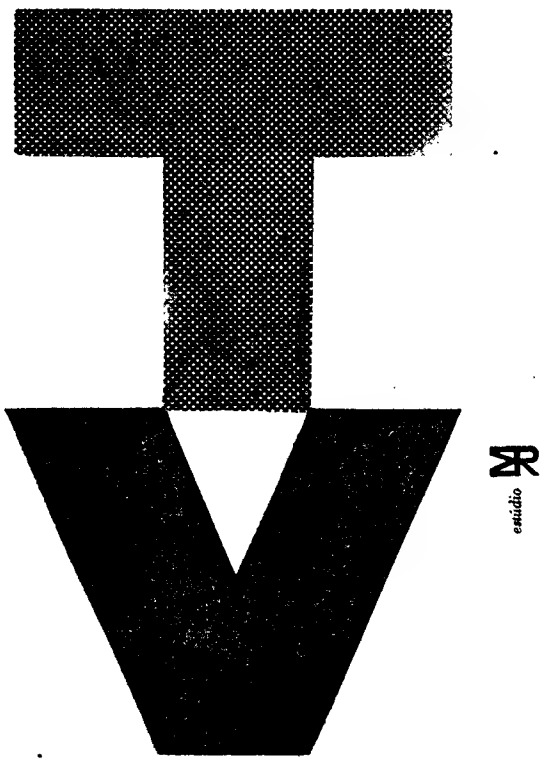
CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

Vendem-se aparas de papel, branco e de cor, e trapo, provenientes de resíduos, respectivamente, das Oficinas de Tipografia e Alfaiataria.

Aceitam-se propostas até ao próximo dia 26, ás 16 horas. Condições patentes na Secção do Economato.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

CAMISA



PARA MAIOR
ELEGÂNCIA
MASCULINA

superior apresentação
qualidade inexcedível

cores e padrões modernos
LISAS
RISCAS
QUADRADOS

agora também no moderno têxtil francês
Rilsan
exclusivo

uma camisa lisa - mais leve, mais fresca, com a suavidade da seda

fácil de lavar • rápida a secar
dispensa realmente o ferro

a camisa do homem
que a mulher prefere

Pelos caminhos do ar

(Continuação da 1.ª página)

não pode ser menosprezada — ou esquecida...

Neste aspecto particular da cidade da Beira, sem duvida um dos expoentes mais altos da presença portuguesa em África, desde que, em 19 de Agosto de 1887, um grupo de cerca de trinta soldados e dez operários, embarcado em quatro lanchas, e devido ao mau tempo, arribou a Buene e Sofala, á Ponta Chiveve, e principiou a fundação do burgo, um ano depois elevado á categoria de vila, devemos anotar todas as virtudes deste povo da faixa mais ocidental da Europa, capaz de se suprir mais alto, em cada dificuldade, por maior que seja. As vicissitudes relativas á expansão da capital de Manica e Sofala foram diversas — e nem sempre fáceis de resolver —, mas a sua extraordinária posição de influência para o interior havia de justificar a construção de uma linha férrea de via reduzida, que, em fins de 1893 (seis anos apenas após o primeiro surto de urbanização), atingiu já a extensão de cerca de 130 quilómetros, sendo dois anos depois aumentada para 200 quilómetros e pondo Mucequece em comunicação com o litoral.

● O porto da Beira

Não vamos agora deter-nos mais com o evocar do historial magnifico da Beira. Apenas ficam estas linhas desataviadas para justificar a importancia actual do seu porto de mar e caminho de ferro, que servem não só todo o vasto território de Manica e Sofala, mas também as Rodésias do Norte e do Sul. No entanto, um apontamento mais: em 1942 caducaram os poderes majestáticos da Companhia de Moçambique que, durante meio século, haviam administrado aquela região, passando esse labor a ser feito pelo Estado.

Acentue-se, todavia, que o porto e o caminho de ferro continuaram nas mãos de companhias particulares. Seis anos depois, porém, o Estado resgatou o porto da Beira, passando a administrá-lo desde 1 de Janeiro de 1949, e em 7 de Abril do mesmo ano comprou a linha de caminho de ferro, a qual passou também a gérir em 1 de Outubro do ano seguinte. A administração portuguesa — á qual ouvimos as melhores e mais sinceras referências, por parte de pessoas insuspeitas — pôs imediatamente em execução uma série de disposições para melhorar o rendimento do porto e do caminho de ferro. Assim, foram montadas novas linhas dentro da sua área, alargadas novas zonas para parques de mercadorias e minérios, construídos novos armazéns e adquirido material mecanico para manuseamento de cargas, transporte ou manobra. Estes melhoramentos elevaram a capacidade do porto (o segundo de Moçambique) para cinco milhões de toneladas (recorde-se, a propósito, que, até ao resgate, a sua capacidade andava por um milhão e quinhentas mil toneladas anuais), e servem todo o interior do centro da província, as Rodésias, a Niassalandia e a Katanga.

Entretanto, foi resolvido levar por diante um dos maiores empreendimentos portuários de Moçambique, dando-se início á construção de uma doca seca. Os trabalhos principiaram em Fevereiro deste ano, encontrando-se numa fase de grande progresso. A doca seca localiza-se na embocadura do Chiveve e tem as seguintes dimensões: 115 metros de comprimento, 17 de largura e 8,8 de altura. Com um orçamento previsto de 50 mil contos, espera-se que a notável obra fique concluída nos primeiros meses do próximo ano, permitindo então a docagem, além das unidades matriculadas na Capitania do Porto da Beira, dos barcos costeiros nacionais que não excedam 110 metros de comprimento, bem como dos vasos de guerra em comissão de soberania, libertando-nos do porto de Durban (África do Sul), o que representa, além do mais, uma diminuição substancial na saída de divisas da província.

● Expansão turística

Já assinalámos que a cidade da Beira, além da sua relevancia económica e sociali decorrentes do porto e do caminho de ferro, de uma vida comercial intensa, sem esquecermos um promissor surto fabril, possui no turismo uma das pedras angulares do seu desenvolvimento. Com efeito, a capital de Manica e Sofala é o refugio de milhares de rodesianos, que procuram as suas extensas praias para umas férias aliciantes, retemperadoras; os «safaris» da Gorongosa e de outras zonas; os pesqueiros; as ilhotas do litoral. Falemos, todavia, do «motel» que visitámos, constituído por apartamentos independentes, cada um deles com todos os requisitos indispensáveis a uma breve ou longa estada. Simultaneamente, em frente do «motel», em plena praia, abriu-se á exploração do campismo uma vasta área, de igual modo dotada de todas as condições, onde não falta, também, um parque de estacionamento para viaturas.

Esta cidade de turismo, devido ao dinamismo de um industrial esclarecido, empreendedor, pode albergar, nas épocas de maior afluência, cerca de seis mil turistas, numero bem expressivo e que dispensa outros comentários. Tem também interesse anotar-se que a cidade da Beira possui vida nocturna, indispensável aos veraneantes, constituída por três grandes e modernos cinemas, um dos quais com lotação para 1200 pessoas, uma «boîte» (do Hotel Embaixador), e os «dancings» característicos do porto — de qualquer porto... Não falta até um restaurante típicamente ribatejano, com todo o sortilégio da lezíria, sugerido pelos ornamentos tradicionais daquela região metropolitana — e da festa brava á portuguesa... Ainda um ligeiro apontamento para os traços monumentais e históricos de Manica e Sofala: portas e ruínas da fortaleza de S. Marçal, em Sena; fortim Rainha D. Amélia, em Tambara, Chemba; forte Princesa D. ruínas da aringa de Massangano, Báruè; forte de Cacequece, Manica; forte de Muza.

● O arquipélago do Bazaruto

No campo turístico, não podemos deixar de referir o arquipélago do Bazaruto, a menos de uma hora de distancia da Beira, por táxi-aéreo. É constituído por um pequeno grupo de ilhotas, de formação coralífera, das quais a maior é a do Bazaruto, seguida em tamanho pela de Santa Carolina, mais conhecida pelo nome de Ilha do Paraíso. Esta ultima é procurada por centenas de turistas das Áfricas Central e do Sul, que ali desfrutam de clima magnífico, óptimos pesqueiros, praias de fino areal, de um hotel e de parques de campismo. O arquipélago do Bazaruto, embora situado, administrativamente, fora da Beira, pertence, sem duvida, á sua zona de influência — e oferece um potencial turístico da maior vantagem económica, susceptivel de melhor aproveitamento, durante todo o ano.

Este aspecto do arquipélago do Bazaruto, teatro de movimentados concursos de pesca desportiva internacional, sugere-nos a indispensabilidade de se lhe cuidar dos acessos, pois, além da via aérea, há que tratar da estrada de acesso até ao litoral, em frente da ilha de Santa Carolina, em mau estado de conservação. De qualquer modo, necessita-se não só de uma rodovia em condições de satisfazer o tráfego actual em ciclo de expansão, mas também de ligações de «ferry-boats» com a ilha, sem o que dificilmente se poderá pensar de turismo á escala industrial, como convém. A região de Manica e Sofala, toda a província de Moçambique, possui no Bazaruto uma excelente possibilidade de fomentar a vinda dos turistas dos países próximos, mas há que resolver a problemática em equação.

● A Rádio Pax

Na rápida estada que tivemos nesta bela e progressiva região de Moçambique (cerca de vinte e quatro horas...), pouco mais pudemos observar. No entanto, ainda nos foi possível, antes do cair da tarde do dia 4, uma visita ás instalações da Rádio Pax (Emissora Católica de Moçambique), um dos postos emissores (o outro pertence ao Aero Clube da Beira, e é o mais antigo) daquela cidade. A Rádio Pax mantém uma actividade muito intensa e proveitosa, demonstrada pelas dezasseis horas de funcionamento ao domingo e nove horas nos dias uteis, integrando programas em português e em dois dialectos autóctones (Xissena e Maxangane).

A primeira emissora católica do Ultramar nasceu numa das dependências da Escola de Artes e Ofícios da Beira, em 4 de Outubro de 1954, dispondo hoje dos seguintes emissores: 5 kw, de onda curta; 0,5 kw, também de onda curta; 0,375 kw de onda média, e um outro de modulação de frequência. A rede de audição abrange a província e diversas regiões dos países vizinhos. Em todos os programas — segundo nos afirmaram — os de maior numero de ouvintes pertencem aos das línguas autóctones. Lê-se numa nota fornecida pelos serviços de Rádio Pax:

«O africano é, naturalmente, influenciável pela rádio e interessa-se quase exclusivamente por este meio de informação. Leva-o a isso a paixão natural pelo ritmo africano. Caso não disponha de rubricas com ritmos do seu gosto, dentro da província de Moçambique, liga os seus receptores para os postos emissores estrangeiros, que, no meio dos serviços noticiosos e dos programas musicais, injecta o espírito de revolta em que se debate o continente africano. Por isso, cremos ser da maior urgência intensificar os programas com ritmos quase exclusivamente ao seu gosto. A Rádio Pax, ciente deste factor e da tendência dos naturais de Moçambique, procurará aumentar, segundo as suas possibilidades financeiras, que são quase nulas para o trabalho que tem em mãos, estes programas dedicados aos autóctones de Moçambique, que serão em grande parte o que os órgãos de informação lhe derem para sua promoção e elevação cultural, espiritual e patriótica».

● «Pôr do Sol» no Embaixador

A tarde aproximava-se do fim. Num dos vastos salões do Hotel Embaixador, a TAP ofereceu um «Pôr do Sol» a numerosos convidados. Foi um festa magnífica de convívio. Temas favoritos: o progresso das comunicações aéreas; a presença de Portugal em África; a evolução política dos territórios vizinhos, muito em especial da Rodésia do Sul e do Tanganika... A presença dos jornalistas metropolitanos e ultramarinos (de Luanda) na capital de Manica e Sofala estava praticamente encerrada.

No dia seguinte, de manhã, nova jornada: Beira-Salisbury, e daqui para Luanda, já no regresso a Lisboa. Mas a escala técnica no aeroporto da capital da Rodésia do Sul havia de revestir-se de aspectos inesperados e surpreendentes, com a conferência de Imprensa concedida pelo primeiro-ministro daquele país, Ian Smith, um dos campeões da presença branca em África. Será uma das determinantes da próxima crónica.

C. M.

MADRINHA
para um preso

«Um homem que a prisão não tornou mau e que quer viver outra vez a vida com a pena cumprida» — Eduardo Filipe, recluso da cadeia comarcã de Lisboa — pede, por intermédio do «Diário de Lisboa», uma madrinha para troca de correspondência.

O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...
VILARINHO
& SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto

MELGAÇO, 19 - Na sua Casa da Calçada, desta vila, faleceu o sr. dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto, casado com a sr.ª D. Maria Higina de Magalhães Fernandes Pinto, de 66 anos, advogado em Lisboa, com escritório na Rua do Crucifixo.

O extinto era filho do conselheiro dr. Manuel Fernandes Pinto e pai das sr.as D. Maria Helena Fernandes Pinto Mendes Moreira e D. Maria do Rosário Fernandes Pinto e dos srs. eng.º Henrique de Magalhães Fernandes Pinto arquitecto Luís Fernandes Pinto e eng.º-agrónomo Manuel Duarte Fernandes Pinto, ausente em Luanda; e irmão da sr.ª D. Maria Helena Fernandes Pinto Lares

Pelas suas qualidades de carácter e fino trato, era muito considerado e estimado.

O funeral realiza-se hoje para jazigo de família, no cemitério desta vila.

Conselheiro dr. António Andrade Pinto de Lemos

Na sua residência Aven. Visconde de Valmor, 73, 2.º faleceu ontem, á noite, o sr. conselheiro dr. António Andrade Pinto de Lemos, juiz do Tribunal de Contas, que até há pouco desempenhara as funções de inspector-geral de Finanças.

O ilustre extinto era natural de Almacave (Lamego), casado com a sr.ª D. Maria Emília de Magalhães Pinto de Lemos e irmão do sr. dr. Abílio Andrade Pinto de Lemos, embaixador de Portugal em Roma, e da sr.ª D. Maria Luísa Andrade Pinto de Lemos de Vale.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo de família, no cemitério de Lamego.

FUNERAIS

Dr. António de Jesus Canejo

FRONTEIRA, 19. — Faleceu nesta vila o sr. dr. António de Jesus Canejo, de 81 anos, proprietário e médico-veterinário, natural de Fronteira, onde residia.

O falecido, que gozava de gerais simpatias, era casado com a sr.ª D. Alzira Garcia Marques Godinho Canejo e pai do sr. José Marques Godinho Canejo, regente-agrícola, e irmão da sr.ª D. Eufrásia de Jesus Canejo da Cunha e Sá, residente em Lisboa.

O funeral realizou-se para o cemitério desta vila e foi muito concorrido.

Julio dos Santos Barbas

MARVÃO, 19. — Em consequência de um desastre de viação, faleceu o sr. Julio dos Santos Barbas, de 43 anos, proprietário e comerciante, natural dos Alvarrões, deste concelho, de onde era natural.

Era casado com a sr.ª D. Antónia da Conceição Barbas, filho do sr. Joaquim dos Santos Barbas e da sr.ª D. Antónia dos Santos Barbas e irmão da sr.ª D. Bernardina Maria Felizarda e do sr. José dos Santos Barbas.

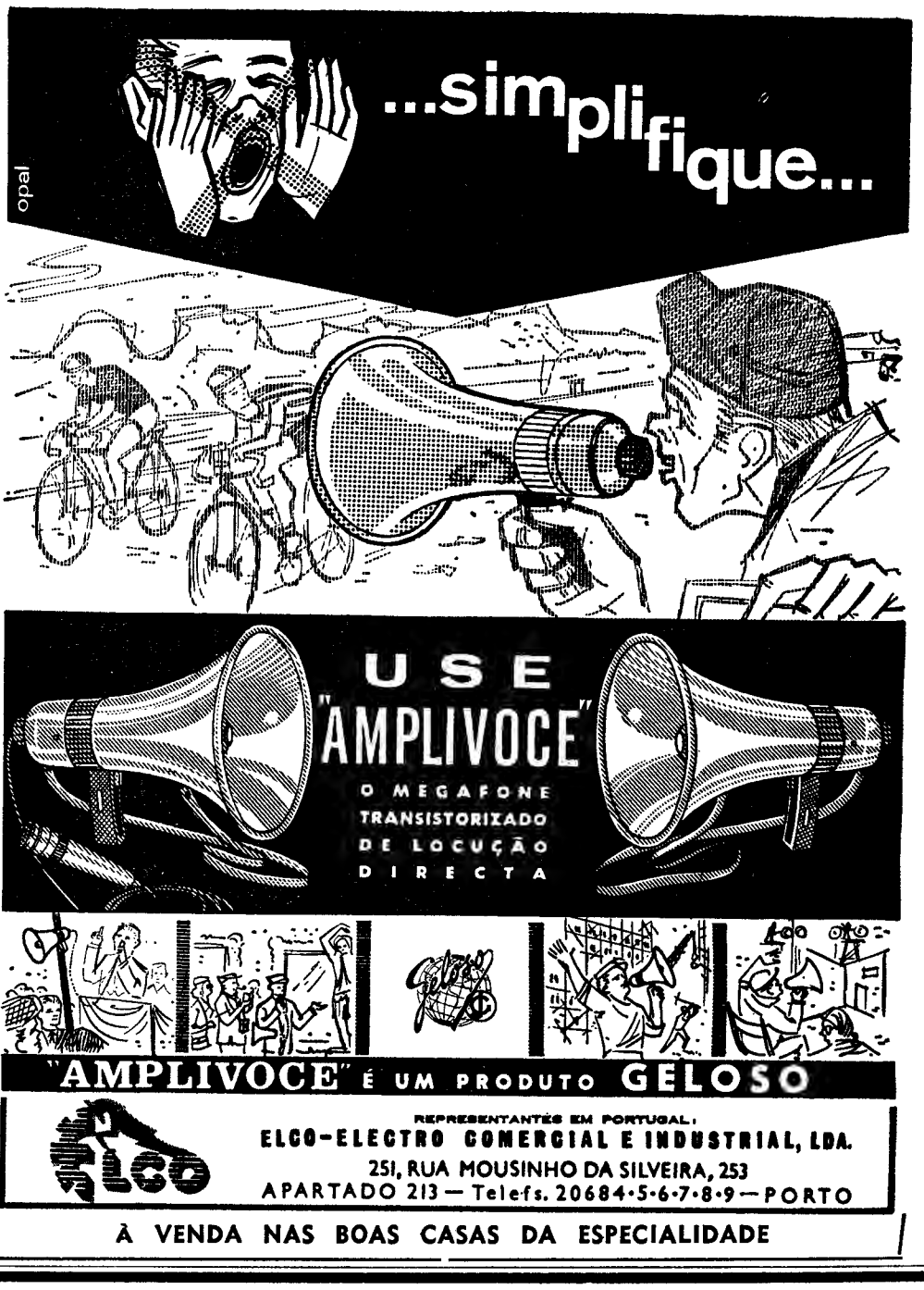
O funeral efectuou-se do hospital de Portalegre para o cemitério de São Salvador de Aramenha, deste concelho, e constituiu uma sincera manifestação de pesar.

ESTÁ ASSEGURADO o abastecimento de ovos na quadra do Natal

Na Junta Nacional dos Produtos Pecuários reuniram-se os representantes da mesma Junta e da Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, com os grossistas e comerciantes de ovos de Lisboa e da província, a fim de se apreciarem os actuais níveis de produção e armazenamento, com vista ao regular abastecimento de maior consumo que tradicionalmente se verifica na quadra próxima do Natal.

Concluiu-se estar devidamente assegurado o abastecimento publico e que, nestas condições, não se justifica a prática de preços superiores a 15$60 a duzia, para os ovos grandes, devendo os ovos de tamanho médio ou pequenos ser vendidos a preços inferiores áquele, quer se trate de ovos provenientes de aviários ou de explorações familiares.

Toda e qualquer dificuldade de abastecimento aos preços convenientes referidos deve ser comunicada á J. N. P. P. ou á Fiscalização da I. G. A., que já está actuando nos mercados de origem.



SECÇÃO ELECTRÓNICA ao SALDANHA
instalada por C. PAIVA, Lda
av. defensores de chaves
13-B lisboa telef 73 42 12
GAMA COMPLETA DE ACESSÓRIOS PARA RÁDIO, TV E INDÚSTRIA ELÉCTRICA A PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

120$00 POR MÊS
Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, com as mais recentes inovações técnicas.
EXCEPCIONAIS FACILIDADES
aos primeiros 500 compradores
Consulte-nos sobre esta sensacional CAMPANHA DE VENDAS
Bardo TV
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

MORADIA
ENCOSTA DO RESTELO
Lindíssima, a estrear, em local selectíssimo e valioso, vende-se, 3 pisos, excepcional e magnífica, divisões amplíssimas e dispostas com muito gosto, requisitos da mais alta categoria, luxuosos.
Preço, com escritura na mão, sujeito a oferta e facilitando-se parte do pagamento em condições especiais, 1950 contos ou permuto por terreno ou prédio para demolir.
Só trato com o próprio. A moradia possui gracioso e cuidado jardim, garagem para 3 carros e varandas corridas com vistas surpreendentes. Carta a este jornal ao n.º 10.751.

ANDARES EM ALGÉS
Em magnífica construção, c/ acabamentos fora de série e todo conforto, c/ 4 ou 8 grandes casas soalh., 2 ou 4 c. banho, hall, 3 ou 6 roupeiros, marquises, etc., (2 excelentes quintais p/ os r/chãos). Aquecimento, antenas p/ rádio e TV, telefones, etc. Desde 390 contos c/ escritura na mão. Ver na Av. da Republica, n.º 26 — Algés — Telef. 732197/6 (o próprio).

ESQUENTADORES
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

YOGHURT
Adquirindo V. Ex.ª a estufa Jopal, pode fabricar em sua casa este precioso alimento, muito econòmicamente. Casa Lemos, Rua Gomes Freire, 44-48 — Telef. 555652.

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95 Rua Nova de Almada, 95
LISBOA

PARA O PROGRESSO DO PAÍS

PELO MELHOR APROVEITAMENTO DE TODOS OS RECURSOS NACIONAIS

A comercialização requer uma preparação especializada

O armazenista tradicional português continua alheio á evolução que tem sofrido a comercialização dos produtos e a sua distribuição, sendo flagrante a enorme distancia que vai desde o produtor esclarecido e o distribuidor inteligente e apto até ao revendedor que persiste em sistemas rotineiros há muito postos de parte pelas empresas actualizadas. O que neste capítulo se observa lá fora é prova cabal do muito que há a fazer neste aspecto da nossa economia.

O retalhista, que é muitas vezes o proprietário e o próprio gerente do seu estabelecimento de estrutura familiar, faz assentar inteiramente a política de vendas num reduzido numero de clientes locais. Em geral, conhece pessoalmente a maior parte dos freguêses e pensa que a opinião destes faz lei em matéria de abastecimento, optando por uma ou outra qualidade, ou produto, em função de meia duzia de opiniões que lhe são expostas ao balcão por clientes bem-intencionados mas mal preparados.

O retalhista português tem de compenetrar-se do facto de que as circunstancias da vida moderna alteram, de um momento para o outro, tais preferências, dada a grande força persuasiva de uma publicidade inteligente feita no lançamento de novos produtos. Hoje em dia, a publicidade substituiu a relação estreita que havia entre o cliente e o vendedor. Este, se não está prevenido e bem preparado, não será capaz de informar convenientemente o seu pessoal de balcão que, por sua vez, não está apto a esclarecer o consumidor. O cliente, insatisfeito, vai procurar outro estabelecimento onde os empregados saibam responder a todas as perguntas que lhes forem feitas sobre um produto lançado há pouco tempo no mercado.

No entanto, não se pense que esta ignorancia do retalhista seja de atribuir apenas ao sistema rotineiro e desactualizado pelo qual orienta o seu estabelecimento de revenda. Pode afirmar-se que o mal já vem de trás. E' facto que o produtor português raras vezes se dá ao trabalho de explicar o valor do seu artigo de forma bem explícita, e não o trabalha de forma a que se torne admitido e preferido pelo consumidor. Ora, a verdade é que um artigo, por muito bom que seja, não se vende em escala rentável se não for devidamente acompanhado por um trabalho de persuasão psicológica do consumidor.

Um estudo fundamental sobre situação e perspectivas da indústria portuguesa

Tem despertado o mais vivo interesse, não só nos meios directamente ligados ás respectivas actividades como em todos os sectores da vida económica, os dois volumes ultimamente divulgados pela Corporação da Industria em que são ordenados e condensados os elementos de informação reunidos pelo «I Inquérito de Conjuntura» que foi realizado há tempo por aquele organismo. Como primeira experiência realizada entre nós nesse género, o Inquérito constitui excelente prova de capacidade nas actualização das observações económicas conjunturais e representa uma fonte amplíssima de dados de orientação para as actividades abrangidas.

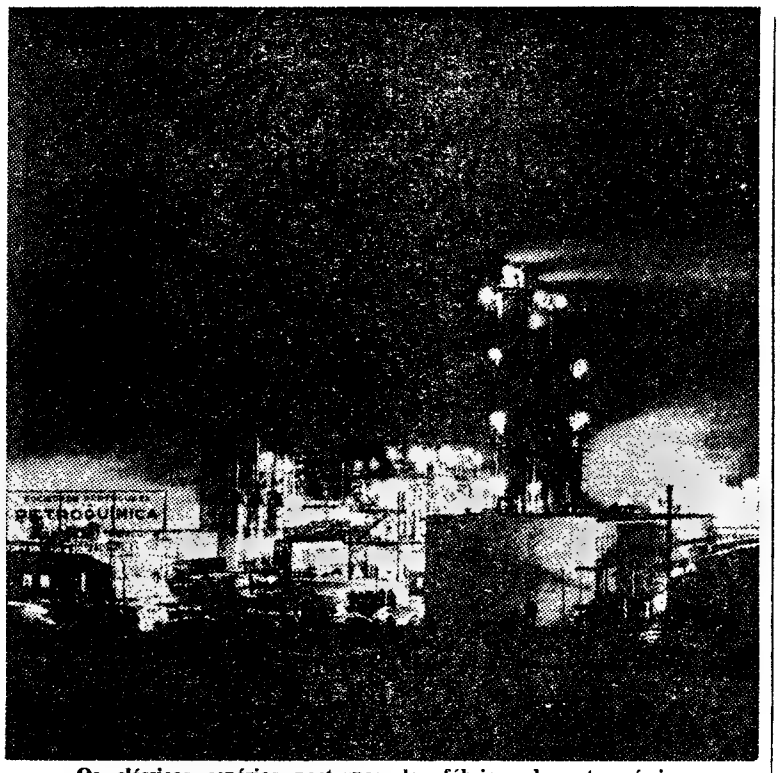
O relatório publicado pela Corporação documenta a situação e perspectivas de conjunto da industria nacional no primeiro semestre do ano em curso, testemunhando documentadamente os níveis de produção verificados, a formação e manutenção de «stocks», as perspectivas de exportação, as condições de mão-de-obra e vários outros aspectos conjunturais de grande interesse. Da amplitude do Inquérito efectuado pode ajuizar-se pelo facto de terem sido abrangidas na sua observação directa as actividades fabris de todos os ramos primaciais da nossa produção, representando um valor de produção anual da ordem dos 22 milhões de contos e ocupando mais de 206 mil operários e técnicos dos diversos níveis.

Os Inquéritos de Conjuntura vão ser prosseguidos pela Corporação da Industria, beneficiando da experiência adquirida com esta primeira realização e permitindo formular expectativas previsionais de crescente amplitude e rigor.

PROGRAMA «PARA O PROGRESSO ECONÓMICO DO PAÍS»

As segundas, quartas e sextas pelas 19 e 10 na Emissora Nacional. Organizado pelo

GABINETE DE DIVULGAÇÃO ECONÓMICA



Os clássicos cenários nocturnos das fábricas de petroquímica

A fabricação do amoníaco é essencial à indústria portuguesa

A fabricação do gás de cidade e do amoníaco, embora necessite de um grande complexo industrial, é fácilmente inteligível mesmo para leigos. As linhas de produção da Petroquímica em Portugal, foram instaladas segundo métodos lógicos e cientificamente racionalizados. Tudo está criteriosamente calculado, desde a entrada da matéria-prima até ao escoamento do produto elaborado.

Uma das vantagens do processo adoptado em Portugal, e que se afigura aos técnicos ser superior em rentabilidade a todos os outros sistemas montados no estrangeiro, é a possibilidade de se utilizar como matéria-prima qualquer fracção do petróleo bruto. A gasolina pesada é gaseificada em Cabo Ruivo, numa média de 200 a 240 toneladas tratadas todos os dias. Da gaseificação da gasolina obtém-se o gás bruto, que é uma mistura gasosa constituída essencialmente por hidrogénio e óxido de carbono, com larga percentagem de impurezas, como o seu nome indica.

Por meio de vapor de água e na presença de um catalizador, o gás bruto é enviado sob pressão para duas linhas de conversão de óxido de carbono em anidrido carbónico e hidrogénio. Este anidrido carbónico, que não interessa á produção da Petroquímica, é obrigado a passar por uma solução de carbonato de potássio quente, onde fica retido por absorção. O gás remanescente passa por uma fase final de purificação, ao fim da qual o fluido gasoso obtido é constituído quase totalmente por hidrogénio.

O volume total deste hidrogénio é desdobrado em duas correntes, uma das quais irá abastecer a refinaria de Cabo Ruivo. A outra corrente é sujeita a forte pressão e combinada com azoto, gás que se obteve, entretanto, nas unidades de fraccionamento do ar atmosférico que, como se sabe, é muito rico em nitrogénio.

A mistura do gás comprimido passa depois á instalação de síntese, onde se produz finalmente o amoníaco líquido que é guardado em três grandes esferas de armazenagem, com a capacidade total de 1200 toneladas. Destas esferas, o amoníaco é finalmente despachado para os terminais, quer para o sistema de «pipe lines» que abastece uma empresa de nitratos, instalada em Alverca, quer para os camiões-cisternas e batelões que levam o produto elaborado ás outras unidades fabris distribuidoras ligadas á Petroquímica.

A INDÚSTRIA DA PESCA

Alguns problemas e algumas soluções para o arrasto do bacalhau

A industria da pesca do bacalhau — no que respeita aos sistemas da pesca á linha e ao arrasto — tem magnos problemas na sua frente: a provável transformação de mais navios de pesca á linha em unidades capazes de arrastar e o apetrechamento moderno dos antiquados arrastões que são, afinal, quase todos os existentes, além do problema da renovação da própria frota.

Quanto ao primeiro aspecto — situação dos navios de pesca á linha — os barcos de madeira e de média tonelagem estão condenados a morrer como ultimos abencerragens de um sistema de pesca que ninguém hoje já pratica; os outros, em ferro e de maior capacidade, têm na sua frente, talvez como unica solução de sobrevivência e de rentabilidade económica (e até de possibilidades de exercício da pesca em face das novas disposições sobre águas territoriais) a sua cuidada e inteligente transformação em arrastões. Esses fabricos, que não podem fazer-se dentro de um acanhado sentido de estreitas economias, aliás, contraproducentes, deverão aproveitar-se para lhes substituir e reforçar a propulsão e para os dotar, também, de todo o equipamento moderno que a sua nova função exige.

Em qualquer caso, o navio de pesca á linha (que trabalha actualmente seis meses para estar outros seis parado) já não tem razão de ser, ante as exigências da economia de hoje, até porque constitui a própria negação do navio como elemento de trabalho e fonte de riqueza. A sua transformação em arrastão dar-lhe-á novas possibilidades e restitui-lo-á, por outro lado, á sua verdadeira função comercial de navio.

Estará a industria em condições de suportar, sózinha, os pesados encargos que essas inevitáveis conversões acarretam? Mesmo através de financiamentos reembolsáveis a longo prazo? Não o está, certamente. E há que partir desta realidade. Por isso mesmo, o problema — que é da escala nacional — tem de ser encarado, pelo menos em parte (o que parece já se ter verificado em alguns casos) na modalidade dos subsídios não reembolsáveis — mas subsídios apreciáveis, que representem para o armador a possibilidade prática de executar a tarefa, sem ficar asfixiado para os primeiros anos que se seguirem á sua iniciativa.

Quanto aos arrastões já existentes, tornou-se, há muito, evidente a necessidade de os dotar de sistemas de propulsão que lhes permitam, não só mais rápidas deslocações entre os pesqueiros, como maior velocidade de arrasto. São, além disso, necessários guinchos de pesca com mais força, é preciso, numa palavra, que cada arrastão seja um navio mais eficiente e mais rentável a pescar.

Quanto a navios novos, os armadores estão em condições de construir essas unidades, cujos preços sofreram, nos ultimos anos, uma alta apreciável?

Só duas empresas se abalançaram, neste momento, á construção de arrastões novos, aliás já equipados para o moderno processo de pesca pela popa e de maiores dimensões do que os actuais. Deve estar nessa solução o futuro da pesca do bacalhau.

Seja como for, a modernização dos nossos sistemas e equipamentos de pesca do bacalhau (atente-se no surto renovador pelo qual está a passar a pesca do arrasto do alto) apresenta-se inevitável perante os novos condicionamentos de ordem internacional e até perante as próprias exigências da evolução das técnicas. Essa política — que custa necessáriamente dinheiro, mas que será capaz de o restituir — é a solução decisiva para se operar e manter a sobrevivência de uma grande industria que tem fundas raízes na economia do País e velhas tradições na garantia, á população, de um dos seus mais prediletos alimentos.

A produção nacional de bicicletas e ciclomotores

A produção de bicicletas, de ciclomotores e de motores para este ultimo tipo de veículos apresenta-se de muito interesse entre o sector da nossa industria de material de transporte. Durante o período de 1953-62, verificou-se, relativamente aos velocípedes sem motor, ter baixado tanto a importação como a produção nacional. Por outro lado, tem aumentado, ainda que lentamente, a produção de ciclomotores, e o mesmo acontece com a produção de motores de explosão de pequena cilindrada, para ciclomotores. Em 1962 foram importados 16 786 motores para velocípedes, e produzidos 4515 bicicletas e 9459 ciclomotores e 6622 motores.

Abstraindo o numero exacto de fábricas em actividade, sabe-se que aquele sector industrial se caracteriza por uma extrema pulverização de unidades — o que pode parecer condenar uma política sã de investimentos — tanto mais que esses investimentos se afiguram necessários para as unidades existentes melhorarem a qualidade dos seus fabricos e para se tornarem ainda competitivas com as dos produtos similares estrangeiros.

Cientes da sua missão específica e da sua grande responsabilidade como valor económico, muitas empresas do sector estão convencidas da necessidade absoluta de se proceder a uma reconversão, pois no estado actual, a grande maioria dos respectivos industriais corre riscos, com todo o cortejo de inconvenientes que daí advêm. A concentração, visando a especialização do fabrico por tipos de peças, parece o mais aconselhável.

Uma coisa é certa: este sector da industria de material de transporte é inteiramente correspondente ás exigências da vida moderna; negar a sua validade é admitir o fracasso de uma infra-estrutura. E isso não está no pensamento dos industriais que têm, antes, sim, os olhos postos no futuro — nas perspectivas de hoje e também do dia de amanhã, numa linha de progresso que se mantém e há-de desenvolver-se.

AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS ATRAVÉS DO CINEMA

O programa de actualidades «Visor» inclui em todas as suas projecções nos cinemas de Lisboa — Tivoli, S. Jorge, Império, Roma e Restelo; no S. João, do Porto, em mais de uma centena de cinemas da província, em muitos das ilhas adjacentes (Madeira e Açores) e em algumas dezenas de cinemas de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Príncipe, documentários sobre as mais diversas manifestações da vida económica nacional e das multiplas actividades da industria, do comércio e da agricultura.

Estes documentários, elaborados pelo Gabinete de Divulgação Económica, estão a executar-se com inteira regularidade desde princípios deste ano e constituem meio eficaz de difusão entre a opinião publica dos mais flagrantes aspectos (alguns pouco conhecidos) de actividades nacionais que se mostram em pleno crescimento.

Texto elaborado pelo GABINETE DE DIVULGAÇÃO ECONÓMICA

DESPORTOS

A assembleia geral do Belenenses escuta atentamente a exposição do dr. Vale Guimarães

Os corpos gerentes do Belenenses mantêm-se nos seus postos

até o «caso Carlitos» ser resolvido

«O' da guarda, ó da guarda, ó da guarda», grito lançado num telegrama do antigo subsecretário de Estado, eng. Albano Homem de Melo, lido na assembleia geral extraordinária do Clube de Futebol «Os Belenenses», ontem reunida, no Pavilhão dos Desportos, que, além de significar acrisolado amor do signatário pelo seu clube, não deixará de traduzir o sentimento actual da generosidade dos belenenses. Para melhor fundamentar essa impressão, bastará recordar um passo da veemente diatribe pronunciada pelo sr. comodoro Eduardo Scarlati, quando ao referir-se á parte financeira do caso em equação — a transferência do futebolista moçambicano «Carlitos», do Desportivo de Lourenço Marques para o Sporting, na qual o Belenenses também esteve interessado — disse: «Mas essa tem outros códigos, que punem os que metem as mãos nas algibeiras das outras pessoas».

Durante a leitura do volumoso expediente, afora o citado telegrama, foram lidos outros, remetidos pelos srs. drs. Castro Fernandes e Campos Coelho, engos José Frederico Ulrich e Manuel Barroso Carneiro; Nuno de Castro Pereira, todos de apoio á acção directiva do clube «azul»; e de muitos outros consócios de diversas regiões do país, tendo predomínio as do Norte, nomeadamente do Porto. Há ainda que pôr em relevo telegramas de benfiquistas, um dos quais de Penafiel.

●

Após o sr. dr. Constantino Fernandes, presidente da mesa (cuja acção firme e inteligente não queremos deixar de referir encomiásticamente), ter lamentado a situação criada ao Belenenses com a péssima orientação, dada ao «caso Carlitos» por algumas das entidades oficiais, que no mesmo intervieram, tomou o uso da palavra o sr. dr. Vale Guimarães, que, ao entrar no recinto, fora alvo de grandiosa aclamação, agora repetida.

O orador começou por afirmar-se emocionado, declarando que os actuais corpos gerentes do Belenenses servem apenas o clube sem se servirem. No prosseguimento, lamentou a ausência do sr. António Champalimaud, presidente da comissão de finanças, esclarecendo, porém, que ele, embora no estrangeiro, estava presente em espírito.

●

Historiou, depois, em traços largos, a questão, que, devido á forma como se processou, levou os corpos gerentes do clube a solicitarem a sua demissão, para a qual vinham pedir a aprovação á assembleia, esclarecendo, a propósito, que a direcção do Belenenses só contactou com o representante do jogador, depois de saber que o outro clube estava desinteressado.

Referindo-se ao parecer emitido pelo presidente do congresso da F. P. F., através do qual também sugeriu que se nomeasse uma comissão de conciliação, pergunta: «Mas o que significaria essa conciliação? Na prática, só podia ter este carácter: O' senhores do Sporting dêem lá, aos do Belenenses os 500 contos. O Sporting daria os 500 contos, e tudo estaria resolvido. O resto, não interessava...»

Defendeu a realização do congresso preconizado pelo presidente do congresso, acreditando na isenção das associações distritais. «Mas, quando se reunirá o congresso? Desconheço.»

E mais adiante:

«Não é o jogador que está em causa, porque esse deixou de interessar há muito. O que está em causa é a deturpação das próprias bases do direito.»

E a concluir:

«O ultimo protesto é irmo-nos embora. É isso que vimos pedir á assembleia geral, porque não podemos viver com estes processos».

Nova explosão de palmas culminaram as palavras do dr. Vale Guimarães, por diversas vezes interrompido para receber manifestações de concordancia com as afirmações produzidas.

●

Seguiu-se no uso da palavra o comodoro Eduardo Scarlati, que, depois de felicitar o presidente da direcção pela objectividade e brilhantismo da sua exposição, teve, entre outras, as seguintes afirmações: «Não estamos no desporto para praticar abusos de confiança. Estamos no desporto para o honrarmos. Foi esse princípio que fez levantar a voz do Belenenses para que este não consinta que não seja posto no lugar que lhe pertence». «Somos um clube de entusiastas, mas respeitadores. Não somos um clube de arruaceiros». «Respeitamos as opiniões dos outros para sermos respeitados». «Não custa ter razão. Custa é saber ter razão. E nós sabemos tê-la». «A injustiça é o que mais me revolta desde criança. Ela leva á revolta e á indignação, e isto é um caso de injustiça».

Continuando, o comodoro Scarlati, julgando interpretar o pensamento da assembleia apresentou as duas moções, que publicamos destacadamente, e que foram aprovadas, por aclamação, no final da reunião.

●

Novas ovações. Sobe para a tribuna o dr. Santos Pinto. Condenou as atitudes e afirmando que «o futebol vai por muito mau caminho, porque está entregue a sábios e eu sou só «curandeiro»...

Seguiram-se-lhe, no uso da palavra, os srs. major Marcelino Marques e Manuel Ramos, este para propor que sejam atribuidos ao sr. António Champalimaud todos os galardões do Belenenses, incluindo a medalha de ouro.

Esta proposta baixou á direcção para ser apreciada em outra oportunidade.

Discursaram ainda os srs. Santos Varela e Eduardo Andrade, tendo o ultimo apresentado uma sugestão para o envio ao Benfica de um telegrama em nome de milhares de belenenses, afirmando que estes compreendem agora as razões que levaram o Benfica a cortar relações com o Sporting.

●

O sr. dr. Vale Guimarães, ao solicitar um esclarecimento relativo a um ponto da primeira moção do sr. comodoro Scarlati, revelou: «Aceitamos a posição de aguardar que o congresso da F. P. F., ou outra qualquer entidade, dê ao clube a reparação moral a que temos direito. Continuaremos a pugnar como até aqui. Mas fiquem cientes, se não conseguirmos essa reparação, não há ninguém que possa dirigir, com dignidade, o nosso clube.

Mais adiante:

«A reparação pode ter várias «nuances» logo que atinja o objectivo pelo qual nos temos devotado. Se assim não for, o destino do clube será entregue a quem, nessa altura, se julgar ser a entidade mais qualificada. Nestas condições, os corpos gerentes aceitam, na íntegra, a moção do comodoro Eduardo Scarlati».

Salientou, ainda, que o dirigente sr. Maurício de Oliveira, nosso muito prezado companheiro de trabalho, ao ausentar-se para a Alemanha, onde se encontra no exercício da sua profissão, o incumbira «de ser portador da sua fidelidade inteira a este ideal por que estamos a lutar e da sua fidelidade inteira á resolução tomada na assembleia-geral».

O dr. Vale Guimarães rematou agradecendo aos dirigentes das secções amadoras e aos delegados do clube em todas as Associações e Federações a atitude de solidariedade que tomaram para com a direcção.

A fim de, em qualquer altura, poder ser convocada, no prazo de quarenta e oito horas, a assembleia geral extraordinária considera-se em sessão permanente, sendo esta interrompida para prosseguir em data a designar.

ASPIRADORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

As importantes moções

aprovadas por aclamação

O teor das duas moções apresentadas pelo comodoro Eduardo Scarlatti e aprovadas por aclamação, é o seguinte:

«Considerando os aspectos morais, desportivos e de direito que têm caracterizado o processo de transferência de um jogador de futebol de Moçambique para a Metrópole, no qual está envolvido o Clube de Futebol «Os Belenenses». Considerando que o Sporting Clube de Portugal agiu, neste caso. com manifesto desrespeito pelas boas regras da ética desportiva e lançou mão de processos merecedores da maior repulsa, ignorados até dos clubes portugueses que sempre se preocuparam com a salvaguarda do decoro nas relações entre si; considerando que a Comissão de Recursos, violando as mais rudimentares regras do direito, fabricou uma espécie de construção jurídica, que na própria jurisprudência dos tribunais portugueses não encontra protecção e muito menos nas leis e nos princípios básicos que informam todo o direito escrito português; considerando que a direcção da F. P. F. composta por homens que, talvez, falhos de formação jurídica, têm altas preocupações de justiça, comuns, aliás, a toda a consciência bem formada, não se conformando e reagindo até contra doutrinas e interpretações que já foram designadas de falsas nos seus fundamentos e deploráveis nos seus efeitos; considerando que os dirigentes federativos, precisamente por se saber estarem possuidos de sentido de justiça, foram ameaçados com processos de indemnização e ofendidos na sua dignidade e honra, por grupos ululantes, para o efeito mobilizados, sem que, quem de direito, verberasse tais métodos, afinal só utilizados por quem, não tendo por seu lado a razão nem o direito busca fazer-se ouvir mediante o ruído e as arruaças; considerando que a direcção da F. P. F. foi censurada pelo sr. presidente do congresso precisamente pelo seu empenho em exercer uma acção justa — ao aludir a luta entre organismos federativos; considerando que o sr. presidente do congresso deu em breves horas, sem ponderar factos, nem documentos, parecer sobre um problema revestido da maior delicadeza, sem ouvir antecipadamente o congresso, medir as consequências do mesmo, enfim, sem procurar saber se a comissão que proferiu o pseudo-acórdão tinha ou não existência legal, excepção que havia sido alegada e não devia deixar de ser préviamente apreciada; considerando assumir o parecer do sr. presidente do congresso carácter de intimação de uma ordem, dado tratar-se da posição mais alta na orgânica desportiva, e, também o facto de ser funcionário na Direcção-Geral dos Desportos, acumulação, aliás muito estranha; considerando que perante tal estado de coisas os dirigentes federativos não podiam fazer mais do que executar o despacho-ordem do sr. presidente do congresso, que, ao menos, podia e devia até, nos termos regulamentares, ouvir o conselho jurisdicional, se não quisesse dar urgência á convocação do congresso; considerando que a direcção do C. F. «Os Belenenses» procurou, por todos os meios legais e morais ao seu alcance, fazer com que princípios básicos subsistentes nas sociedades civilizadas fossem devidamente acautelados, para o que, com raro aprumo e elevação, se multiplicou em diligências e esclarecimentos de toda a ordem; considerando que a direcção do clube, não obstante esse labor, esbarrou até á ocasião presente, de encontro á incompreensão e ao propósito de se transformar em facto consumado a subversão daqueles princípios; considerando que, perante o ocorrido, a direcção do clube corre o risco de não encontrar eco para o seu protesto contra tão confrangedoras anomalias e faltas de decência, não obstante as alegações formuladas e consequentemente de não encontrar outra forma de fortalecer esse protesto senão apresentando o pedido de demissão seguido de igual atitude por parte dos restantes corpos gerentes, da comissão financeira de todos os dirigentes das actividades amadoras, e todos os representantes do clube nas federações e associações; considerando, porém, que o congresso da Federação ainda não reuniu e tem de decidir sobre a questão da competência da comissão de recurso; considerando, por outro lado, não estar ainda também resolvido o problema levantado da ilegal constituição da comissão de recurso, a assembleia-geral delibera:

Pedir aos corpos gerentes para sobrestarem no seu pedido de demissão até á resolução do processo de ilegal constituição da comissão de recurso e até á decisão que o congresso da Federação venha a tomar na questão de incompetência. No caso dessas duas questões terem o desfecho que o direito e a moral impõem, retirarem os corpos gerentes e a comissão financeira o pedido de demissão, sem necessidade de sanção desta assembleia geral. No caso dessas decisões seguirem, porém, na esteira da ilegalidade e imoralidade que tem caracterizado o problema até á presente data, a assembleia geral, embora com profunda mágoa e cônscia dos prejuízos de toda a ordem que advirão para o C. F. «Os Belenenses» do afastamento forçado dos dirigentes que em tão alto grau de eficiência e dignidade têm dirigido o clube, toma desde já a deliberação de aceitar a demissão dos corpos gerentes, sem necessidade de nova assembleia geral. Entretanto, manifestar a sua inteira solidariedade aos actuais corpos gerentes e assegurar-lhes o seu incondicional apoio; confiar na inteligência e espírito de justiça de suas excelências o ministro da Educação Nacional e o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos; saudar todos os que, nas direcções das associações distritais, servem desde há muito, com a maior isenção, dignidade e sacrifício, o futebol, e manifestar a todos a confiança desta assembleia geral na resolução que vão tomar no congresso indiferentes a ficções jurídicas subversivas. Manifestar a sua falta de confiança no sr. presidente do congresso da F. P. F. — autor de infundamentado e fulminante despacho-ordem; sugerir ao congresso que tome imediata deliberação de fazer subordinar a constituição da comissão de recursos a juízes de Direito designados por S. Ex.ª o ministro da Justiça, os quais, em regime de acumulação, desempenhariam as funções; e que seja sancionado o corte de relações com os dirigentes do Sporting Clube de Portugal promovido pela direcção de «Os Belenenses» e tornar este extensivo ao Sporting Clube de Portugal em si mesmo, e que qualquer futuro reatamento de relações só possa verificar-se após decisão favorável desta assembleia geral».

A segunda moção

O texto da segunda moção:

«Considerando que o C. F. «Os Belenenses», na operação realizada com vista á transferência de um jogador ultramarino para os seus quadros, usou de toda a seriedade e correcção, satisfazendo tudo quanto era lícito e normal, de modo a não causar prejuizo ao Clube Desportivo de Lourenço Marques; considerando o esbulho — que se pretende legalizar — dos direitos dos clubes do Ultramar português, no momento em que o mesmo pensamento se dirige á unidade não só de todas as parcelas do território nacional como á fusão espiritual dos seus habitantes e ainda, á uniformidade plena dos princípios morais que lhe dão suporte, a assembleia geral do C. F. «Os Belenenses» oferece todo o seu apoio a qualquer iniciativa de defesa que esses clubes das províncias ultramarinas entendam dever tomar para protecção dos seus legítimos interesses, lamentando que a sua representação esteja por vezes entregue a quem mais contra eles procura atentar.

Louvores da F. P. F.

às selecções nacionais que jogaram com a Espanha

A Comissão Executiva da F. P. F. decidiu, na sua reunião de ontem, louvar as selecções nacionais de futebol que defrontaram a Espanha, além do seleccionador nacional Manuel Luz Afonso, treinadores Otto Glória e Fernando Caiado, drs. Silva Rocha e Sousa Pinho e massagistas Manuel Marques e Hamilton Pena.

UM GUARDA-REDES luandense no Sporting?

LUANDA, 19 — (L.) — Deve seguir, possívelmente hoje, para Lisboa o guarda-redes do Clube Atlético de Aviação, mais conhecido por «AZA», de nome Cerqueira, que irá treinar para o Sporting de Lisboa.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Novembro de 1934 publicava:

«O sr. presidente do Ministério concedeu ao nosso colega «O Século» uma importante entrevista em que aparecem tratados alguns dos aspectos essenciais da constituição e funcionamento da Câmara Corporativa, da organização corporativa da Nação e da Assembleia Nacional».

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Pianistas e orquestras; 19 e 30: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Variedades; «Festival 64»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «Uma Vida para Amar»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário—Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s—Às 16 e 30: Intercâmbio musical: Festival de Flandres, deste ano; 17: Interrupção da emissão. Às 18: Que quer ouvir?: «Sonata n.º 2, em fá maior, op. 99; (Brahms); «Sonata para piano» (Igor Stravinsky); 18 e 40: Folclore do Mundo: música do Cambodja; 19: Escritores perante a música; 19 e 30: Repetição do 3.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora, dirigida pelo maestro Rafael Fruhebeck, e o violoncelista Elias Arizcuren. No intervalo, às 20 e 30, Diário sonoro; 21 e 58: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 22: A ópera «Dido e Eneas» (Purcell); 23: Maio musical de Bordéus — Parte de um concerto pelo Trio de cordas francês; 23 e 43: Música sinfónica: «Fogo de Artifício», suite (Haëndel); 0: Ciclo «A Sonata»: «Sonata n.º 3, em dó maior» (Jean-Marie Leclair); «Sonata n.º 1, op. 80, em fá menor» (Prokofieff); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 31: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Selecção de sucessos; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 35: Recordando sucessos; 21 e 45: Guitarras e fadistas; 22 e 5: Artista; 22 e 15: Vozes de Portugal; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Momento para os jovens; 22 e 45: Brasil em bossa nova; 23: Ritmo sobre teclas; 23 e 15: Novos discos; 23 e 30: Estrelas da América; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar—Às 16 e 30: Noticiário: 17 e 45: Noticiário: 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino: 19 e 15: Uma orquestra: 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 10: Conjuntos vocais; 21 e 30: Música de «jazz»; 21 e 45: Uma voz; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar: 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Um lar ao seu dispor; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Sino de Ouro; 18 e 15: Noticiário regional; boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Curso de Religião e Moral; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Curso de alemão para principiantes; 21 e 15: O disco preferido: 22: Silarte; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa: 22: Clube Radiofónico de Portugal: 2: Fecho.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura e Telejornal; 19: «Curso de Adultos»; 19 e 25: «História de Portugal»; 19 e 50: «Francês»; 20 e 20: Programa feminino; 21: Telejornal; 21 e 25: Informação sobre o tempo; 21 e 35: Noite de Estrelas: variedades; 22 e 50: «Loretta Young Show»; 23 e 15: Cena Aberta; 23 e 45: Telejornal (últimas notícias); 23 e 50: Meditação e fecho da emissão.

Amanhã—Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: «Curso de Adultos»; 19 e 25: «Matemática»; 19 e 50: «Inglês»; 20 e 20: Um episódio da série juvenil «Forest Ranger»; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Fim de semana; 21 e 50: Sangue na Estrada; 22 e 5: Concurso «Passa Palavra»—5.ª sessão; 23 e 5: Crónica: 23 e 25: «Retalhos da Vida de um Casal» — (Uma Doença Grave) — 4.º episódio — de Manuel Frederico Pressler, com Lourdes Norberto, Varela Silva e Joaquim Rosa; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 45: «Barão»

CINEMAS

ODEON — «Cruzeiro de Verão»
IMPERIO — «A conquista do Oeste».
JARDIM — «Sheherazade»
ROYAL — «O rei e eu».
PROMOTORA — «Marco Polo»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 30: «Macbeth».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
IMPERIO — A's 18 e 30: «Dente por dente»
CAPITÓLIO — Ás 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las!»
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «Todos ao mesmo!».

CINEMAS

S. LUIZ — «Becket».
TIVOLI — «A visita».

IMPÉRIO — *Estudio* — «Os chapéus de chuva de Cherburgo».
S. JORGE — «Com jeito vai... marujo».
EDEN — «Agora tu minha flor»
MONUMENTAL — «Sete ladrões na cidade».
POLITEAMA — «Rio Conchos»
ALVALADE — «Becket»
CONDES — «Casca de Banana».
ROMA — «Casca de Banana»
OLIMPIA — «Objectivo: garotas».
AVIS — «Belarmino»
LYS — «Ofélia».
RESTELO — «Assaltaram um banco».
CAMPOLIDE — «Mãos criminosas».
CHIADO TERRASSE — «Mundo cão n.º 2».
VOZ DO OPERÁRIO — «Psicosíssimo».
IDEAL — «Agarra que é macaco».
B. V. LOURES — «Os três etc. do coronel».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotificar,** R. D João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma 85-B (772466) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr da Légua da Póvoa, 5-B (689250)
ANJOS — Renascença — R Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504)
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R. de S José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Moz Teixeira R Poço dos Negros, 115 (663961)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A César, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	680$00	680$00	681$00
Cons. 3 % T. 10	721$00	720$00	722$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	850$00	848$00	852$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.983$00	1.990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car	—	—	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	1.400$00
Externo 3.ª série car.	1.420$00	1.420$00	1.430$00
Caut. 3.ª série s/j.	315$00	310$00	320$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	495$00
Norte de Portugal 5 %	103$50	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 % ...	—	890$00	—
Gás. Elect. 4 %	—	—	860$00
Gás. Elect. 4 1/2 % ..	905$00	900$00	910$00
Gás. Elect. 5 %	—	—	965$00
U. E. P 3 3/4 %	—	78$50	—
U. E P 4 % 1945	82$50	82$50	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U. E P. 4 1/2 %	—	—	91$00
U E P. 5 % 1951	—	90$00	91$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	925$00	925$00	928$00
H. E S Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.017$00
Metropolitano	995$00	993$00	997$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.750$00	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.800$00	1.820$00
Ultramarino	—	890$00	895$00
Agricultura	—	51$50	52$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	357$00	355$00	360$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.400$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	680$00	675$00	685$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	110$00
Açúcar de Angola ...	830$00	830$00	850$00
Boror	—	145$00	—
Cabinda	—	—	18$00
Cádá	—	1.490$00	1.500$00
Col. do Buzi	—	86$50	88$00
Ilha do Príncipe	—	420$00	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	41$00	40$00	42$00
Zambézia	—	44$00	45$00
Diamantes	634$00	631$00	635$00
Lobito	—	585$00	590$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.000$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	315$00	—
Portugal e Colónias ...	—	780$00	—
Nac. de Navegação ...	—	960$00	970$00
Col. de Navegação ...	—	—	530$00
Port. de Celulose	—	5.850$00	—
Port de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	250$00	250$00	251$00
Tabacos de Portugal...	—	650$00	—
Sacor	—	1.350$00	1.400$00
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	430$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.640$00	1.680$00
Gás e Electricidade ...	357$00	356$00	357$00
H. Alto Alentejo	188$00	177$50	188$50
H E Cávado	1.234$00	1.234$00	1.235$00
H E do Zêzere	1.375$00	1.375$00	1.376$00
Nac. de Electricidade	1.385$00	1.385$00	1.390$00
União Eléctrica Port.	182$50	182$50	183$00
H. Douro	1.290$00	1.285$00	1.290$00
H. E S. Estrela	—	—	—
F. Invest. Atlântico ...	—	132$00	—

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO JORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$50	38$50
Alemanha.....	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$45	28$75
Dólares de 5 a 1000	28$65	28$95
Argentina	$14	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil.....	$01,6	$02,1
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$08	$09,5
França (N Francos)...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	—$—	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$63	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino...	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 12 — Telef. 321273

Diário da Outra Banda

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Suplício» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «O baile dos malditos» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «O emprego» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «A leste do paraíso» e «O homem-morcego» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21 e 15: «Os dois da legião» e «A justiça do mascarado» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 — **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

O ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ COMPLETOU 70 ANOS

Por motivo do seu 70.º aniversário natalício, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu, hoje, muitos telegramas e cartas de felicitações, provenientes de todos os pontos do País, das ilhas e das províncias ultramarinas, bem como de portugueses residentes no estrangeiro.

No Palácio Nacional de Belém, por onde passaram membros do Governo e do Corpo Diplomático e muitas outras individualidades civis e militares, que deixaram pessoalmente os seus cartões de felicitações e se inscreveram no livro de cumprimentos, foram também recebidos telegramas de altas personalidades internacionais, nomeadamente de Chefes de Estado de países com os quais Portugal mantém relações, entre eles figurando mensagens da rainha Isabel de Inglaterra e do dr. Heinrich Luebke, chefe do Estado da Republica Federal Alemã.

O sr. almirante Américo Thomaz, que de manhã visitou o «Savannah», almoçando depois na maior intimidade com sua família, recebeu também um telefonema do sr. Presidente do Conselho, a felicitá-lo pela passagem do seu 70.º aniversário. À tarde, compareceu no Palácio de Belém, para o despacho habitual, concedendo ainda algumas audiências.

Apesar de completar 70 anos, o sr. almirante Américo Thomaz não passará á situação de reforma, pois, segundo um decreto recentemente publicado, os militares que exerçam funções de Presidente da Republica ou de membros do Governo, conservam-se no activo até ao termo do seu mandato.

O eng. Canto Moniz vai aos Estados Unidos em missão de serviço

Por via aérea, partiu, hoje, para os Estados Unidos o sr. eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte, que se desloca áquele país numa missão relacionada com o desenvolvimento dos trabalhos das comunicações contínuas entre as duas margens do Tejo.

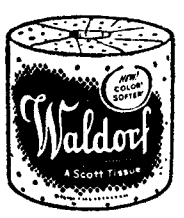
O distinto técnico, permanecerá cerca de dez dias nos Estados Unidos, assistindo, depois de amanhã, á cerimónia da inauguração da ponte Verrazano-Narrows, para a qual foi especialmente convidado.

Waldorf

— papel higiénico de suavidade diferente!

A sua nova textura "Almofadada" significa mais suavidade, resistência e absorção.

Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde-mar.



(MARCA REGISTADA)

HUSSEIN EM PARIS — A senhora de de Gaulle e o presidente francês receberam no Eliseu, para um almoço, os soberanos da Jordânia. A visita oficial de Hussein e de sua mulher, a princesa Mouna, a Paris termina hoje

A SITUAÇÃO NO CONGO

(Continuação da 1.ª página)

desencadearão hoje um ataque em grande escala da cidade de Kindu contra Stanleyville, em poder dos rebeldes.

Hoare disse na noite passada a jornalistas, antes de partir de Mindu: «Com os rebeldes detendo tantos reféns, o ataque deve ser poderoso e bem coordenado, sem quaisquer obstáculos».

Forças regulares têm estado a concentrar homens e abastecimentos em Kindu, a cerca de 480 quilómetros por estrada ao sul de Stanleyville, desde que recapturaram aquela cidade aos rebeldes há duas semanas.

O «presidente» rebelde Christophe Gbenye foi avisado que o Governo norte-americano considera os chefes rebeldes responsáveis pela segurança do dr. Paul Carlson, o missionário médico americano ameaçado de ser executado como espião, e de outros 60 cidadãos americanos actualmente em território em poder dos revoltosos.

Cerca de mil brancos encontram-se ainda em território dominado pelos rebeldes. Os 60 americanos e cerca de 700 belgas foram feitos «prisioneiros de guerra» há 12 dias. Existem, também, cerca de 100 italianos e quase 75 ingleses — aproximadamente 25 deles na própria cidade de Stanleyville.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

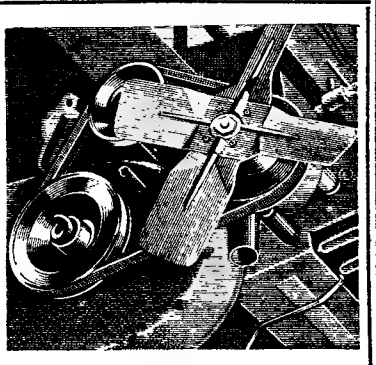
Confereciaram esta manhã com o ministro do Interior, sobre assuntos de natureza administrativa de interesse para os seus distritos, os governadores civis de Castelo Branco e Viseu.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu hoje, em audiência de trabalho, os srs. Carlos Alves, deputado pelo círculo de Angola, e eng.º Rui Ribeiro, secretário provincial de Moçambique.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, o governador do distrito autónomo da Horta, acompanhado do presidente da Camara Municipal daquela cidade.



Correias de ventoinha «TRELLEBORG»

Cobertura altamente resistente ao calor e ao desgaste. Armadura de rayon especialmente tratada para evitar o alongamento.

REPRESENTANTE:

GUMITECNA

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA - 1

Telefs. 72 52 44 — 72 97 13

Um produto

TRELLEBORG

Os problemas dos trabalhadores rurais estão a ser estudados na Corporação da Lavoura

Com a presença de representantes das Federações das Casas do Povo, está a decorer, na sede da Corporação da Lavoura, uma reunião que visa o estudo de alguns importantes problemas relacionados com o trabalho e a previdência do meio rural.

Entre os pontos da ordem dos trabalhos, acentuam-se os seguintes: problemas financeiros das Casas do Povo; benefícios concedidos ou a conceder aos sócios efectivos; apreciação da Lei n.º 2092 e forma de estender os seus benefícios; aplicação da Lei n.º 2115 e do Decreto n.º 45 276 na parte respeitante a previdência social e ao abono de famílias; e apreciação da situação dos trabalhadores rurais residentes nas zonas onde não existem Casas do Povo — e forma de resolver os seus problemas rápidamente.

Os trabalhos desta assembleia principiaram de manhã, e são acompanhados, durante a tarde, pelo titular da pasta das Corporações e Previdência Social.

depois do café

beba antes uma aguardente moscatel CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

Foi para o roubar que um trabalhador matou o homem que apareceu num olival da Encarnação

O sr. dr. Garcia Domingues, inspector adjunto da subdirectoria da Polícia Judiciária, solicitou a comparência dos representantes da Imprensa para lhes comunicar o termo das investigações sobre a causa do homem encontrado assassinado num olival da Encarnação.

Começou por agradecer a presença dos jornalistas bem como a publicação do retrato da vítima nos jornais, o que permitiu a sua identificação e a descoberta do autor do crime.

Os investigadores começaram por percorrer várias obras nos Olivais e até fora da cidade. Sabia-se que a vítima, reconhecida pelo retrato reproduzido na Imprensa, tinha vindo de Alpalhão trabalhar numa quinta do Cartaxo, onde estivera até 10 de Setembro. Mas, depois, perdeu-se-lhe o rasto.

Pela poeira encontrada na sola das botas da vítima, tudo indicava que trabalhara na construção civil, e esse insignificante pormenor levou os investigadores a analisar as folhas de salários das obras daquela zona. Numa empreitada do construtor Borges apareceu o nome de um trabalhador conhecido pelo «Zé Seco», de 48 anos, com o nome de Albino Ferrão Duarte, natural de Alpalhão, concelho de Nisa que era a identidade da vítima.

Estava encontrada a chave da descoberta do crime. De averiguação em averiguação, apurou-se que o «Zé Seco» costumava andar com um trabalhador de outra obra próxima daquela. Em breve se soube tratar-se de Cardim Rosa Quintas, de 36 anos, solteiro, servente de pedreiro, natural de Agumar, Portalegre, um homem boçal e insensível.

O móbil do crime foi o roubo

Os investigadores encontraram na cave da obra onde dormia o Cardim uma carteira porta-moedas, uma camisa de riscado, uns óculos escuros, um chapéu, um chifre, uma agenda e uma bolsa com 3 contos, tudo pertencente á vítima.

O suspeito, ante a evidência, confessou o seu crime, com uma insensibilidade impressionante e quase sem se aperceber da gravidade do acto.

Disse que ele e o Albino eram amigos, tendo-se conhecido na feira de trabalhadores do Cartaxo, indo ambos trabalhar para uma quinta de Alenquer.

Depois de os dois terem conseguido trabalho em Lisboa, andavam muito juntos. No domingo, véspera do crime, compraram carne na praça da Encarnação, fizeram o almoço e deram um passeio até ao aeroporto.

E como o Albino não podia ficar na cave do Cardim, por ser proibido, decidiram ficar ambos a dormir no olival, embrulhados num cobertor.

O criminoso contou como, ás 2 e 30, se levantou e, vendo a vítima a dormir, agarrou numa pedra e, «com toda a força» — na sua própria expressão — lhe deu com ela na cabeça. Apoderou-se da carteira e verificou, á luz de um posto de gasolina, que continha 1 100$00 em notas e 118$00 em moedas.

Com este dinheiro comprou um fato, uma mala e uma gravata. Quando voltou a trabalhar na referida obra viu que ninguém suspeitara dele.

Confessou, ainda, que há muito pensava matar o companheiro, para lhe tirar as notas que ele trazia sempre com ele. Acrescentou cìnicamente que se tivesse visto a bolsa com os 3 000$00 se teria apoderado dela, também.

Tomaram parte nestas investigações o chefe Amorim e os agentes Pereira da Silva e Lebrum.

Depois deste relato, feito pelo sr. dr. Garcia Domingues, o director da Polícia Judiciária, sr. dr. Gomes da Costa, agradeceu, também, a colaboração da Imprensa para a solução deste caso.

O «Savannah» em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

tina o «Savannah», num esforço para demonstrar ao mundo as possibilidades de utilização da energia nuclear dentro do programa de «Átomos para a Paz». Disse ainda que a viagem do «Savannah» se destina também a provar que um barco deste tipo oferece tanta ou mais segurança do que um navio convencional. O sr. almirante Américo Thomaz manifestou a sua satisfação por lhe ter sido dado ensejo de poder visitar a moderna unidade, fazendo votos por que esta represente o primeiro passo efectivo para o progresso dos meios de transporte do futuro.

Pouco depois do sr. Presidente da Republica ter deixado o navio, começaram a embarcar os convidados para o cruzeiro de demonstração. A partida do «Savannah» verificou-se ás 11 e 20, tendo levado mais de cem convidados. O cruzeiro efectuou-se em honra do ministro da Marinha, que era acompanhado pelo embaixador dos Estados Unidos. Durante ele, os convidados visitaram o navio, que deu uma volta ao largo da costa. A meio da viagem, foram oferecidos aperitivos e almoço. No salão principal, efectuou-se uma palestra sobre temas técnicos relacionados com a construção do «Savannah». A acostagem, de novo á Rocha do Conde de Óbidos, verificou-se cerca das 16 horas.

Amanhã, o «Savannah» estará patente ao publico, das 10 ás 17 horas. Das 18 e 30 ás 20 e 30, o embaixador norte-americano oferece, a bordo, uma recepção a 200 convidados.

POR 1 040$00

VA A MADRID E TOLEDO

com um bilhete «FerroTour» da C. P., com todas as despesas incluídas, para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso».

Peça folheto descritivo

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo, o vento era fraco de vários rumos e havia neblina e nevoeiro, em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Viseu, 21°,8; mínima: Régua e Viseu, 0°,5.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 17°; Funchal, 16°; Lisboa, 12°; Portalegre, 18°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°; na água do mar, 14°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco; neblina ou nevoeiro durante a manhã, nos vales e terras baixas; acentuado arrefecimento nocturno, com formação de geada, nos locais mais abrigados.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 25* *Ocaso ás 17 e 24*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 26 — Dia 4 — Dia 12

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 19 — Às 2 e 28 (4,16 m); 14 e 49 (4,20 m). **Dia 20** — Às 3 e 09 (4,24 m); 15 e 31 (4,19 m). **Dia 21** — Às 3 e 51 (4,24 m); 16 e 13 (4,10 m).

BAIXA-MAR — Dia 19 — Às 8 e 16 (0,77 m); 20 e 36 (0,72 m). **Dia 20** — Às 8 e 52 (0,70 m); 21 e 15 (0,75 m). **Dia 21** — Às 9 e 39 (0,72 m); 21 e 52 (0,85 m).

Vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL

Diario de Lisboa

NÚMERO 329

19 NOVEMBRO 1964

O centenário do nascimento de Toulouse-Lautrec

Neste ano de centenários notáveis na história das letras e das artes, o de Toulouse-Lautrec veio trazer ainda, antes do seu termo, uma nota de especial emoção. A passagem do tempo trouxe a este artista de vida tão breve e de obra tão vasta uma irradiação crescente no significado e na força perene da sua criação. Mas com ele, também, veio a alargar-se a compreensão mais profunda do drama desse homem fisicamente disforme, heróicamente inconformado, irresistível na sua vocação e capaz de a cumprir através de uma vida caótica em que a desordem foi uma fonte inspiradora extraordinária.

Henri Marie Raymond de Toulouse-Lautrec Monfa nasceu em 24 de Novembro de 1864 na família aristocrática dos grandes senhores albigenses que descendiam dos condes de Toulouse. A paixão do desenho, alimentada em ambiente culto onde não faltavam as convivências artísticas, despertou muito cedo no futuro pintor. Pelos 14 anos, porém, um acidente, talvez agravado pela consanguinidade dos casamentos nos antepassados e nos próprios pais, paralisou-lhe o desenvolvimento das pernas. O jovem artista aristocrata ficou para sempre um pequeno monstro. Sem desespero, que conseguiu dominar por uma vontade poderosa e uma paixão intensa pela arte a que cedo se consagrou, Toulouse-Lautrec lançou-se desde a juventude na boémia parisiense, ao mesmo tempo que estudava e trabalhava fervorosamente no desenho e na pintura. Conhece Van Gogh, Degas, Oscar Wilde, Tristan Bernard, Sofre misérias transitórias, deixa-se envenenar pelo alcoolismo, frequenta os meios mais crapulosos — mas trabalha e cria irresistìvelmente. Em 1901, apenas com 36 anos e em pleno ímpeto de inovação na sua arte profundamente pessoal, morreu Toulouse-Lautrec.

Se compararmos a sua obra com as dos contemporaneos que tiveram a valorizá-los uma longa vida — como tem sido, entre outros casos, o de Picasso — poderá ajuizar-se do que haveria a esperar deste artista de dons tão multímodos e tão ricos, manejando o traço e a mancha, conjugando a imaginação e a observação, aliando o sentido

(Continua na página central deste suplemento)

Autocaricatura de Toulouse-Lautrec

A recusa de Sartre

é criticada àsperamente na pátria de Nobel

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, Novembro — Jean-Paul Sartre que, na longa justificação da sua recusa, declarou não querer assinar «Jean-Paul Sartre, Prémio Nobel», passou a ser «Jean-Paul Sartre, o que rejeitou o Prémio Nobel» — o que vem a dar na mesma.

Mais uma vez o discutido autor de «Le Diable et le bon Dieu» procurou a controvérsia. Agora, porém, de uma forma que, sob o prisma da pátria de Alfredo Nobel, chega quase a suscitar a duvida de que a discussão tenha nascido do «papa do existencialismo» ou — como a Academia Sueca motiva a sua escolha — daquele «cuja obra abundante em ideias tem exercido uma vasta influência sobre a nossa época».

A sua argumentação é considerada pueril, desinspirada e contraditória. Indigna, segundo os suecos, de um homem que se tornou, justamente, digno da grandiosidade do Prémio Nobel. As suas tendências esquerdistas levaram-no, orgulhosamente, a recusar uma honra monárquica, desperdiçando mesmo, com alegação mal definida, a oportunidade de aplicar o respectivo valor monetário (1.556 contos) no

(Continua na página central deste suplemento)

«Alvorada»

romance de Manuel Mendes em 2.ª edição

MANUEL MENDES

Com a 2.ª edição, agora apresentada pela *Sociedade de Expansão Cultural*, do romance «Alvorada»,

(Continua na página central deste suplemento)

PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

NOTICIA-SE que um debate apaixonado e confuso ressurgiu, das cinzas a propósito do centenário de Unamuno. Já o bispo de Bilbau, terra natal do escritor, tinha declarado em Junho que «seria melhor passar em silêncio este aniversário»; que não se deveria «queimar incenso perante um homem que não foi capaz de o queimar aos pés do seu Deus», que «será melhor ver desvanecer-se pouco a pouco a memória de Unamuno». E recorda-se que o Santo Ofício interditou expressamente, em 1957, «Del Sentimiento Trágico de la Vida» e «La Agonia del Cristianismo» Os carlistas, em edição recente da sua revista «Monte Jurra», proclamam Unamuno não só anti-clerical mas anti-espanhol. Mas os católicos liberais, nos «Cuadernos para el Diálogo», afirmam que a figura de Unamuno será sempre um tema de vivificante meditação no seu ardente amor pela Espanha e na pureza e autenticidade da sua inquietação intelectual. Os depoimentos contrários sucedem-se na Imprensa espanhola, não só em torno do seu drama espiritual como da sua actuação política, da sua filosofia como da sua arte literária. Assim continua Don Miguel na morte o que foi em vida — uma bandeira de combate «contra esto y aquello». Nunca a flor da paz será o prémio da seriedade e da sinceridade profundas.

COM o agrado ou sem o agrado dos que continuam muito presos ás fórmulas culturais das épocas precedentes — quantas vezes com razões profundas que são a própria razão da personalidade — tem de reconhecer-se que novas gerações inspiradas em muito diferentes conceitos de vida estão a afirmar-se no estreito mundo português. Pressente-se, embora haja quem nem sequer as suspeite, que estas juventudes enigmáticas, talvez aparentemente perplexas e tácitamente interrogativas do nosso tempo, hão-de vir a construir o seu sentido da vida e a comportar-se perante ela como se muito pouco houvesse a aproveitar das gerações que as precederam. Toda a juventude autêntica é um rompimento. Mas os que tiveram no passado essa autêntica juventude e a transportam consigo na maturidade, só podem ter ante as vagas que ascendem a atitude legítima da compreensão a todo o custo — e nunca a do repudio, cego nem a da lisonja vazia. Nada pode ser mais digno nas gerações que o tempo vai tornando declinantes do que a vontade de entender e de ajudar as que as seguem. Sem complacências, com risonho e aberto espírito crítico, com prudente e advertencial propósito de apontar aos mais jovens as ilusões e as desilusões que sofreram, mas não contestando aos que começam agora a caminhada o direito sagrado á ilusão e ao erro.

*

LEIO numa pagina inédita de Ferreira de Castro esta passagem que muitos se julgarão dignos de invocar mas que só a raros, na verdade, pode reservar-se: «Ser coerente ao longo da vida, ser coerente através de tudo, é uma das marcas mais significativas da honradez mental». E destas palavras recentes vai a memória em rebusca de outras que o tempo comum e o tempo literário foram deixando na trajectória do escritor: «... Toda a nossa vida está cortada de renuncias e fremente de esforços em teu benefício, meu irmão longínquo»; «Eu não me pertenço, eu tenho de continuar a luta...»; «... A grande dor humana, a dor de que nenhum livro consegue dar senão uma pálida sugestão»; «Este livro... é também um acto de solidariedade. E assim vemos como o homem se vai aproximando, finalmente, do amor e da justiça, depois de tantas iniquidades, misérias e opressões, depois de tantas lutas e sofrimentos, que prosseguem ainda». O caminho de uma coerência plena, não apenas em desejo mas em acto constante de um trabalhador da pena, lutando com a arma frágil mas afinal tão poderosa da palavra escrita para que os homens se tornem melhores, para que o irmão longínquo possa vencer solidáriamente a grande dor humana. A mensagem de Ferreira de Castro é a de toda a sua obra, desde os primeiros passos aos que lhes assinalam hoje uma emocionante continuidade — como nesta página inédita, não se sabe até quando ignorada, em que se afirma com vibração perene que «só os sentimentos de equidade e de compreensão do humano fazem posteridade luminosa ao procedimento dos homens».

*

POUCO antes da morte escrevia William Faulkner que a maior tragédia do homem de noje é o medo de tudo e de todos: «Já não há problemas do espírito. O que existe é apenas a pergunta: quando será a minha vez? Por isso os jovens escritores de hoje esquecem tão fàcilmente os problemas do coração humano em conflito consigo mesmo». Mas se é o medo que a todos invade e domina, porque não hão-de todos os que o sofrem caminhar uns para os outros, entender-se para além das atitudes e das ideologias mais ou menos convencionais, e colectivamente suprimirem o medo, ajudando todos os demais a suprimi-lo? Não há hoje mais grave problema do que este no coração humano, nada que mais fundo cave o íntimo conflito no coração de cada um. E, no entanto, como é fácil ao homem de hoje, a todos os homens em todos os campos, realizar a unidade para a destruição do medo — do medo que é a grande fonte da crueldade e, quantas vezes, da baixeza moral...

PEQUENAS NOTÍCIAS

CUSTA 250 PESETAS
ensinar a ler e a escrever um analfabeto espanhol

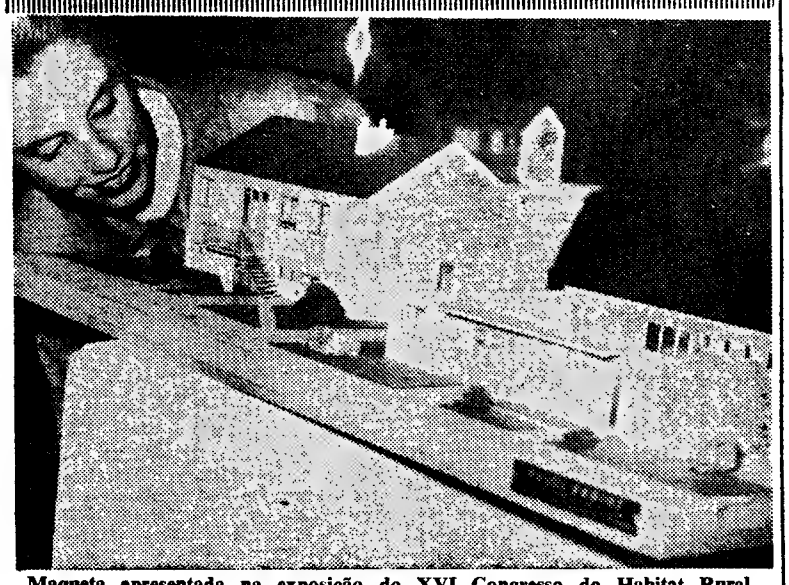
Don Juvenal de Vega, um dos directores da Campanha Nacional de Alfabetização a decorrer no país vizinho, fez há dias algumas declarações sobre a evolução da campanha, revelando ainda alguns dados interessantes sobre a mesma. Assim, segundo ele, durante o ano passado 192 000 aprenderam a ler e a escrever; estão a trabalhar na campanha cinco mil professores especializados; ensinar um analfabeto a ler e a escrever custa umas 250 pesetas e leva uns 75 dias.

RENDIMENTO
dos investimentos britânicos no estrangeiro

O rendimento dos investimentos britanicos no estrangeiro subiu a 332 milhões de libras, em 1963, contra 276 milhões em 1962 e 238 milhões em 1959.

Os investimentos totais britanicos, no estrangeiro elevavamse, no final de 1962 a 3600 milhões de libras, e os investimentos estrangeiros em Inglaterra a 1500 milhões. Em 1963, os primeiros aumentaram 223 milhões, e os segundos 150 milhões, o que corresponde ás progressões de, respectivamente, 14 e 20 milhões de libras sobre o ano precedente.

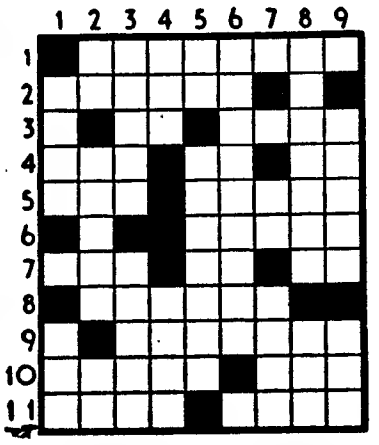
Salão de Outono...



Maqueta apresentada na exposição do XVI Congresso do Habitat Rural, em França

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3573



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha com porto no Mediterraneo. 2 — Parar. 3 — Porco. Gire. 4 — Eia! Além. Pertences. 5 — Relação. Deste modo. 6 — Cidade da Itália, capital de provincia. 7 — Oceano. Frequentar. Figura. 8 — Enviar. 9 — Natural do Sião. 10 — Frio intenso. Negativa. 11 — Cursos naturais de água. Balburdia.

VERTICAIS: 1 — Deseja. Parelha. 2 — Símbolo químico do ouro. Observam. Medida itinerária chinesa. 3 — Mortal. Acto nobre. 4 — Partido. Ninhos. 5 — Entre nós. Matar á pedrada. 6 — Deitaram abaixo. 7 — Senhor (abrev.). Rangífer. 8 — Vaidade. Curado. 9 — Calcular. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

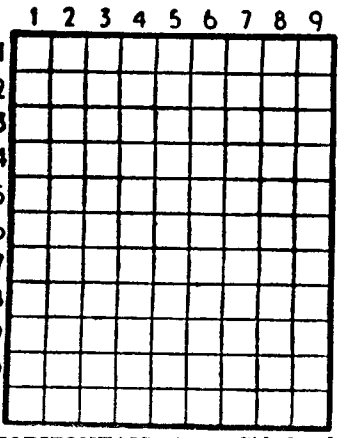
Solução do problema n.º 3572

HORIZONTAIS: 1 — Ar. Entala. 2 — Real. És. 3 — Ito. Pi. Dó. 4 — Descambar. 5 — Os. Loa. 6 — Aí. Ida. 7 — Remexe. 8 — A. AVAREZA. 9 — Rir. 10 — Traficava. 11 — É. SUMA. Ás.

VERTICAIS: 1 — Árido. Parte. 2 — Retesa. Ir. 3 — Aos. Iraras. 4 — El. Vê. Fu. 5 — Paloma. Im. 6 — Teimo. Er. Cá. 7 — As. BAIXEZA. 8 — Dá. Dez. Vá. 9 — Amor. Alas.

(Provérbio: A AVAREZA É SUMA BAIXEZA).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7418



HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Norte de Portugal. 2 — Domesticar. 3 — Balela. Aqui está. 4 — Caminhar. Cincho. Dois mil em romano. 5 — Metal precioso cujo símbolo é ag. 6 — Condutor e tratador de elefantes. 7 — Deus dos pastores. Prendo. Cento e um em romano. 8 — Troças. Colorido. 9 — Catafalco. Berro de animal. 10 — Rio de França e da Alemanha. 11 — Artigo definido. Nome de um planeta. Língua africana falada nas margens do Niger.

VERTICAIS: 1 — O mesmo que galeão. Pensa. 2 — Prefixo que designa estado. Tombas. 3 — Passada. Rio de Itália. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 4 — Pedra de moinho. Rã. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 5 — Vila e concelho do distrito do Porto. Estrépito de desmoronamento. 6 — Batráquio. Rei da Grécia, filho de Luís I da Baviera. Larva das feridas dos animais. 7 — Medida de superfície. Antes de Cristo. Nome de um tecido antigo. 8 — Prefixo de negação. Ave de rapina. 9 — Terramoto. Sacrifício.

Solução do problema n.º 7417

HORIZONTAIS: 1 — Pais. Rale. 2 — Viseu. 3 — Rs. Mós. Bó. 4 — Toa. Cor. 5 — Oura. Cora. 6 — Sardoal. 7 — Cá. AC. 8 — Canal. 9 — Riam. Reis. 10 — Rala. Eure. 11 — Oó. Rás. Ás.

VERTICAIS: 1 — Porto. Carro. 2 — Sousa.Ião. 3 — IV. Ara. Cal. 4 — Sim. Armamar. 5 — Sol. 6 — Res. Colares. 7 — Au. Coa. Leu. 8 — Borla. Irá. 9 — Évora. Cases.

FACTOS REAIS
UM ENIGMA NO ATLÂNTICO

13 — *«Na verdade, a refeição estava sobre a mesa, mas não houvera jantar... pelo menos até àquela altura. Teriam abandonado a mesa, enquanto nós subíamos a escada? Tudo levava a crer... No entanto, aquele aposento não tinha outro acesso que não fosse a porta que acabávamos de transpor. Fora de mim, continuava a ameaçar estupidamente, com o meu revólver, aquele frango cozido, que devia estar muito saboroso; dois ovos quentes e duas chávenas fumegantes. Era inacreditável. Segundo parecia, comandante, oficiais e equipagem tinham-se volatilizado no espaço, no momento em que subíamos a bordo daquela nave misteriosa. «O diário de bordo!», gritou-me o meu imediato, que, depois de revistar tudo, apontava para um caderno que estava aberto sobre uma pequena secretária.*

14 — *«Talvez ele contenha o segredo deste abandono», disse, precipitando-me para ele. O caderno, que estava aberto na data de 24 de Novembro, registava a posição do navio naquele dia e nele fora escrita uma indicação de bom tempo. Não apresentava nenhuma observação especial, salvo esta, escrita precipitadamente a toda a largura da página, que nos provocou uma sensação muito desagradável: «Está a acontecer-nos uma coisa estranha». Depois, mais nada. A página seguinte ficara em branco, como se o comandante, surpreendido ou atingido por aquela «coisa estranha», não tivesse tido tempo de escrever mais nada. Estávamos absolutamente descontrolados. Até àquela altura, apesar de todas as descobertas estranhas, eu via no «Maria Celeste» apenas um veleiro abandonado. Aquele diário de bordo, no entanto, demonstrava-me que havia em tudo aquilo um mistério profundo, um enigma indecifrável.*

15 — *«Procuremos não enlouquecer e acalmemos os nossos espíritos, para ver se conseguimos perceber o que se passou neste navio», disse, dirigindo-me ao meu imediato, tenente Deveau... «Vejamos! E' necessário reflectir. Este diário termina no dia 24 de Novembro. O «Maria Celeste» estava, nessa data, a 16 graus de latitude Norte e 27 de longitude Oeste. Estamos hoje, dia 4 de Dezembro, a 37 graus de latitude Norte e 18 de longitude Oeste. Se este navio foi abandonado, cobriu, desde então, 500 milhas marítimas, ou seja 926 quilómetros... de boa rota, completamente sòzinho, tal como se fosse guiado pela mão do demónio! «Sòzinho... durante 10 dias? Vencendo tempestades? Sem modificações na rota, sem andar á deriva? Não, isso é completamente impossível!» retorquiu Deveau. «Este navio tem de estar habitado!» Na verdade, é inconcebível que assim não seja!» afirmei. «Procuremos por toda a parte... Não diga nada aos homens acerca do diário de bordo.*

16 — *Recomeçámos uma inspecção minuciosa, não nos escapando nenhum local. O porão estava cheio de barricas de óleo de baleia e de álcool, que deitavam um cheiro pestilento. Obriguei os meus homens a sondá-las, o que eles fizeram, depois de taparem o rosto com lenços. O meu objectivo consistia em verificar se, tal como as ânforas de Ali Babá, aquelas não esconderiam, também, no interior, 40 ladrões. Depois de buscas incontáveis, que resultaram infrutíferas, voltámos para a ponte com a sensação de que nada adiantáramos. O mistério, com efeito, persistia. Mesmo que isso nos fosse difícil de aceitar, a evidência demonstrava, insofismàvelmente, que o «Maria Celeste» estava totalmente abandonado. «Apesar de tudo, é uma presa de valor!» gritei aos marinheiros. «Três têm de ficar a bordo. Navegarão na minha esteira, pois vamos conduzir este navio-fantasma para Gibraltar». Os meus homens empalideceram, pois nenhum deles queria ficar a bordo daquele barco infernal. Naquele momento o meu imediato — que persistira na busca — corria na nossa direcção, agitando um molho de papéis. «Encontrei-os na cabina do comandante», disse. «Não os tínhamos visto. São partituras musicais e estão manchadas de sangue».*

(Continua)

NOTAS DE LINGUÍSTICA

O Português no quadro dos idiomas hispânicos

Como não me parece matéria apropriada para as *Questões de Linguagem*, preferi tratar aqui da questão que me apresentou um amável correspondente: como se explica «a existência da língua portuguesa numa nesga de terreno no ocidente da Hispania, em face do leonês e do castelhano»?

Embora tudo tenha de ser dito o mais resumidamente possível, porque se impõe a economia de espaço, assinale-se para começar a fragmentação do latim vulgar em todas as regiões onde conseguira impor-se.

Na Península Hispanica essa fragmentação está naturalmente relacionada com as províncias que os Romanos verificaram ser necessário estabelecer nela. Essa divisão provincial, por sua vez, obedecia ás zonas étnicas que os conquistadores do mundo reconheceram existir nestas terras e a existência da língua portuguesa vai relacionar-se com a da Galécia, que não da Lusitania como á primeira vista se poderá admitir.

A Galécia, dentro dos seus limites, albergava populações aparentadas umas com as outras (o que justificou o seu agrupamento na mesma divisão administrativa), mas mesmo essas, por sua vez, não se aproximavam entre si tão intimamente que não fosse possível reconhecer entre elas subdivisões. E assim, com os tempos, foi possível verificar que o rio Minho separava avultado numero de tribos independentes, a norte, de populações mais ou menos coesas, mais ou menos confederadas, a sul, embora umas e outras se encontrassem na mesma província.

Esta organização social de uma e da outra margem do mesmo rio explica perfeitamente situações futuras, a começar no desenvolvimento independente de cada uma das duas regiões, uma em volta de Lugo e a outra de Braga, os fulcros da Galiza e de Portugal, que, portanto, têm longe as suas raízes.

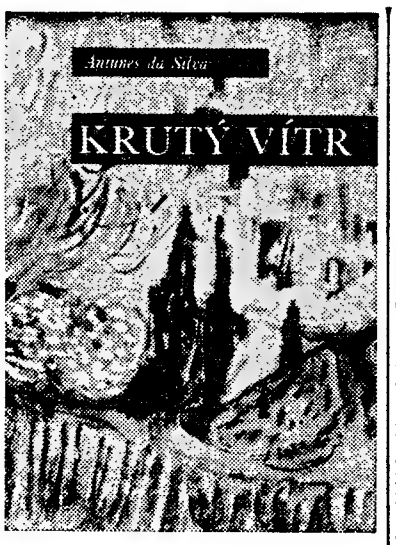
Paralelamente por aí se explica que a modalidade do latim vulgar da Galécia, diferente das usadas noutras zonas hispanicas, se bifurcasse em galego e português. Trata-se, pois, de dois idiomas muito próximos pelos motivos vistos, mas que nunca estiveram ligados na fase romanica. Apenas em época muito recuada a modalidade de latim vulgar falada na Galécia teria sido a mesma.

A monarquia hispanica, fugaz criação dos Godos, não teve tempo de se consolidar, de assimilar todos os povos da Península. A relativa liberdade de alguns destes foi logo depois submergida pela invasão muçulmana, mas os povos da antiga Galécia quase não a conheceram. Pelo contrário, ela até se encarregou de chamar sobre si a atenção dos cristãos que poderiam ameaçar a liberdade no noroeste. Esta consolidou-se no que respeita a Portugal, cuja zona inicial (sobretudo distritos de Viana do Castelo, Braga e Porto) coincidia precisamente com a zona da Galécia de ao sul do Minho, aquela que cedo mostrou mais acentuada coesão entre as suas populações.

Isso explica o domínio directo

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

AUTORES BRASILEIROS



O escritor Antunes da Silva viu o seu livro «Suão», que tamanho êxito obteve e continua a obter entre nós, consagrado em mais de uma língua estrangeira. Agora saiu a tradução checoslovaca, publicada em Praga e cuja capa reproduzimos. O terrível drama do Alentejo, que não tem sombra e para muitos nem tem pão, que Antunes da Silva nos descreve em «Suão», é verdadeiramente apaixonante. E os leitores estrangeiros tomam dele conhecimento através da arte de «Suão»

«AS GRANDES INSPIRADORAS» e «A INSPIRAÇÃO FRANCISCANA»

por Hilário Cintra

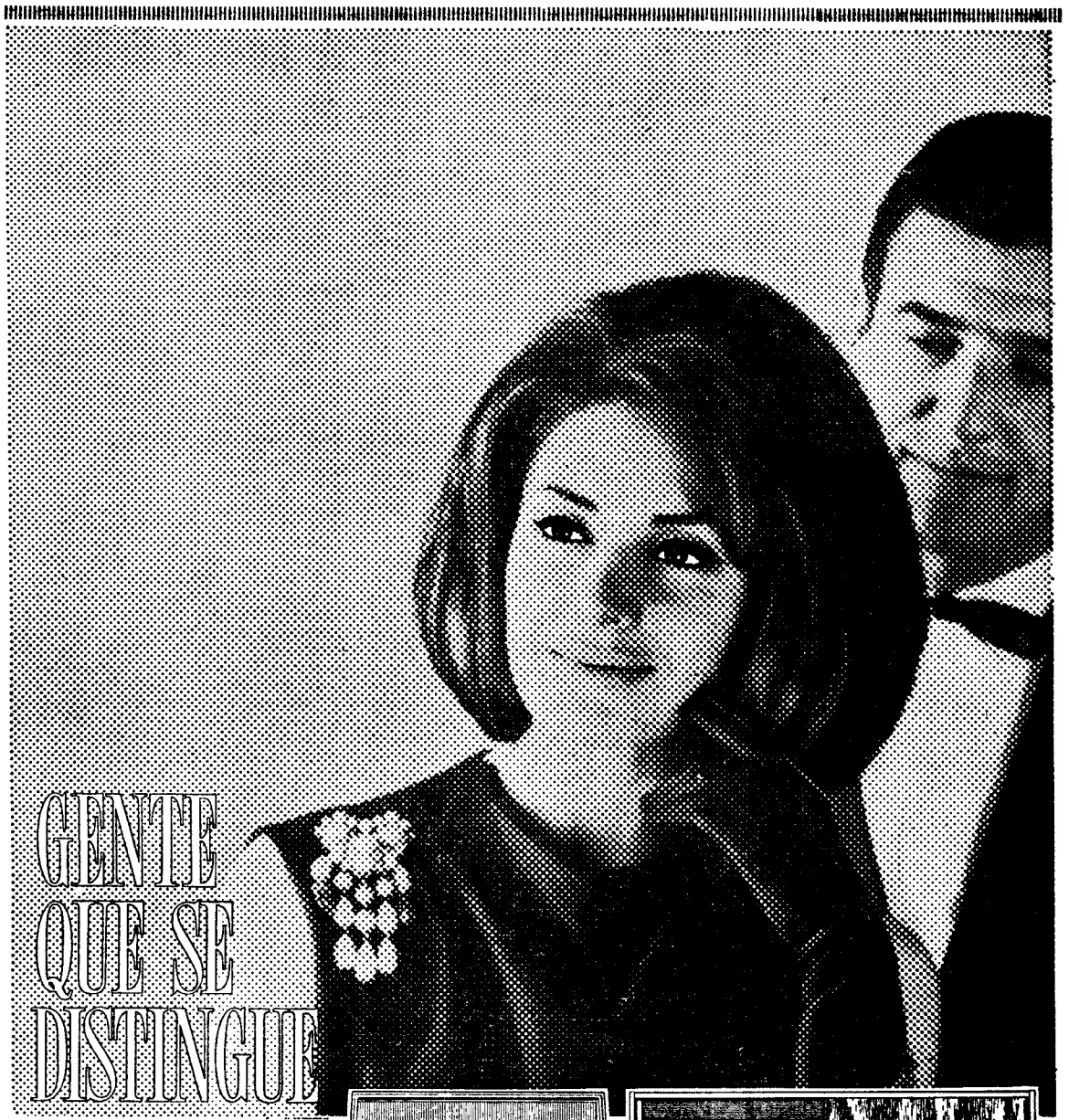
Antigo director da Secretaria do Senado, no Rio de Janeiro, o escritor Hilário Cintra tem agora prosseguido na aposentação um labor literário que é vivamente expressivo da sua personalidade e da sua cultura. No volume de evocações históricas «As Grandes Inspiradoras», editado pela *Livraria São José*, traça o autor o perfil de algumas figuras femininas que marcaram inapagávelmente o seu lugar na arte, na história política e na crónica social: a Fornarina, a Imperatriz Eugénia, Madame Récamier, Giulietta Guicciardi, Madame de Maintenon, Elizabeth Barrett e George Sand. Escrito com intensa sensibilidade, vibração revivescente, leveza e elegancia de forma, este livro traz ao leitor não só a presença das figuras recordadas como um estilo *sui generis* na breve biografia histórica. São páginas de leitura atraente e sugestionadora que revelam um escritor de clara formação e um homem culto de sensível personalidade.

Da obra «A Inspiração Franciscana e Outros Escritos», publicada por Hilário Cintra na *Gráfica Olímpica Editora*, do Rio de Janeiro, já neste Suplemento se salientou em tempo devido o gosto literário e a inteligência generosa na compreensão dos valores humanos. Com estes dois livros mereceu Hilário Cintra apreciações consagradoras em largo ambito do Brasil culto na actualidade.

«VIDA QUASE SAUDADE»

por Olavo Dantas

Poeta e romancista, além de médico e militar, Olavo Dantas é figura de asinalado prestígio em largas esferas da vida intelectual brasileira. O volume de poemas «Vida Quase Saudade», editado pela casa *Livros de Portugal*, no Rio de Janeiro, é mais um testemunho da sensibilidade lírica calorosa, aberta ás sugestões do amor, da paisagem, da confissão intimista, que tem consagrado Olavo Dantas entre os continuadores da poesia tradicional na língua portuguesa. Além da qualidade literária de alguns poemas mais impressivos da colectanea, é de interesante sugestão para os leitores deste lado do Atlantico ver a legendá-los os nomes de José Régio, Sebastião da Gama, Casais Monteiro, Armindo Rodrigues, etc. — assinalando o conhecimento pelo poeta dos nossos maiores valores na lírica contemporanea.



Salvador Dali mais uma vez em foco

Entre realizações artísticas notáveis e muitos cabotinismos que parecem constituir uma resposta histriónica aos absurdos contemporaneos, Salvador Dali prossegue a sua carreira sensacional. O Governo espanhol concedeu-lhe recentemente a Grã Cruz de Isabel a Católica e a Imprensa oficial salientou, a propósito, com mal velado embaraço, a projecção irresistível desta personalidade fora de série, «gran artista, gran excéntrico, gran bromista».

Quando chegou a Madrid, para participar á sua maneira na encenação de um «Don Juan Tenório» de Zorrilla, no Teatro Espanhol, o artista e *bromista* fez declarações: «Sou um génio»; «nunca compreendo o que pinto»; «comecei por ser demoníaco, mas agora sou angélico»; «o quadro *Las Lanzas* é o mais trágico de Velásquez, porque sendo o rei do espaço ficou ali sem ele»; «a sorte grande do Natal de 1964 vai sair no numero 64 777»; «a sesta e o trabalho são as coisas que mais amo no mundo»; «descobri a terceira dimensão na pintura, com base na sobreposição dos olhos das moscas». E assim por diante, numa catadupa de frases desarticuladas que os entrevistadores registaram vorazmente. Madrid sorriu, mas com perplexidade...

Entretanto, a encenação de «Don Juan Tenório» com Salvador Dali fez sensação. Com muita seriedade, a crítica encantada assinalou que o artista jogou acertadamente com o binómio Morte-Amor, colocando no palco, como elemento decorativo de um cemitério, um aparelho de televisão, e representando numa caveira o numero 64 777 para o qual anunciou «el gordo» deste ano. Salvador Dali prometeu para 1965 uma nova encenação do drama de Zorrilla com helicópteros e submarinos em cena. Madrid continuou a sorrir, cada vez mais perplexa.

A artista Maria Angélica Nunes Toquelin, que viveu 7 anos em África, é a autora desta estátua destinada a um jardim ou a um átrio espaçoso, que denominou «Mulher Indígena». Trata-se de uma mulher negra, das que vivem em Luanda, adaptando-se á civilização, mas não abdicando totalmente dos hábitos tradicionais. A estátua é de cimento pintado

«Dryads», criação do grande mestre britânico da gravura, Anthony Gross, em 1963

EXPOSIÇÃO DE ANTHONY GROSS NA GALERIA GRAVURA

Desde 10 de Novembro corrente está em exposição na Galeria Gravura (Travessa do Sequeiro, 4, em Lisboa) um expressivo conjunto de criações do artista britanico Anthony Gross — um criador de vanguarda e um renovador da arte da gravura que tem merecido a mais larga consagração internacional. A «retrospectiva» apresentada pela Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugeuses inclui 29 composições, datadas desde 1930 a 1964 e documentando nessa extensa trajectória a evolução e o enriquecimento do artista na técnica da água-forte.

Na biografia breve com que o apresenta Graham Reynolds, conservador do «Victoria and Albert Museum», de Londres, evoca-se que Anthony Gross já havia começado a gravar quando, com a idade de 16 anos, abandonou a escola para embarcar numa série de «Wanderyahre» que o levariam a França e Espanha. Depois de uma auto-estadia na Slade School, onde actualmente ensina gravura, Gross partiu para Paris onde estudou sob a direcção de C. A. Waltner, na École des Beaux Arts e também na Académie Julian. De Paris seguiu para Madrid onde trabalhou com Don Carlos Verger, professor de gravura na Escola Nacional de San Fernando. Verger era na realidade mais um técnico do que um artista e uma das funções do seu «atelier» era a de treinar gravadores para a Casa da Moeda Espanhola. A severidade da sua disciplina pode ser julgada através do seu método de ensino, o qual obrigava o estudante a executar uma cópia sobre celulóide, e linha por linha, de uma gravura existente. Certa vez o jovem Gross foi expulso do «atelier» por ter reforçado o ácido em que o seu mestre gravava uma enorme chapa laboriosamente trabalhada e representando «Um Triunfu», destruindo assim em alguns minutos o trabalho de meses. Se bem que os seus métodos não encorajassem qualquer forma de independência, o treino técnico de Verger constituiu a base da delicadeza de execução, subtileza de mordedura e mestria de impressão que são elementos aparentes nas gravuras de Gross. De Madrid o artista regressou a Paris onde por volta de 1929 o seu estilo já se havia tornado inteiramente pessoal e mesmo revolucionário se considerarmos que nessa época a palavra gravura ainda era por muitos associada ás paisagens gravadas de Cameron e Mc. Bey. A sua obra gravada representa a visão de um artista que pensa natural e inevitávelmente em linha. E um dos interesses desta retrospectiva de 35 anos da sua arte é o de podermos ver até que ponto a sua maneira linear foi afectada pelas suas inovações técnicas. Efectivamente Gross introduziu, ao usar de maneira pouco ortodoxa toda uma série de instrumentos, tais como uma «roulete» feita com uma pedra de isqueiro e um puxador de porta, as possibilidades que lhe permitiram criar novos efeitos e texturas. Numa série de chapas que recentemente realixou para o «Victoria and Albert Museum» a eficiência destes instrumentos improvisados, quando associados com verniz e mordedura profunda, fica plenamente demonstrada.

Os visitantes da Galeria Gravura têm assim a oportunidade de tomar contacto vivamente sugestivo com um artista que, na opinião de inumeros apreciadores e de críticos qualificados, é o maior representante da sua arte nos nossos dias.

A nova edição de «Alvorada» de Manuel Mendes

(Continuação da 1.ª página) deste suplemento)

pela primeira vez publicado em 1955, consagra-se mais uma vez o êxito da carreira literária de Manuel Mendes na novelística portuguesa contemporanea. Ensaísta, historiador e crítico de arte com personalidade vivamente afirmada desde a juventude — quando terçou na «Seara Nova» da primeira fase as suas armas iniciais de escritor—, Manuel eMndes já havia passado a barreira dos quarenta anos ao afirmar-se na literatura de ficção. O livro de narrativas «Bairro», ainda hesitante entre a crónica de observação imediata e a fantasia, foi uma anunciação inesperada. Mas os contos de «Estrada» e o romance «Pedro» foram criações plenamente amadurecidas, que a crítica saudou com justificado calor e o publico acolheu vitoriosamente.

O romance «Alvorada» foi já a sequência de uma trajectória que logo se revelou em elevado nível. E' a história de uma infancia e de uma adolescência que ascendem para a experiência da vida entre risos, sonhos e angustias, que colhem do quotidiano os seus frutos acerbos ou gostosos mas em que já se desenha a visão do homem feito em toda a sua complexidade. Como outros seus coetaneos — Régio, Gaspar Simões, Casais Monteiro — intentou aqui Manuel Mendes a sua pessoal experiência da evocação do passado juvenil, conjugando o vivido e o imaginado. A prova é excelente — e «Alvorada» é um notável livro no género. As palavras que aplica á infancia evocada, nas páginas iniciais do livro e em dedicatória ao seu dilecto amigo que foi o prof. Pulido Valente, são as que melhor retratam este livro: «Ali têm já lugar a paixão e a tristeza, a furia e o enternecimento, a heroicidade e a devoção, o orgulho e o arrojo, as lágrimas e o riso, a candura e a malícia, a simpatia e a ansia de luta, enfim, as mil mágoas e aventuras em que tão ardentemente se consomem os dias».

Há de tudo isso em «Alvorada». Nas suas páginas se testemunha, realmente, que «nunca pelo volume nem pela idade se mediu o tamanho de um coração». E para o demonstrar pôs Manuel Mendes no livro a sua arte de prosador, realista e sóbrio, incisivo e flagrante — arte de um escritor genuíno que em todos os géneros põe a marca da sua capacidade rara de criador de estilo.

A edição, que foi revista pelo autor, anuncia mais dois livros de Manuel Mendes: «Retratos de alguns Portugueses» e o 2.º volume de «Roteiro Sentimental», este consagrado ao Alentejo e Algarve, depois do que dedicou, com merecido êxito, á região do Douro

SURCOS

por LUÍS MOLINA SANTAOLALLA

Venid a ver su parva, la ruleta
de trigo rubio, la besana ardida,
el hato de su dulce mediodía,
el correr de los trillos, la segura
senda sin final que arde la era.

El guarda su trigo cada día,
en misión de su paz.
Por el granero
se alza ya la hogaza consagrada,
el vientre blanco del costal repleto,
el semen nuevo de cosecha próxima.

Abrirá en vuestro honor, horno y lagares,
regando las espitas su sangría,
azucarando el maiz en las sartenes,
aventando en su viento tanta pena,
reventando en su viento la alegría,
en contra del pedrisco, y cara a cara
al hortal donde nace la esperanza.

Sentaos al banquete campesino
en que gestan su afán úteros-surcos,
preñados del espasmo del esfuerzo.

El se sabe el sol de oriente a ocaso,
del nacer al morir, quemado en vivo,
y lucha, como amable combatiente,
con orgullo noble de sus brazos.

Arrullando a la tierra con su nana,
la tiende en su lecho, como esposa,
que há de parir hijos pletóricos
en alegres lunas de septiembre.

Por eso está contento el campesino,
aunque sangre sudor, junto a la tierra,
aunque venda su esfuerzo a los mezquinos,
aunque llore injusticias el arado.
Pero, sabe que la paz busca el olivo,
y al ordeño de olivos se dedica,
helando en sus dedos, decembrinas
escarchas, cual sudor cristalizado;
para dar verdes hojas a palomas,
que labriego mensaje nos remitan
del agrario y sencillo paraíso.

El arado nos abre en cada surco,
paz en la paz, amor y gloria.

Venid a ver la parva, la ruleta
del trigo rubio, candeal ardiente,
antes que la aplaste la injusticia
infamante, de absurdas ambiciones.

LUIS MOLINA SANTAOLALLA

NOVIDADES

Um instrumento de trabalho precioso para os estudantes e para os leitores voltados para as ciências humanas.

A PSICOLOGIA CONTEMPORÂNEA

de F. L. Mueller

Um estudo pormenorizado dos grandes nomes e das grandes descobertas da psicologia contemporânea, desde o aparecimento da moderna psicologia científica.

Colecção «SABER», n.º 58 **15$**

Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA
Apartado 9 MEM MARTINS

Retrato de Van Gogh, por Toulouse-Lautrec

TOULOUSE-LAUTREC

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

dramático e a verve caricatural, com tão surpreendente vitalidade e poder expressivo.

Para celebrar o centenário do nascimento de Toulouse-Lautrec realizou-se em Albi, sua terra natal, no Palácio de Berbie convertido em museu, uma exposição retrospectiva da sua obra que esteve aberta ao publico de Junho a Setembro passados. Em Outubro a exposição foi transportada para Paris, onde estará patente no Petit Palais até ao fim do ano. Mais de duzentas composições, incluindo pinturas, desenhos, litografias, cartazes, etc., constituem essa demonstração evocativa a que não falta a atracção de uma impressionante actualidade. O fundo expositional pertence ao Museu de Albi, instituído pela família do artista, mas várias criações importantes vieram dos Estados Unidos, onde se encontram as melhores colecções de pintura de Toulouse-Lautrec, bem como de alguns países europeus. E a exibição é um acontecimento de arte que se destaca vivamente na imprensa literária e artística francesa, que irradia para todo o Mundo e que exalta nos nossos dias a obra de um artista que foi um criador de génio.

Como já escrevia Roger-Marx em 1893, a propósito de uma exposição de Lautrec, havia neste artista a interpenetração singular da análise inteligente com a acuidade dos meios expressivos. Não enfileirou em nenhuma escola, trouxe um novo sentido realista á arte do seu tempo, que o impressionismo em decadência estava a dissolver na fluidez e na inconsistência. A sua obra está hoje tão viva como há setenta anos e é um apelo perene á redescoberta incessante da realidade sob o prisma sempre criador da transfiguração que não a ignora nem a esquece na visão original dos autênticos artistas da pintura e do desenho.

A ATITUDE DE SARTRE PERANTE A ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO NOBEL

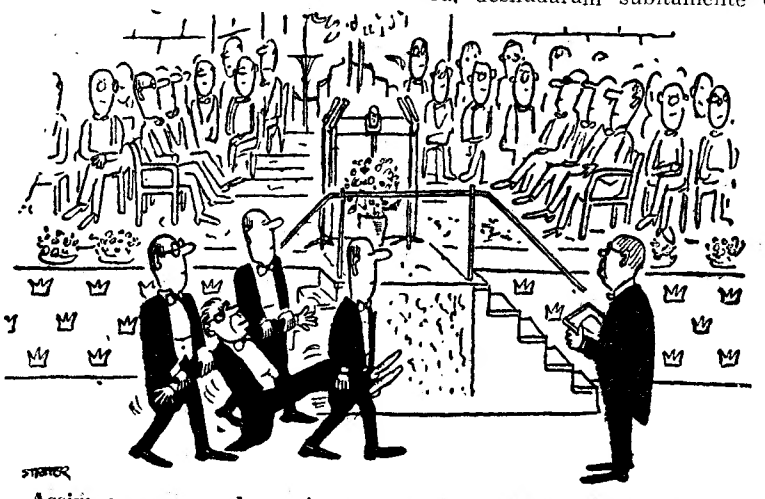
(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

auxílio a figuras ou movimentos em que acredita (G. B. Shaw, por exemplo, que em 1925 rejeitara o prémio, dizem que para evitar o fisco, acabou por aceitá-lo, a fim de oferecer o seu montante a uma fundação britanica encarregada de divulgar a literatura sueca). Por outro lado, acham que revelou incoerência ao afirmar não querer receber um prémio capitalista e ao mesmo tempo achar que teria sido mais justo entregá-lo a arquiestalinistas como Neruda, Aragon ou o russo Sjolochov.

Sartre repudia uma distinção que, quanto a ele, tem constituído um privilégio reservado a escritores ocidentais ou a rebeldes do lado oriental, servindo a sua própria atitude, porém, para acentuar precisamente a situação que condena, o que também não joga certo com este outro seu período: «As minhas simpatias vão indubitávelmente para o socialismo e aquilo que se chama de bloco leste, mas eu nasci e cresci numa família burguesa e numa cultura burguesa. Isto dá-me a possibilidade de colaborar com todos os que desejam a coexistência entre as duas culturas». Todavia, teria recebido o prémio se lho tivessem atribuido durante a guerra na Argélia, apesar, de, como diz, «ter sempre declinado prémios oficiais».

O DILEMA DA ACADEMIA SUECA

Efectivamente, desde os fins da década de 40 que Jean-Paul Sartre figurava entre os principais candidatos, logo após a publicação de «A Náusea» e de «O Muro». A recente tradução em sueco da sua autobiografia «Les Mots», seguida da representação da peça «Huis Clos», na TV de Estocolmo, e de largos artigos sobre ele e a sua obra, desnudaram subitamente os



Assim sugere um humorista sueco que os teimosos membros da Academia tragam Sartre à presença do rei, para receber o Prémio Nobel

propósitos da Academia Sueca neste ano — não obstante existirem 76 concorrentes, incluindo Beckett, Audon, Nelly Sachs, Moravia, Asturias, Böll, o mencionado Sjolochov e o filósofo alemão, de 86 anos, Martin Buber (recomendado pelo falecido Dag Hammarkjöld, ex-secretário das Nações Unidas e preponderante entre os «imortais» académicos suecos).

Embora se trate de uma recusa, o caso de Sartre não tem semelhança com as negativas de Shaw, como escrevi atrás, ou de Boris Pasternak. Este, aceitou primeiro e rejeitou depois, devido á imposição das autoridades soviéticas. Apesar de devolver honras e dinheiro, a eleição valeu ao autor de «Dr. Jivago» dois anos de ataques e perseguições políticas, após os quais morreu como um velho solitário e desiludido. A sua morte foi noticiada a grandes títulos no mundo ocidental e passou quase despercebida na Russia.

O «Caso Sartre», no entanto, foi mal conduzido de início pelo próprio escritor e agravado por uma incompreensível desinteligência no seio da organização Nobel. Ao ler nos jornais rumores antecipados acerca da sua escolha, Sartre escreveu para Estocolmo pedindo que o prémio não lhe fosse atribuido. A carta foi endereçada ao director — executivo (funcionário) da Função Nobel, em lugar de á Academia Sueca (que designa o premiado em literatura) ou ao «Comité» Nobel (que trata conjuntamente de todas as questões sobre prémios). Por isso, os órgãos responsáveis não consideraram a existência de qualquer comunicação oficial (o que formalmente era verdade) talvez admitindo até tratar-se de alguma manobra menos clara de alguém ou de atitude desconcertante do próprio autor de «Mãos Sujas». Este dilema terá dado origem ao excepcional atraso de duas horas no anuncio da decisão.

É certo que a Academia está no seu direito de atribuir o prémio mesmo contra a vontade do distinguido A eleição não depende do desejo do eleito. A Academia premeia quem entende merecê-lo. Mas também é verdade que razões fundamentadas podem evitar a concessão ou adiá-la para melhor oportunidade. É o caso, por exemplo, de dois grandes nomes das letras suecas, o poeta Harry Martinsson e o escritor Eyvind Johnsson (tradutor de Sartre), que recusam candidatar-se por pertencerem ao grupo dos «imortais» e, portanto, ao juri do próprio prémio. O mesmo aconteceu com o notável Erik Axel Karlfeldt (autor de uma bela e popular poesia sobre Lisboa) que durante vinte anos (enquanto foi secretário da Academia) se opôs á sua candidatura, sendo-lhe atribuido o prémio a título póstumo (caso unico) no ano da sua morte (1931).

OS SUECOS NÃO PERDOAM...

É muito bonito ter a coragem (e a riqueza) suficiente para dizer não a um Prémio Nobel. Mas, elevando-se acima das consagrações pessoais, a honra que o inventor da dinamite criou para «a melhor produção de tendência idealista» vale essencialmente como um símbolo que importa defender e incentivar, não obstante selecções desconcertantes como as de Saint-John Perse, Quasimodo e Seferis.

A maneira sinuosa como o problema foi encaminhado e — bem mais do que a recusa em si — as alegações incoerentes do rejeitador fizeram diminuir subitamente a cotação de Jean-Paul Sartre na Suécia. A sua atitude é classificada de descortês e pouco inteligente. As suas obras (quase todas traduzidos em sueco), expostas espectacularmente nas vitrinas dos livreiros logo que a escolha foi divulgada, não permanecerão com o destaque habitual, até á data de cerimónia Nobel (10 de Dezembro). Foram relegadas para angulos discretos ou para dentro das lojas.

Será difícil aos suecos perdoar áquele que em criança se dedicou á literatura por os companheiros se recusarem a brincar com ele. O melhor testemunho encontramo-lo nos jornais. O «Dangens Nyheter», por exemplo, recorda que o Sartre de hoje é o mesmo que em 1945, após o fim da guerra, visitou Estocolmo, foi hóspede do príncipe Guilherme (irmão do actual rei Gustavo Adolfo e também respeitado homem de letras); ajudou, na cozinha do palácio real, um cozinheiro francês a lavar cogumelos para o jantar de Gustavo V, com quem falou pelo telefone; e até se sentou no trono de «sua majestade», exclamando:

— Como francês e combatente da resistência, tenho de homenagear os meus ex-compatriotas, os Bernardottes, e certificar-me pessoalmente de que eles se sentam com segurança no trono da Suécia.

O «Circo Sartre» foi como o «Expressen» intitulou o seu comentário, salientando que as razões pessoais alegadas pelo grande filósofo se chocam com a sua argumentação política, o que vem confirmar a vida e a obra paradoxal do autor de «O Ser e o Nada».

Mas as críticas envolvem também a infeliz Academia Sueca, tão atacada nos ultimos tempos. Acusam-na sobretudo de falta de tacto e de desactualização de julgamento, o que motivou mais este malogro. Para cumulo, até o próprio Sartre achou «ridículo» a insistência dos académicos, que não considerou seus amigos. «Esta Academia é gente que não conheço e que também não me conhece».

Pobre Academia...

CÉSAR FAUSTINO

CARLOS BOTELHO

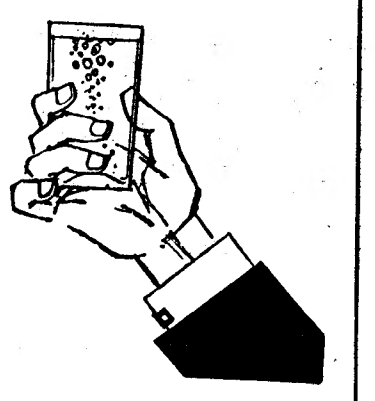
Exposição individual de Carlos Botelho em Nova York

Carlos Botelho, o magnífico pintor de Lisboa, cuja obra tão expressivamente se identifica com a nossa capital, vai ter a sua terceira exposição nos Estados Unidos, onde conta numerosos admiradores. A convite do sr. Rax Werner, dos Serviços Culturais da T. W. A., será apresentada em breve, na «Galerie des Deux Mondes», de Nova York, uma ampla série de quadros do notável pintor lisboeta, que ali figurará, durante dois meses, numa exposição individual, bem significativa do interesse que desperta no publico norte-americano a obra do artista.

Esta iniciativa enquadra-se no programa de exposições periódicas de pintura que se têm realizado na referida galeria, com a participação de artistas famosos de vários países.

Grande parte dos quadros enviados por Carlos Botelho para Nova York é constituída por evocações de Lisboa e, assim, a nossa cidade figura mais uma vez, através das originais interpretações do artista, numa valiosa exposição em terras estrangeiras.

Os quadros, que foram escolhidos pelos promotores da iniciativa e que documentam as diversas fases do pintor, com predomínio do período mais recente, seguiram já para os Estados Unidos, confiados aos serviços da T.W.A., e estarão ali patentes durante dois meses.



VIDAGO

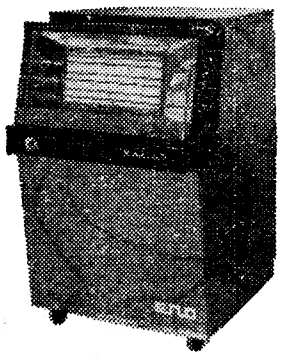
BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

Saluzena

Arcádia
José Cardoso Pires
O ANJO ANCORADO
pelo autor de «O HÓSPEDE DE JOB»
(PRÉMIO CAMILO CASTELO BRANCO)
3.ª edição
refundida e acompanhada de um Estudo por Alexandre Pinheiro Torres
«Uma obra excepcional» — João Gaspar Simões.
«Talvez a prosa mais limpa e mondada que hoje temos» — Óscar Lopes.
«Um mosaico fundamental para a revisão histórica da geração dos homens de 40 anos» — Baptista Bastos.
«Uma fábula magistral» — Alexandre Pinheiro Torres.

ENO

AQUECEDORES A GÁS BUTANO



preços desde 1.890$00

*

DUPLA SEGURANÇA

CONTROLADOR DE ATMOSFERA
DISPOSITIVO TERMO-ELÉCTRICO

GRANDE RENDIMENTO
BAIXO CONSUMO

UM PRODUTO FRANCÊS
DE ALTA QUALIDADE

Representantes Exclusivos:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Rua António Enes, 20, 1.º (ao saldanha)
TELs. P. P. C. 44809-44122-LISBOA-1

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

para FUNCHAL — RIO DE JANEIRO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

em

13 de Dezembro

o moderno paquete rápido

«JERUSALEM»

recebendo passageiros em «Cabin» Cl. e 3.ª Classe.
Camarotes de 2 e 4 lugares com casa de banho privativa mesmo em 3.ª Classe.
Ar condicionado, Piscina, Salas de Cinema, de Festas, etc.
Estabilizadores de balanço.
Cozinhas internacional e tipicamente portuguesa.

Consulte o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais de Passagens

J. VASCONCELOS, LDA.
R. Victor Cordon, 18
Telef. 361924/5/6
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568
PORTO

---

o novo altifalante

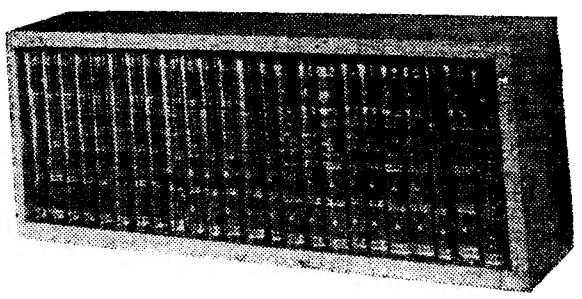
KEF

MERECE SER OUVIDO

KEF - Duette o altifalante compacto de RAYMOND E. COOKE

Representante: **JORGE GONÇALVES**
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Telf. 44029 Lisboa-1

UMA OPORTUNIDADE



Valorize a sua Biblioteca adquirindo uma série de livros escolhidos de AUTORES PORTUGUESES (tais como Almeida Garrett, Luís de Camões, Arnaldo Gama, Rebelo da Silva, Silva Gaio, etc.), composta de 24 volumes no formato de 16,5×11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por Esc. 500$00.

Pode ser adquirida na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES, em 20 prestações mensais de 25$00.

Entrega imediata das obras contra o primeiro pagamento.

A quem solicitar o impresso-proposta será remetida uma lista dos volumes incluídos nesta estante e outra de obras do mesmo formato e igualmente encadernadas para substituição daquelas que já possui.

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

RUA ALBERTO AIRES DE GOUVEIA N.º 27—PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição de livros de Autores Portugueses, incluindo uma estante de madeira, na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

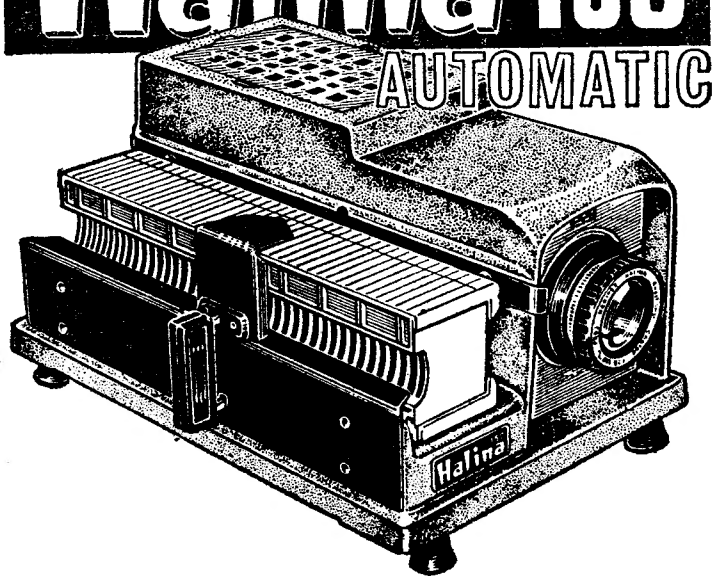
NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

Halina 150 AUTOMATIC



O PROJECTOR DE «SLIDES» AUTOMATICO QUE CUSTA APENAS

990$00

INCLUINDO LÂMPADA DE 150 W. E UM CARREGADOR PARA «SLIDES». CADA CARREGADOR SUPLEMENTAR PARA 40 «SLIDES» CUSTA APENAS ESC. 30$00

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

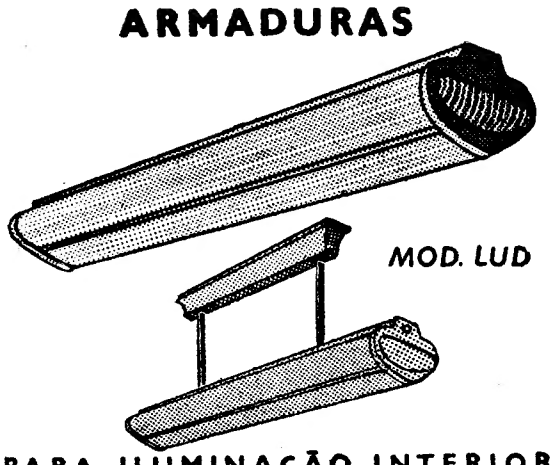
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º — TELEF. 361545 — LISBOA-2

ANDARES AO C. GRANDE

Magnífica construção c/ todos os modernos confortos, 5 ou 6 casas soalh., hall, 3 c. banho, despensa, roupeiros, cozinha, arrecadações (tudo muito espaçoso) a **500 e 550 contos** c/ escritura na mão. Facilita-se pagamento. «SOPRAL» — R. Conde Redondo, 84, r/c — Tel. 732197/6 - 48272.

MAZDA

ARMADURAS



PARA ILUMINAÇÃO INTERIOR
LINHAS HARMONIOSAS · FÁCIL APLICAÇÃO

Distribuidores no Sul:
SABEL — Rua D. Estefânia, 98-A — Telefones 59338 - 34069

GRANDE CAMPANHA!...

«NOVOLAR»
139, R. Ferreira Borges, 141
Telef. 68 48 16
LISBOA - 3

FOGÃO COM 2 BOCAS E AMPLO FORNO AO PREÇO SENSACIONAL DE:

600$00

OFERTA DE:
1 — BRINDE NO VALOR DE 100$
1 — GARRAFA C/ 13 KG DE GÁS
1 — 1 ANO DE GARANTIA

DESCONTOS — 10% A 40% — DESCONTOS

ATENÇÃO: — QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

ESQUENTADORES DESDE 1.250$00
FRIGORÍFICOS DESDE 2.750$00

ANTES DE COMPRAR VISITE O «NOVOLAR»

GRANDE SORTIDO

de Serviços de Jantar, chá e café, em porcelanas das melhores procedências.
Artigos decorativos para tornar o seu lar mais confortável.

Faça uma visita ao

«NOVOLAR»

ANDARES À AV. DE ROMA

Magnífica construção c/ todos modernos requisitos e luxuosos acabamentos. Com 10 divisões (5 soalh.), garagem, arrecadações, aquecimento e todo conforto. A **500 e 550 contos** c/ escritura na mão (os restantes). Somos o próprio e facilitamos pagamento. Ver na **Rua José Malhoa, lote 983** — Telef. 732197/6.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANEZA.

NOVAS EDIÇÕES

«POESIA SEMPRE», I e II

Sophia Andresen

Em colectaneas prefaciadas e anotadas, a primeira por Sophia de Mello Breyner Andresen e Alberto de Lacerda, a segunda apenas por Sophia Andresen, publicou a *Livraria Sampedro Editora* duas breves antologias de poesia na língua portuguesa. Em «Poesia Sempre I» incluem-se poemas de tradição popular e dos cancioneiros, de Gil Vicente, Camões, Bocage, João de Deus, Lopes Vieira, Gomes Leal, Augusto Gil, Nobre, Pascoaes, Pessoa, Torga, Matilde Rosa Araujo e Rui Cinatti, e dos brasileiros Jorge de Lima, Manuel Bandeira Ribeiro Couto, Drummond de Andrade e Cecília Meireles. Em «Poesia Sempre II», além dos poetas trovadores e de um «romance» popular, figuram criações escolhidas dos grandes clássicos portugueses, de alguns dos poetas portugueses e brasileiros acima citados e, ainda, de Afonso Duarte, Sá Carneiro, Régio, Gomes Ferreira, Nemésio, Manuel da Fonseca, Carlos de Oliveira, Melo Neto, etc.

Breves anotações biográficas acompanham os poemas transcritos nestas antologias, que trazem o cunho selectivo dos poetas que os organizaram e, em especial, o da escritora culta e de requintado gosto literário que é Sophia Andresen.

«NOTAS DE VIAGEM»

por Alexandre Babo

Alexandre Babo

Depois do teatro e do ensaio de temas teatrais, surge Alexandre Babo, neste livro, sob outra faceta de interesses e de qualidades literárias: a da narrativa de impressões de viagem ou de estada no estrangeiro. Superando a superficialidade habitual do género, que se confina geralmente na observação ligeira e exteriorista, Alexandre Babo imprimiu-lhe uma dimensão literária e psicológica diferente, pela integração mais profunda da sensibilidade pessoal no descritivo. A vontade de viajar, como escreve o autor em breves páginas introdutórias, «vem no sangue da gente» como necessidade de «apreender uma profundidade humana mais concreta e vasta». Mas o que há de precário na deambulação turística, como experiência e, sobretudo, como fonte de literatura, não passou despercebido a Alexandre Babo. Foi da convivência mais demorada com outros meios, sobretudo em Londres, que lhe veio o gosto da narrativa viajeira, pois só então «homens e terras perderam a aparência exterior exótica, tomaram a sua verdadeira dimensão universal».

As «Notas de Viagem» coligidas sobre o que viu e experimentou em Londres, Paris, Halsingborg, Haia, permitiram ao autor de «Estrela para um Epitáfico» construir um livro de muito interesse e de marcada personalidade.

«CHARLES CHAPLIN, O SELF-MADE MYTH»

por José Augusto França

José Augusto França

Ao inverso da ordem habitual, este livro foi primeiramente editado em francês e só largos anos passados vem a publico na língua original. Escrito em 1951, revisto e aumentado dois anos depois, teve na edição realizada logo a seguir em França um acolhimento apreciável. Basta mencionar, escolhendo-o entre muitos outros que vieram a publico na Imprensa daquele país, este comentário de André Bazin: «As reflexões metódicas de J. A. França sobre o mito chapliniano constituem, sem duvida, o mais profundo e mais completo esforço crítico sobre o fenómeno Chaplin, considerado na sua significação ética e sociológica».

Passado um decénio sobre essa experiência no estrangeiro, José Augusto França apresenta pela *Editorial Inquérito* a versão portuguesa do seu brilhante estudo, revendo-o em alguns aspectos e acrescentando-lhe novo capítulo sobre o filme de Chaplin entretanto realizado: «Um velho rei em Nova York». O interesse da obra mantém-se plenamente vivo, tanto como o da fascinadora personalidade que lhe deu motivo. A ética profunda da obra de Chaplin, o seu sentido humanístico, a força criadora que lhe deu o carácter de testemunho fundamental da nossa época, não só na crítica e no protesto como na sugestão positiva, são analisados por José Augusto França com a penetração e o equilíbrio de relacionações intelectuais e sociais que lhe deram lugar de relevo entre os nossos ensaístas modernos.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

exercido pelo monarca leonês sobre a Galiza, mas também que ele reconhecesse a necessidade de criar dentro dela um condado portucalense (herdeiro da autonomia em volta de Braga), cuja existência constituiu penhor e garantia da sobrevivência de um falar latino no ocidente da Hispania, diferente dos restantes, incluindo o das regiões ao norte do rio Minho: o Português.

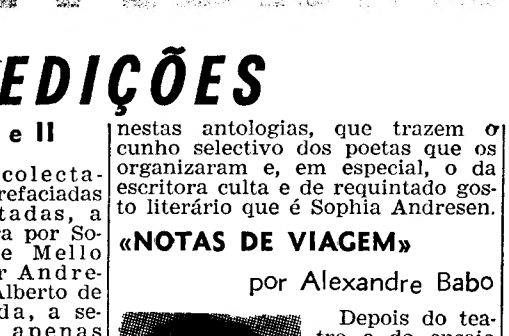
JOSÉ PEDRO MACHADO

«ALIBI»

por CLAUDE DUPRE

RESUMO — A fim de ilibar de suspeitas a amante (Matilde), que matara o marido (Jérôme) Bruno Desgranges fez-se passar pelo assassinado, durante uma hora. Mas a mistificação é descoberta pela Polícia.

13 — Durante toda a noite foi apertado com perguntas. Mas barricara-se nas suas anteriores afirmações: «Sim, madame Gérardin e eu amamo-nos. Ela não amava o marido que era duro, tratando-a como um verdadeiro bruto. Não direi que fosse capaz de a querer matar, mas era homem capaz de tudo, quando colérico, lembrou acintosamente o juiz.



— Não! — gritou Bruno. — Não era meu amigo! Eramos do mesmo partido político, e é tudo! Eu nunca roubaria a mulher a um amigo.

— Honra-nos esses bons princípios, sr. Desgranges — ripostou irònicamente o juiz.

— Mas poderia dizer-me exactamente onde esteve ontem à noite, às 8 e 30?

Bruno ia estoirando. A lâmpada, apontada para os seus olhos, quase o cegando, parecia dar ao seu interrogador capacidade para ler o pensamento. Não conseguia ver claro afundando-se em absurdos que se lhe baralhavam na cabeça

Para se fazer passar por Jérôme deixara em aberto a elaboração do seu próprio alibi. Como poderia agora provar que não matara o colega, sem denunciar Matilde?

De repente passou-lhe pelo cérebro a silhueta delgada de uma rapariga, que segurava um gato contra o peito...

Não hesitou.

— Ontem à noite, às oito e meia, fui dar comida aos gatos, na margem do Sena, como é hábito fazer. Encontrei um desses bichanos aleijado e muito fraco. Confiei-o a uma rapariga que por ali andava, também, e ela própria levou o gato para casa.

Basta encontrá-la e verão que não minto.

14 — Enfim, à falta de provas suficientes, a Polícia deixou Bruno, que voltou a casa morto de fadiga.

— Que imprudência a de Matilde, deixando a carta à mão da Polícia!

Torna-se agora imprescindível que eu encontre a rapariga do cais. Ou então estarei perdido!»

Pegou no telefone e ligou para casa do secretário.

— Sérgio? necessito de si: venha a minha casa, imediatamente.

Meia hora depois Sérgio chegava

— Que se passa? Não correm bem as coisas?

Na medida do possível Bruno confiou ao secretário as suas inquietações.

— Isto está mal, meu velho! A Polícia encontrou em casa de madame Gérardin uma carta que eu lhe escrevera... A Polícia interrogou-me perguntando-me onde estava na noite do crime.

— Eles são doidos! — indignou-se Sérgio — Que ideia a de o ligar a esta história!!:

— Essa carta era comprometedora — balbuciou Bruno. — Felizmente, à hora a que Gérardin foi assassinado, eu passeava tranquilamente pelas margens do Sena. Encontrei nessa noite uma rapariga e confiei-lhe um pequeno gato, abandonado e doente.

«Tenho agora de a encontrar, dê por onde der!»

15 — Nessa mesma noite Bruno dirigiu-se ao local onde encontrara a rapariga.

Que pena não saber melhor onde a procurar! Mas ela era tímida, reticente, envergonhada mesmo. Lembrava-se de quando lhe pegou na mão!

Durante muito tempo passeou pelos cais desertos.

Não se via ninguém e da rapariga nem sinal. Certamente não voltara mais.

Desencorajado, Bruno preparava-se para voltar a casa.

Ao longe, uma silhueta feminina saiu da sombra. Era a rapariga. Bruno correu para ela. Menina! Menina!!!

A rapariga deteve-se e olhou-o. O coração de Bruno parou de bater.

— Menina, peço-lhe que escute!

16 — Avançou com a mão estendida para lhe tocar. A rapariga gritou:

— Não, não, deixe-me, não me diga nada!

Ao mesmo tempo largou em louca correria, ligeira como uma gazela, esquivando-se por entre os troncos das árvores.

Bruno lançou-se também na correria. Mas em breve a perdeu de vista. A rapariga desaparecera pela porta de um prédio velho.

Bem se lembrava de que ela lhe dissera habitar num edifício assim, nas águas-furtadas.

Subiu ràpidamente até ao último andar.

Bateu à porta de todos os apartamentos. Ninguém lhe respondeu. Desanimado desceu e interrogou a porteira.

— Por acaso não viu passar por aqui, há instantes, uma rapariga?

— Não, respondeu a porteira mal humoradamente. — Ninguém.

E fechou a porta na cara de Bruno. Este ficou convencido de que a porteira lhe mentira. Mas não podia, decentemente, pôr todo o prédio em pé de guerra.

(Continua)

ESCAPARATE

(De 11 a 16 de Novembro de 1964)

Autores portugueses

Título — «Vida Tenebrosa» (Contos)
Autor — Jorge Teixeira
Deposit. — Ferreira & Franco
Numero de páginas — 240
Preço — 25$00

Título — «Nas Terras do Grão Pará — Atribulações de um emigrante Adolescente»
Autor — Henrique Gonçalves
Editora — Atlantida
Numero de páginas — 154
Preço — 25$00

Título — «Os da Orada»
Autor — Azinhal Abelho
Editora — Best-Sellers
Colecção — Gigante
Numero de páginas — 229
Preço — 30$00

Autores estrangeiros

Título — «A Praia»
Autor — Cesare Pavese
Tradutor — Alfredo Margarido
Editora — Portugália
Colecção — O Livro de Bolso, 65
Numero de páginas — 155
Preço — 15$00

Título — «Discurso do Método»
Autor — René Descartes
Tradutor — Tradução, Prefácio e Notas por Pinharanda Gomes — Tradução revista e corrigida por Paulo Bravio
Editora — Best-Sellers
Colecção — Col. Ant. Best-Sellers (Série Universal)
Numero de páginas — 96
Preço — 12$50

Título — «Tendências da Arte de Hoje»
Autor — Gillo Dorfles
Tradutor — Jorge Feio
Editora — Arcádia
Colecção — Biblioteca Arcádia de Bolso, 33
Numero de páginas — 197
Preço — 15$00

Título — «Semana Negra»
Autor — Enrico Emanuelli
Tradutor — Francisco Lopes Cipriano
Editora — Portugália
Colecção — Contemporanea, 59
Numero de páginas — 217
Preço — 30$00

Título — «A Visita»
Autor — Dürrenmatt
Tradutor — Irene Issel e Jorge de Macedo
Editora — Portugália
Colecção — Teatro
Numero de páginas — 207
Preço — 40$00

Título — «Noites Brancas e outras Novelas»
Autor — Fiodor Dostoievski
Tradutor — Maria Franco e Introdução de João Gaspar Simões
Editora — Estudios Cor
Colecção — Obras Literárias Completas de Dostoievski — Vol. II
Numero de páginas — 415
Preço — 40$00

À PORTA DA LIVRARIA

A editorial Livros do Brasil anuncia para breve o livro em que Alberto Moravia dá ideia de a vida na União Soviética, acresce da qual procedeu a um apaixonante inquérito. «Um Mês na U. R. S. S.», escrito com o brilho e a perspicácia reconhecidos habitualmente ao autor de «Os Indiferentes», é um livro que tem sido um «best-seller» na Itália. A edição portuguesa, é profusamente ilustrada com sugestivos extra-textos.

*

A Sociedade de Expansão Cultural vai lançar por estes dias o novo romance de Luís Cajão, «A Estufa», cuja acção decorre na ilha do Príncipe. Também do mesmo autor, e ainda antes do Natal, sairá a segunda edição de «As Escarpas do Medo» — no dizer de Taborda de Vasconcelos «um dos livros mais belos e fortes do neo-realismo português».

*

Foi distribuido o fascículo n.º 30 das «Obras de Shakespeare», publicação de excelente nível editorial e de que é director literário o dr. Luís de Sousa Rebelo. Neste fascículo, contêm-se a continuação do «Hamlet», e dois extra textos sobre a encenação daquela peça no «Old Vic».

LIVROS & AUTORES

Crítica por Alexandre Pinheiro Torres

O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

S. BANABOIÃO, ANACORETA E MÁRTIR de AQUILINO RIBEIRO

A edição definitiva deste belo livro de Aquilino Ribeiro, que acaba de ser lançada pela Livraria Bertrand, concede-me a oportunidade de assentar algumas ideias a propósito de uma das grandes linhas da temática aquiliniana, se acaso não é mesmo a espinha dorsal de tudo quanto escreveu o famoso autor dessa obra-prima que é *A Casa Grande de Romarigães*.

Para tal há que remontar á raiz da sua concepção do mundo. Sabemos, com efeito, que Aquilino Ribeiro reagiu «mal» ao bergsonismo, o que é bem visível naqules textos em que evoca as aulas que do autor de *Le Rire* ia assistir ás 6.ª f.ª no Collège de France (cf. «Inversão Sentimental» em *O Jardim das Tormentas)*. Na sua conferência de 1922 sobre Anatole France observa, contra Bergson, que a Intuição (promovida pelo filósofo francês á faculdade *mater* do homem, e, em consequência disso, desprestigiada a Inteligência com o apodo de «muleta») nunca ajudara a resolver qualquer «problema de ordem abstracta» por mínimo que fosse. Terá sido, pois, por via-Anatole que Aquilino se levantou contra a férula bergsónica, uma vez que o autor de *Os Deuses Têm Sede* sempre fizera opor o seu prestígio pessoal ao do filósofo da moda. Curioso, porém, é que esta oposição a Bergson não seja tão radical quanto poderá antolhar-se-nos á primeira vista. Parece que pelo menos algo do vitalismo bergsónico deslumbrou Aquilino. E o quê? Eis o que nos diz nessa conferência: «O intuicionismo a julgar pelas suas vastas ambições morais e políticas tinha em mira *repor o homem no seio da natureza* e em plena vida (...). Para isso bastaria que (...) se deixasse guiar pelo sentimento».

Repor o homem no seio da natureza: sublinhemos esta expressão. Ela é do extremo agrado de Aquilino, como se verá. Mas antes do Collège de France, antes de Bergson, já ele a encontrara nas páginas do nosso Cavaleiro de Oliveira. Aquilino traduz-lhe a *Recriação Periódica* e encontra lá, por exemplo, esta frase: «Um homem que ignora o que seja o amor é pior que os próprios irracionais, a ele sensíveis, e por seus efeitos benéficos animados. *A natureza assim o ordena;* e, porque assim o ordena, *o homem deixa de ser homem uma vez que se encontra em oposição ás leis eternas da vida*». Parece-me, com efeito, que o pensamento vitalista de Aquilino se encontra, antes de mais nada, com os dos chamados escritores libertinos do século XVIII.

Esta tese não é tão despiciena como poderá parecer, nem sequer arbitrária. Na verdade, quando se percorre cuidadosamente toda a ficção aquiliniana encontramos por todo o lado a intrusão daquilo a que poderemos dar o nome de *imperativo categórico da Natureza:* o que é imediatamente visível no retrato que, *verbi gratia*, nos dá dos vários seminaristas frustrados que surgem nas suas páginas. Aurélio (do conto «A maldição cubra os pardais», em *Estrada de Santiago)* fala, por exemplo, na necessidade de a Igreja encarar o mundo de «um ponto de vista mais imanente», ao que o abade Inocêncio lhe redargue: «mais valia pagar o tributo á natureza, segundo a *ordem* das coisas». No conto «A Reincarnação Deliciosa» (*Quando ao Gavião Cai a Pena*) o profeta que aparece em sonhos á velha anacoreta diz-lhe: «Fizeste da falsa virtude barreira contra a verdade. Ficaste rebelde á *ordem* da natureza». O Padre Moura Seco, em *Andam Faunos pelos Bosques*, opina que «o homem tende para o exercício livre das suas energias sensuais», e que lhe deve ser restituído o «uso das faculdades naturais», observando que «nos próprios céus da Igreja desponta a ideia necessária de transigir com as leis da vida».

A longa teoria de personagens frustradas que aparece na obra aquiliniana: Inácio Mioma das *Terras do Demo*, Belisário das *Filhas de Babilónia*, Macário de *O Homem que Matou o Diabo*, Tiago Meireles de *Quando ao Gavião Cai a Pena*, são, entre outras, personagens que sofrem pelo facto de não terem actuado segundo os impulsos da natureza, consequência da sua condição alienatória em relação a princípios transcendentes. Aquilino fala explícita e implícitamente em vários passos da sua obra de uma *ordem* ou *lei natural* para cujo restabelecimento necessário se tornaria «repor o homem no seio da natureza» permitindo assim que ele «se deixasse guiar pelo sentimento», para empregarmos as expressões por si próprio utilizadas quando a Bergson se refere. Aquilino parece, pois pensar (como Cavaleiro de Oliveira) que o homem não deve opor-se ao cumprimento das «leis eternas da vida», sem o que impossível lhe será conquistar a própria alegria de viver.

«Agir como ordena a madre natura» e «alegria de viver», são alvos imediata ou

BUSTO DE AQUILINO RIBEIRO

mediatamente implícitos na normativa aquiliniana. Entender-se-á, assim, que aqueles que, ao longo da História, têm impedido que os prazeres da vida sejam usufruidos de maneira desalienada podem, na verdade, ser considerados — conforme escreve José Cardoso Pires — «burocratas da vida que impedem a felicidade sobre a face da terra» (*Cartilha do Marialva*). Como observa ainda este autor: «a declaração de Saint-Just» a felicidade é possível» opõe-se frontalmente á do Génesis: «a terra te será maldita, ela te produzirá espinhos e abrolhos».

É em *Aldeia* que Aquilino desenvolve mais clara, ainda que não extensamente, o tema da *alegria de viver*, que vincula — repetimos — a um processo desalienatório em relação a todos os princípios antivitalistas. Num determinado passo do livro refere-se expressamente aos factores diversos que a impedem de ser plenamente usufruida: «Com o desencadeamento de todos os flagelos (...) como não haviam de enlambuzar-se de pez e creosote a *alegria de viver*, a satisfação de raciocinar, a própria execução dos mandatos biológicos que incumbiam ao animal humano?». Num mundo em que o natural é alienado ao sobrenatural, pergunta Aquilino: «Que valor específico pode representar a vida?». Eis talvez a questão primeira da sua filosofia, aquela que faz perguntas em nome de um «vitalismo». Alegria de viver com «larvas sobrenaturais»? No *Arcanjo Negro* Ricardo Tavarede propugna a criação dum Portugal moderno á base dum homem novo. E diz: «...bicho diferente desse que para aí está sentado sobre o traseiro a desfiar o rosário ou a cantar o fadinho. Tal aborto temos de acabar com ele». Depois: «...há que formar o cérebro do camponês de modo a que tenha dignidade humana; a que se esqueça de que foi escravo; a que *tenha gosto em viver;* a que odeie a morte e a morte não lhe seja refrigério».

Ora este longo exórdio é necessário para situar *S. Banaboião, Anacoreta e Mártir* dentro do contexto da obra aquiliniana. E verifica-se que não se afasta, em substancia, do que atrás ficou explicitado. Na verdade, neste romance repassado de «maravilhoso», são-nos mais uma vez contrapostas as esferas do terreno e do extraterreno, do natural e do sobrenatural, dando-nos Aquilino o retrato do homem apoderado pela alienação religiosa. Simultaneamente, apresenta-nos o contemplativismo como *desumanidade*. Mas Banaboião depois de ter fugido do mundo terrenal acaba por lhe usufruir os prazeres consubstanciados na tentadora Iluminata. O triunfo do «imperativo categórico da natureza», da «ordem da madre natura» é todavia minorado neste livro, como em todos os outros, pelos travões constituídos pelo tributo pago ás larvas da sobrenaturalidade. A reposição de Banaboião no «seio da natureza» não alcançará efeitos de permanência devido á corrosão provocada pela vérmina duma ética tangente aliás a um falso conceito do divino. Banaboião será mártir á força, mas a sua santidade é, evidentemente, uma pura *blague*.

Como quer que seja: a tese proposta por Aquilino parece ser afinal a que se inscreve no ambito do que atrás expusemos: o homem deixa de ser homem quando *oposto* ás leis eternas da vida; assim a Vida constituirá a chave da escala dos valores, identificando-se, nesse acumen axiológico, com o Belo, o Bom, e o Verdadeiro.

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

ALVORECER de KENNETH MARTIN

Quem quer que se interesse pelo estudo da ficção contemporanea ocidental não pode deixar de sentir o apetite aguçar-se-lhe perante a informação de que *Alvorecer* foi escrito na Inglaterra por um jovem de apenas dezasseis anos e que recebeu aplausos de vários críticos famosos do seu país. Perante a tradução portuguesa de tal «fenómeno», apresentado ao publico pela Portugália Editora, tratei de me inteirar dele sem mais delongas, iniciativa que me propiciaria, por certo, o ensejo de poder estabelecer um confronto entre um aplaudido representante da nova ficção britanica e qualquer outro ou outros dos seus émulos lusos.

Todavia, quem há aí que não aborde com desconfiança as obras dos que aparecem reclamados como jovens prodígios? Não surgem Radiguets todos os dias, e, quanto aos restantes, as decepções acumulam-se. Que nos limitemos, porém, a exigir deles não a ciência do mundo que o romancista adulto e versátil é susceptível de exibir com maior ou menor eloquência de meios técnicos, mas a faculdade da adivinhação ou perturbadora precocidade que com aquela ciência possam garbosamente ombrear, embora nunca capazes de substituir o conhecimento consumado do homem maduro que tudo viu ou viveu em profundidade. A *Chartreuse de Parme* não poderia, evidentemente, ser escrita por um menino de vinte anos. Que adivinhação, precocidade ou intuição poderia substituir aquilo que só uma profunda e longa experiência das circunstancias e dos homens pôde facultar ao seu autor?

Ora este livro de Kenneth Martin começa por não ser uma decepção. Muito longe disso! Não se perde mesmo em certas superfluidades e brilhos de salão que são

KENNETH MARTIN

apanágio de estreantes também muito jovens, como foi o caso da «monstro» Françoise Sagan. Se a autora de *Bonjour Tristesse* possuisse metade apenas da genuina seriedade deste moço escritor inglês! Mas o mundanismo dela, a sua literatura de unhas envernizadas, nada tem a ver com a forma truculentamente implacável como Kenneth Martin desfibra os sentimentos de Paul (seu *alter ego!*) e desmistifica com agudeza exemplar o plano das relações entre os membros da família Anderson. Simplesmente magistral se atendermos a que esse *plano de relações* foi desmontado práticamente por uma criança. Certo que é fácil detectar os resíduos de leituras recentes, como por exemplo as que se relacionarão com a psicologia dos pais ou dos adolescentes. As observações que Paul faz directa ou indirectamente dos seus progenitores denunciam o rasto daquelas prevenções que, hoje em dia, se encontram em todos os livros que tratam de «como educar os filhos», como por exemplo: «...os nossos pais têm inveja da vida dos outros. Servem-se de nós para as suas ambições. Como não souberam viver as suas vidas, querem redimir-se fazendo das nossas vidas um sucesso. Mas como desconhecem o que é melhor para nós, farão também de nós uns falhados» (fala de Paul). Por muito verdadeiro que seja este ou outros diagnósticos, eles não ultrapassam certamente o nível de um determinado *receituário*.

O que não se aprende, porém, em livro nenhum é a maneira verdadeiramente exemplar como nos retrata a adolescência retraída e solitária de Paul, e a sua misoginia. E, então, Kenneth Martin reserva-nos a grande surpresa do livro: a reconstituição do amor proíbido entre Paul e Gary, certamente do ambito da psicopatologia sexual, mas apresentado com uma humanidade que não deixa de exercer uma profunda impressão. A propósito deste amor condenável, o jovem autor inglês põe o problema do Bem e do Mal, embora apenas do ponto de vista intrínseco dos seus directos participantes. E segundo estes o «amor» é suficiente para resgatar a culpa.

Considero verdadeiramente modelar a forma como o livro é narrado. Além disso, Kenneth Martin revela talento excepcional na maneira como nos devassa o interior agitado desse jovem adolescente, a sua timidez, e também a sua audácia, as suas hesitações, a sua insegurança, o seu cinismo. Tudo isto numa linguagem despovoada de efeitos literatizantes ou concessões a qualquer farandola pirotécnica.

Adivinhação e precocidade no conhecimento do mundo e na «inteligência» das circunstancias: estranhas faculdades que a um moço de dezasseis anos lhe emprestam uma visão totalmente despoetizada, descarnada e desencantada da sociedade em que vive. Onde está a literatura de *literatos* dos Huxley, Morgan ou Durrell? Eis-nos no seio da pequena-burguesia inglesa empobrecida: um prato não muitas vezes oferecido á curiosidade do leitor, e eis-nos perante a história contada «de dentro» de um amor anticonvencional, outro «prato» certamente muito mais invulgar.

Sabem, todavia, a quem mais interessa este livro? Aos pais, aos educadores. Nele se lhes deparará basta matéria para reflexão. E muitos deles (a esmagadora maioria) bem dela precisam. Se já não precisassem não apareceria certamente um jovem como Kenneth Martin a gritar bem alto a angustia duma adolescência emparedada, incompreendida e consumida na fogueira das frustrações. E, sobretudo, a enveredar no erro, talvez convicto de que a *libertação* reside na livre franquia que se concede aos instintos patológicos, estes sim poetizados e servidos sob a capa da pureza. O *pathos*, porém, é do foro da clínica. Que o leitor em *Alvorecer* aprenda, todavia, algo do circunstancialismo educacional que o pode provocar. Isto será já bastante importante.

OUTROS LIVROS NA MESA

HÁ UM LUGAR VAGO PARA POETA
de Flamarion Cruz

Alguns poemas mais bem estruturados e logrados não conseguem fazer deste livro, que julgo ser de estreia, uma obra suficientemente válida. Um tom de imprecação discursiva, sem a imaginação, a originalidade e o poder de invenção imagético de José Gomes Ferreira, embora dele me pareça tributário, um alastramento descomedido e descompensado dos temas, um florilégio de coisas que já se encontram ditas da mesma maneira, sem delas se ascender ao plano duma recriação pessoal, ausência de estilo, eis os óbices que tornam o livro de Flamarion Cruz numa tentativa cheia de boas intenções mas sem «corpo literário» para se impor.

ESCONDAM AS MÃOS
de Ruy Moura Guedes

Terceiro livro de poemas deste jovem autor que revela já um apreciável equilíbrio estilístico, sem todavia abrir a janela a qualquer palpável assomo de personalidade poética diferenciada. Estamos na presença dum trivial razoàvelmente elaborado e mais nada: o que é ainda bastante pouco.

O TEMPO NA POESIA DE ÁLVARO DE CAMPOS
de Maria Luísa Guerra

Um pequeno estudo monográfico de cerca de vinte páginas, mas suficientemente denso e rico de sugestões para o considerarmos de inegável interesse dentro da já importante bibliografia de Fernando Pessoa. Recomendamo-lo, por isso, aos estudiosos da obra do grande Poeta da Ode Marítima.